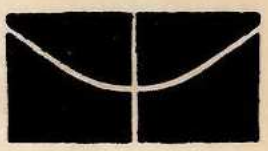
ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E CONTRÔLE - UnB



DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DIAGNÓSTICO DO DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

1962/1968

1969

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

REITOR Professor CAIO BENJAMIN DIAS

VICE-REITOR Professor JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO

CHEFE DA ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E CONTRÔLE

Professôra GLAURA VASQUES DE MIRANDA

Equipe responsável pelo trabalho:

Coordenador ARTHUR GERALDO VICENTE MARIA (Economista)

JÚLIO MARIA MARTINS BORGES (Economista)

EVARISTO RAMOS CORRÊA (Economista)

Colaboração especial, na orientação do presente trabalho, do

Professor EDSON MACHADO DE SOUZA (IPEA)

Gráficos LUIZ CUNHA ORTIGA

S U M Á R I O

I. A DEMANDA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO DISTRITO FEDERAL 11

1. Demanda efetiva e estimativa da demanda (UnB) 11

2. Atendimento da demanda 21

2.1. Vestibular 21

2.2. Transferências 32

2.3. Ingressos, sua evolução, composição e distribuição 33

II. ANÁLISE DOS FATÔRES DO PROCESSO EDUCACIONAL 59

1. Corpo discente 59

1.1. Introdução: conceitos utilizados 59

1.2. Evolução da matrícula global 62

1.3. Evolução da matrícula por área de ensino 69

2. Corpo docente 95

2.1. Evolução e distribuição por área de ensino 95

2.2. Composição do corpo docente 100

2.3. Programa de formação de professôres 108

3. Corpo administrativo 110

4. Área construída 114

5. Recursos financeiros 119

5.1. Introdução 119

5.2. Evolução e composição da receita 121

5.3. Evolução e composição da despesa 122

6. Eficiência na utilização dos fatôres 144

6.1. Corpo discente 144

6.2. Corpo docente 149

6.3. Corpo administrativo 152

6.4. Recursos financeiros 154

6.5. Utilização global dos fatôres 165

6.6. Correlação entre alguns indicadores de eficiência 170

III. ANÁLISE DO PROCESSO OU A TECNOLOGIA DO PROCESSO 176

1. Organização administrativa e acadêmica 177

2. Regime didático 182

3. As áreas de ensino 188

IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROCESSO 195

1. Conclusões de curso 195

2. Produtividade do sistema 198

V. OUTROS ASPECTOS DA VIDA UNIVERSITÁRIA 203

1. Integração com a comunidade 203

2. Assistência aos corpos docente, discente e administrativo 206

3. Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM) 207

VI. CONCLUSÕES 211

1. Vestibular e Ingressos 211

2. Os fatôres, a eficiência na sua utilização, e resultados do processo 212

Corpo Discente 212

Corpo Docente 213

Corpo Administrativo 214

Área construída 214

Recursos financeiros 215

3. Tecnologia do Processo 216

4. Outros aspectos 218

INTRODUÇÃO

A criação da Universidade de Brasília se constituiu em resposta à necessidade de se dotar a Capital do País de um centro cultural, capaz de contribuir para que Brasília exercesse a função integradora que lhe estava destinada, de prestar assessoramento aos podêres públicos e de assegurar à população a possibilidade de ensino superior.

Não se tratava, porém, da criação de uma Universidade a mais; mas de uma Universidade estruturada em bases novas e mais flexíveis, planejada a partir da experiência internacional e dos êrros e acertos da Universidade Brasileira, e que pudesse abrir perspectiva à renovação de nosso ensino superior. Para o exercício destas funções e para a busca dêstes objetivos, decidiu-se instituir a Universidade como Fundação, regime que lhe daria a autonomia indispensável ao seu desenvolvimento.

A Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961, instituiu a Fundação Universidade de Brasília com o objetivo de criar e manter a Universidade.

Para materializar a idéia de que a nova instituição deveria se implantar planejadamente, uma comissão de renomados professôres e pesquisadores brasileiros elaborou o Plano Orientador da Universidade de Brasília. Êste instrumento de caráter geral, como indica o seu nome, preocupou-se, sobretudo, em ditar as linhas maiores de desenvolvimento da UnB. Definiu uma estrutura, determinou funções e objetivos e estabeleceu algumas metas globais.

Pressupôs o regime de dedicação exclusiva para os professôres, bem como programas de formação de corpo docente, indispensáveis êstes últimos pelas peculiaridades da região em que se implantava a Universidade. Como metas a serem alcançadas em 1970, ano em que a Universidade deveria estar completa, destaquem-se:

- lotação final da Universidade: 15.000 alunos, sendo 8.000 nos Institutos e 7.000 nas Faculdades;
- 2.500 professôres, significando uma relação aluno/docente igual a 6, que o Plano estabelece como aquela a ser buscada, por permitir a cada professor - no regime de dedicação exclusiva - uma carga de 10 horas de aula em 40 horas semanais de trabalho;
- 600.000 m2 de área construída, sendo 106.000 m2 para os Institutos Centrais, 110.000 m2 para as Faculdades, e o restante para os órgãos suplementares e de direção, serviços auxiliares, estádio e habitações. Ressalte-se o item habitações, que absorveria, apenas êle, 300.000 m2 de área construída.

Para 1968, estavam previstos os seguintes valôres: 12.000 alunos; 1.500 professôres; 500.000 m2 de área construída. Os valôres alcançados foram: 2.850 alunos;504 professôres; 84.456 m2 de área construída.

Por ser o Plano Orientador apenas um instrumento de caráter geral, estava implícita a necessidade de seu desdobramento em planos realmente operativos, que definissem, além dos recursos materiais e humanos, o montante de recursos financeiros - e suas fontes - necessários à consecução das metas fixadas. Estava, enfim, implícita a necessidade de planejamento sistemático. Esta condição, entretanto, não foi totalmente satisfeita. Criou-se o Centro de Planejamento Urbanístico-CEPLAN, junto à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, com a responsabilidade de planejar o desenvolvimento físico do "campus". Faltou, porém, na estrutura da Universidade, um órgão incumbido de coordenar e executar o planejamento geral, principalmente, naqueles aspectos não atribuídos ao CEPLAN. Êste fato contribuiu para que a maioria das metas físicas não tenha sido atingida. Aliem-se a isto as várias crises políticas vividas pela UnB.

A Universidade de Brasília, nascida dentro da idéia de planejamento, desenvolveu-se, até 1968, desconhecendo, em parte, sua necessidade.

A criação da Assessoria de Planejamento e Contrôle, em 1968, com a finalidade de "estudar e analisar a estrutura e evolução econômica e social da Universidade e sugerir diretrizes e metas para seu desenvolvimento global, no contexto social da região", procurou suprir essa deficiência, até então observada.

Sendo-lhe atribuída a tarefa de elaborar um plano para o desenvolvimento da Universidade, a APC teve como primeira preocupação o levantamento de informações sôbre o corpo discente e demais fatôres do processo educacional, desde 1962, que lhe permitisse elaborar o presente diagnóstico, objetivando as outras etapas do planejamento.

Tendo funcionado, desde que se instalou, sem contrôle estatístico mais acurado da evolução de seus corpos discente, docente e administrativo, bem como de outros aspectos de sua atividade educacional, a UnB carecia, àquela época, dêste tipo indispensável de informação, de forma sistematizada. O levantamento, a que se procedeu, permitiu a manipulação de uma massa preciosa de informações, principalmente com respeito ao corpo discente (de 1962 a 1968), sôbre o qual, hoje se conhece a composição (idade, sexo, naturalidade, procedência e curso de origem) e distribuição segundo áreas de ensino e curso.

A elaboração do "Diagnóstico do desenvolvimento da Universidade de Brasília" obedeceu ao seguinte roteiro de análise:

I. A DEMANDA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO DISTRITO FEDERAL

1. Demanda efetiva e estimativa da demanda (UnB)

2. Atendimento da demanda

2.1. Vestibular

2.2. Transferências
2.3. Ingressos, sua evolução, composição e distribuição

II. ANÁLISE DOS FATÔRES DO PROCESSO EDUCACIONAL

1. Corpo discente
1.1. Introdução: conceitos utilizados
1.2. Evolução da matrícula global
1.3. Evolução da matrícula por área de ensino

2. Corpo docente
2.1. Evolução e distribuição por área de ensino
2.2. Composição do corpo docente
2.3. Programa de formação de professôres

3. Corpo administrativo

4. Área construída

5. Recursos financeiros
5.1. Introdução
5.2. Evolução e composição da receita
5.3. Evolução e composição da despesa

6. Eficiência na utilização dos fatôres
6.1. Corpo discente
6.2. Corpo docente
6.3. Corpo administrativo
6.4. Recursos financeiros
6.5. Utilização global dos fatôres
6.6. Correlação entre alguns indicadores de eficiência

III. ANÁLISE DO PROCESSO OU A TECNOLOGIA DO PROCESSO

1. Organização administrativa e acadêmica

2. Regime didático

3. As áreas de ensino

IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROCESSO

1. Conclusões de curso

2. Produtividade do sistema

V. OUTROS ASPECTOS DA VIDA UNIVERSITÁRIA

1. Integração com a comunidade

2. Assistência aos corpos docente, discente e administrativo

3. O Centro Integrado de Ensino Médio(CIEM)

VI. CONCLUSÕES

O roteiro de análise se baseia na hipótese de que o estudo do desempenho da Universidade, desde a sua fundação, pode ser feito, com vantagens, sob um enfoque predominantemente de análise econômica. O processo educacional, que se realiza na Universidade, se identificaria, assim, com um processo de produção, que, utilizando certos tipos de fatôres (ou insumos), aplica sôbre êles determinada tecnologia, para obter os resultados ou "produtos" desejados. É evidente que nem tôdas as características do desempenho da entidade seriam alcancadas utilizando-se apenas essa metodologia de análise. Daí porque o roteiro inclui uma avaliação de alguns aspectos, como a assistência social e comunitária prestada a alunos e professôres, as atividades que conduzam a uma integração adequada Universidade -Comunidade, os quais não são analisados de um ponto de vista puramente econômico, mas sim como parâmetros que afetam o desempenho acadêmico da instituição.

No primeiro capítulo procura-se prever o comportamento da demanda da educação, ou seja, do número de inscritos para o vestibular nos próximos anos. Faz-se, também, a análise da demanda efetiva, no período, bem como o atendimento desta proporcionado pela UnB.

A demanda efetiva é representada pelo número de inscrições em exames vestibulares. Importaria aqui, não apenas a expressão quantitativa dessa demanda, como também a sua composição: idade, sexo, naturalidade, procedência e curso de origem. Como, entretanto, estas informações não estão tôdas dispo

níveis, no que se refere aos inscritos, sòmente o aspecto quantitativo é ressaltado, sendo os demais abordados apenas com relação aos candidatos que lograram ingresso.

Quanto ao atendimento da demanda efetiva,corresponde aos candidatos classificados nos exames vestibulares. Faz-se a análise de sua composição e distribuição, segundo áreas de ensino e cursos. Finalmente é ressaltada a proporção da demanda que vem sendo atendida pela UnB, ou seja, a evolução da "taxa de aproveitamento" nos vestibulares.

No segundo capítulo, inicia-se a análise do processo educacional pròpriamente dito. O capítulo se subdivide em seis itens, dedicados os cinco primeiros a cada um dos principais fatôres utilizados no processo e o último a uma avaliação da eficiência na utilização dêsses fatôres.

O primeiro fator relevante é, sem dúvida,o corpo discente. Importa, aqui, analisar a evolução da matrícula global da UnB e sua distribuição por áreas de ensino e cursos.O aspecto qualitativo da matéria-prima utilizada no processo está, em parte, identificado na análise da composição dos ingressos(Cap. I). O aproveitamento escolar (geralmente analisado através do índice de aprovações em relação à matrícula) diz mais respeito à produtividade do fator aluno, de modo que está analisado no último ítem do Capítulo. Em resumo, êste primeiro item se preocupa apenas em estudar o "quantum" de matéria-prima que vem sendo utilizado no processo e qual a sua distribuição pelas várias unidades de ensino.

Em seguida, passa-se à análise do fator corpo docente. Evolução quantitativa e sua distribuição pelas unidades de ensino, bem como a composição qualitativa, são os primeiros aspectos. A preocupação pela formação de novos professôres é avaliada através da análise do desempenho dos cursos de pós- graduação ministrados e títulos concedidos.

Um fator indireto de produção é o corpo administrativo. Embora não esteja diretamento vinculado ao processo educacional, o desempenho dêsse fator se reflete na eficiência do

processo. Procura-se estudar a evolução quantitativa e a distribuição do pessoal administrativo, bem como sua composição segundo a natureza administrativa ou técnica da função exercida.

O quarto item da análise dos fatôres se refere à disponibilidade de instalações. Devido à dificuldade de análise da evolução dêsse fator, é estudada a situação apenas em 1968. Disponibilidade de áreas construídas definitivas e provisórias, discriminadas em áreas para administração, ensino(salas-de-aula) laboratórios e oficinas didáticas, são os aspectos abordados.

A disponibilidade e a utilização dos recursos financeiros constituem o item seguinte da análise. Estuda-se a evolução e composição da receita, segundo fontes de origem, a evolução e composição da despesa segundo destino e categoria econômica do uso. No que se refere à despesa, ressalte-se o comportamento das despesas de custeio e investimento,evidenciando o coeficiente anual de investimentos e a evolução do ativo fixo da instituição. Não se trata, portanto, de avaliar a produtividade dos recursos financeiros aplicados, mas apenas o seu montante e destinação.

No item seguinte é que se trata da avaliação da eficiência na utilização dos fatôres. São analisados os seguintes aspectos:

Rendimento escolar e evasão - As informações disponíveis permitiriam avaliar o comportamento do rendimento escolar em cada disciplina, semestre a semestre, desde 1962. Esta avaliação, entretanto, não é de maior utilidade para o diagnóstico geral da Universidade. Analisa-se, não obstante, o comportamento do índice de rendimento em cada área e unidade de ensino, tendo sempre presente que a composição do conjunto de disciplinas oferecidas varia de um semestre para outro, ao longo dos anos.

A evasão escolar é analisada por áres de ensino, através de sua componente principal: as matrículas canceladas. Os alunos que não se matriculavam, nem sempre representaram uma perda definitiva, uma vez que até recentemente ocorreu o fato de aluno não matriculado voltar até dois ou três semestres após. Note-se que a evasão não é analisada aqui comparando-se o número de conclusões de curso com matrícula inicial correspondente. Este é um aspecto da produtividade do sistema como um todo e está analisado no Capítulo IV.

Relação matriculados/docente - Embora possa ser considerada artificial, esta relação é um dos indicadores mais usados para avaliar a eficiência na utilização do corpo docente. O aperfeiçoamento desta análise far-se-ia considerando-se o número de horas-aula ministradas por disciplina e carga horária de aulas do corpo docente, para se obter uma relação horas-per capita-aluno/horas-per capita-docente, indicador mais apropriado de produtividade. Entretanto, só se dispõe desta informação para 1968, e de forma incompleta.

Recursos Financeiros - Tenta-se, aqui uma estimativa do custo médio real do aluno e do custo marginal. Para fins de comparação, analisa-se também a evolução da despesa total média, adotando-se porém o custo como indicador relevante, o que implica, evidentemente, em efetuar-se uma estimativa da componente "depreciação do capital". É citada, neste item, a evolução do ativo fixo por aluno.

Uma vez analisada a produtividade dos fatôres mais importantes, o capítulo seguinte consiste no estudo do que se poderia chamar a tecnologia do processo educacional. Na realidade, não foi possível estudar todos os aspectos desta tecnologia, mas apenas alguns como a organização acadêmica, o regime didático e os métodos de ensino.

O capítulo IV diz respeito à análise dos resultados do processo educacional. Procura-se avaliar, principalmente, a produção de graduados, ou seja, a evolução do número de conclusões de curso, e a produtividade do sistema através do índice de sobrevivência por curso e geral. É claro que os graduados não constituem o único produto da Universidade. Outros aspectos, contudo, como a produção científica do pessoal docente, não são analisados no presente trabalho, pela inexistência de normas e de um contrôle adequado, que fornecesse as informações necessárias. Por outro lado, restaria analisar o que poderíamos chamar a "produtividade externa" do sistema, ou seja, a adequação do seu produto (graduados) às exigências do mercado. Entretanto, como o número de graduados pela UnB, - bem como sua diversificação - é ainda muito reduzido, êste tipo de análise não permitirá conclusões satisfatòriamente esclarecedoras.

O capítulo seguinte é dedicado aos aspectos da vida universitária que não tenham sido alcançados pelo enfoque considerado até aqui. Dois dêsses aspectos merecem especial atenção: de um lado, os programas de assistência a estudantes e professôres; do outro, o esfôrço de integração Universidade - Comunidade. As conhecidas características do processo de povoamento do Distrito Federal, aliadas às peculiaridades da implantação da UnB (atração de candidatos de outras regiões, necessidade de contratar professôres de outros Estados, empenho em oferecer ensino de alto padrão), exigem da parte da instituição programas vigorosos de assistência ao estudante e ao pessoal docente, destacando-se os problemas de habitação e alimentação. Por outro lado, a UnB inclui em seus objetivos contribuir para a consolidação de Brasília. Daí a necessidade de programas específicos com vistas a uma maior integração Universidade-Comunidade, ressaltando-se os cursos de extensão e pós-graduação, os cursos de treinamento e outros abertos a tôda a coletividade, bem como o programa de "alunos especiais". Ainda a êsse respeito, mas merecendo uma análise especial, aborda-se o desempenho do Centro Integrado de Ensino Médio(CIEM), através

de um retrospecto quantitativo (evolução do número de alunos, corpo docente, graduações).

Nas conclusões, procura-se identificar, resumidamente, as principais características que marcaram o desenvolvimento da Universidade no período, principalmente as distorções e problemas observados.

Em muitos casos, os centros de decisão externos condicionam o campo de decisão interna, ou seja, acrescentam parâmetros às variáveis de política interna. A identificação das variáveis de política interna mais relevantes, sôbre as quais pode o govêrno da UnB atuar, com vistas a modificar ou aperfeiçoar o processo de expansão e consolidação, vai figurar na introdução ao Plano de Desenvolvimento. A maior ou menor dificuldade nessa identificação decorrerá, principalmente, dos resultados alcançados nêste diagnóstico.

I. DEMANDA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO DISTRITO FEDERAL

Considera-se, para fins dêste estudo, "demanda de educação superior" como o número de pessoas que, através de inscrição no vestibular, se qualificam como candidatos a ingresso na Universidade. De 1962 a 1967, na quase totalidade, portanto, do período analisado, existia, aqui, apenas uma Universidade, a de Brasília. A demanda de educação na UnB, por isso, pràticamente coincidiu com a "demanda no Distrito Federal", justificando dêste modo, o título que se dá a êste capítulo. A existência da Faculdade de Serviço Social do Distrito Federal - que ministra apenas o curso para Assistentes Sociais - e que iniciou suas atividades em 1962, não modifica esta conclusão porque tem tido uma demanda bastante pequena: 28 candidatos em 1962; 71 em 1969. Sua matrícula evoluiu de 19, em 1962, para 141 em 1969.

Dois aspectos da demanda serão estudados nêste ponto: a demanda efetiva, no período de 1962 até hoje, juntamente com a tentativa de se prever seu comportamento nos próximos cinco anos; e o atendimento desta pela UnB.

I.1. A demanda efetiva e demanda estimada

I.1.1. Demanda efetiva (UnB)

A demanda efetiva é representada pelas inscrições no vestibular em cada ano. Não são consideradas nesta análise, as transferências recebidas pois não têm características próprias de demanda: quando não obrigatórias, são efetivadas graças à existência de vagas no corpo discente. Sua evolução, no período, se caracteriza por uma tendência de crescimento, apresentando no último ano um valor 2,4 vêzes maior que o de 1962. Esta tendência está expressa na taxa de crescimento médio anual de 13,3%.

QUADRO I.1.1

UnB: Inscrições em Vestibular - 1962/69

ANO	NÚMERO DE INSCRITOS	ÍNDICE	VARIAÇÃO ANUAL %
1962	1.046	100	
1963	957	91	- 9
1964	722	69	-24
1965	1.613	154	123
1966	1.111	106	-31
1967	1.746	167	58
1968	1.962	188	13
1969	2.505	239	27

Taxa de crescimento anual: 13,3%

Ao nível das áreas de ensino não se dispõe de dados sôbre as inscrições para o vestibular, para tôda a série 62/69. Os dados disponíveis, contudo, fornecem uma idéia da preferência, por área de ensino, nos anos extremos da série.

QUADRO I.1.2

UnB: Inscrições em Vestibular, por área de ensino, composição percentual, 1962 e 1969

ÁREAS / ANO	Artes	C.Biol. (*)	C.Exatas (*)	C.Hum.	Letras	Total
1962	27,7	-	-	62,7	9,6	100,0
1969	6,0	38,8	27,1	22,4	5,7	100,0

(*) As áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas começaram a funcionar em 1965.

Em 1962, em que se ofereciam apenas as áreas de Artes, Letras e Ciências Humanas como opção aos candidatos ao vestibular, verificou-se nítida preferência pela última (62,77%).

A criação das áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas, em 1965, com o oferecimento, portanto, de mais duas opções aos candidatos, define de modo diverso a preferência. Essas duas áreas, em 1969, significam a aspiração de 66% dos inscritos em vestibular; Ciências Humanas é opção, neste ano, de sòmente 22,4%, da demanda e o resíduo de 12% dirige-se igualmente para Artes e Letras.

I.1.2. Demanda estimada

A previsão do comportamento da demanda, nos próximos anos, só se faria precisamente a partir do conhecimento de informações fundamentais, não disponíveis no momento. O desempenho da rêde de ensino médio, analisado através da evolução do número de graduados; a evolução da pirâmide etária de Brasília, principalmente nas faixas que, teòricamente, demandam educação superior; o comportamento, e a composição das correntes migratórias, segundo os níveis de escolarização; o comportamento do fluxo migratório específico, cujo objetivo primeiro é ingressar em curso superior na UnB, estas e outras informações se tornariam indispensáveis ao estudo pretendido.

A dificuldade, sempre alegada, de não se dispor de dados estatísticos no Brasil, mostra-se, em Brasília, muito mais grave. Resta, assim, a tentativa de aproximação ao problema, a partir dos dados que, embora insuficientes, são os disponíveis no momento. Por êste motivo foram utilizados três métodos para a estimativa: a) taxa de crescimento médio acumulativo observada na série de inscritos entre 1964 e 1969; b)a relação média observada, a partir de 1966, entre alunos matriculados na 3a. série (2º ciclo)do ensino médio no Distrito Federal, em um ano, e os inscritos em vestibular, no ano seguinte;c) pelo ajustamento de uma curva de regressão entre essas duas va-

riáveis (alunos 3a. série, inscritos).

a) Taxa de crescimento médio acumulativo

Da série original de inscritos de que se dispunha (1962/1969), foram suprimidos, para êste cálculo, os dois anos iniciais, porque:

- verificou-se, nestes anos, participação anormal de candidatos procedentes de outros Estados, que, atraídos pela Universidade recém-inaugurada, vieram a Brasília com o fim específico de prestar vestibular na UnB;

- uma parcela significativa de funcionários públicos, aqui residentes, acorreu à UnB em 1962 e 1963. Isto - como se vai comentar adiante - se manifestou, com maior ênfase, nêstes anos, contribuindo para um número anormal de inscritos, em relação aos demais anos da série.

Os valôres estimados para 1970/1975 são apresentados no quadro I.1.3.

QUADRO I.1.3

UnB: Estimativa da demanda 1970/75

Ano	Inscritos em Vestibular	Ano	Demanda
1964	722	1970	3.208
1965	1.613	1971	4.113
1966	1.111	1972	5.273
1967	1.746	1973	6.760
1968	1.962	1974	8.666
1969	2.505	1975	11.110
Taxa de cresc. acumulativo	28,2%		

b) Relação alunos na 3a. série/inscritos

A estimativa deveria ser feita pela comparação entre série de graduações na rêde de ensino médio de Brasília e a de inscritos na UnB. O primeiro dado não estando disponível, utilizou-se a série de alunos matriculados no último ano da rêde de ensino médio.

Ainda aqui, para os inscritos, a série foi expurgada, pelos seguintes motivos:

- de 1962 e 1963, pelas razões já citadas;
- de 1964 a 1966, anos em que as crises internas vividas pela UnB influenciaram a composição do número de inscritos, (queda no número de imigrantes atraídos especìficamente pela UnB).

Observa-se, mais, que a relação aqui considerada apresenta, em 1967, 1968 e 1969, valôres próximos de uma média, o que não ocorreu nos anos anteriores.

QUADRO I.1.4

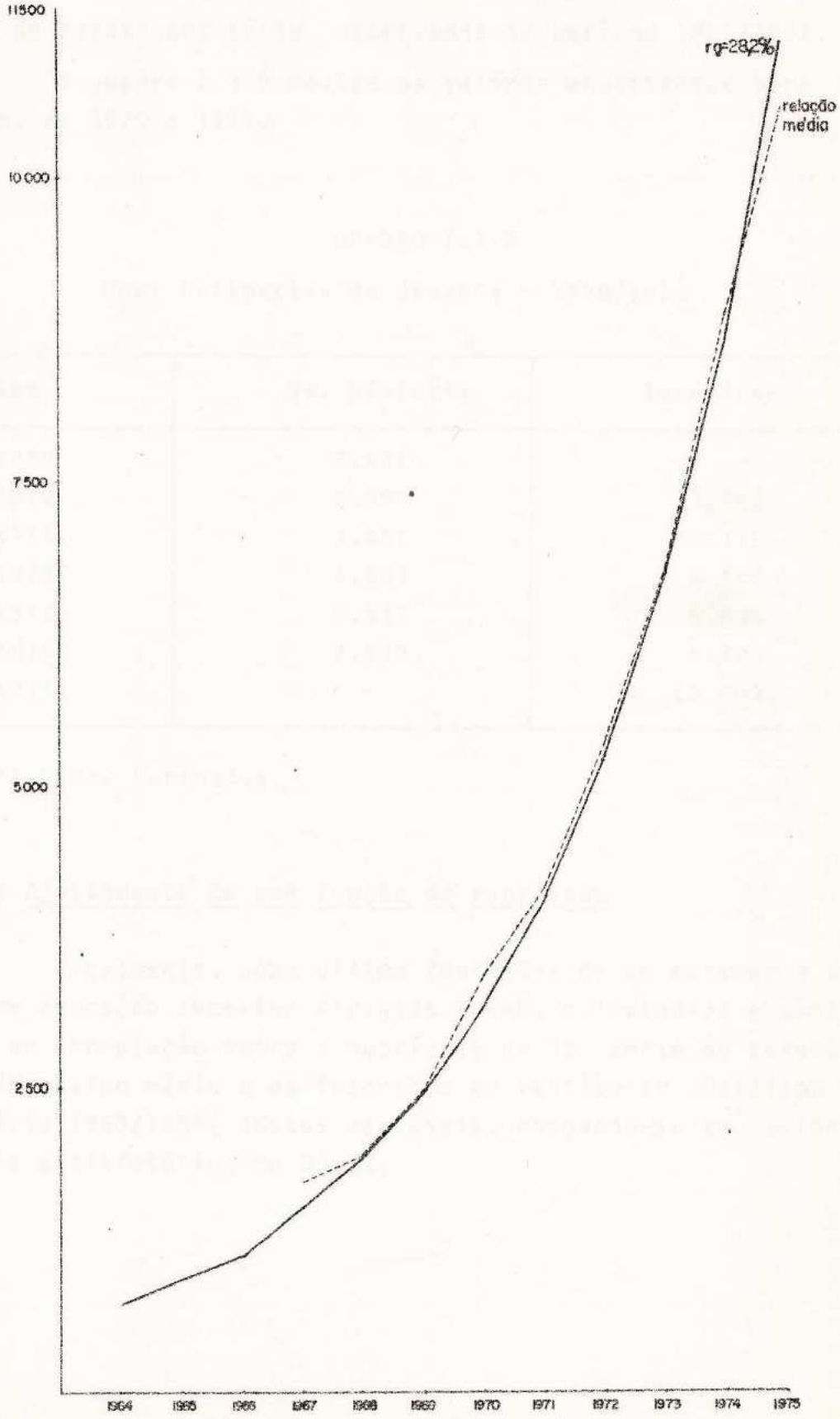
UnB: Alunos 3a. série ensino médio/inscritos vestibular na UnB - 1967/1969

Ano (i)	Alunos 3a. série 2º ciclo (ano i-1)	Insc. -vestibular(ano i)	3a. série/ insc. %
1967	1.052	1.746	60,3
1968	1.550	1.962	79,0
1969	1.889	2.505	75,4
Média			71,6

O número de alunos na 3a. série da rede de ensino médio, de 1969 a 1974, foi estimado pelo acompanhamento das diversas turmas matriculadas em 1968, considerando-se as taxas

GRÁFICO I.I.I

UnB: Estimativa da Demanda - 1970/1975



médias de evasão por série, observadas no período 1961/1967.

O quadro I.1.5 mostra os valôres encontrados para a demanda, de 1970 a 1975.

QUADRO I.1.5

UnB: Estimativa da demanda - 1970/1975

Ano	3a. Série(*)	Inscritos
1969	2.481	3 -
1970	2.990	3.465
1971	3.852	4.176
1972	4.893	5.380
1973	6.358	6.834
1974	7.592	8.880
1975	-	10.603

(*) Dados estimados.

c) Ajustamento de uma função de regressão

Finalmente, como última tentativa de se estimar a demanda de educação superior dirigida à UnB, calculou-se o coeficiente de correlação entre a matrícula na 3a. série do segundo ciclo do ensino médio e os inscritos em vestibular. Utilizou-se a série 1963/1969, destas variáveis, chegando-se ao valor, bastante satisfatório, de 89,3%.

Com base nos dados da série, ajustou-se uma função da forma y=a+bx, onde y=alunos na 3a. série; x = inscritos em vestibular; a e b, os parâmetros(*).

Calculados os parâmetros, chegou-se à função y=1.516,71+1,081x, que forneceu as projeções de inscritos.

QUADRO I.1.6

UnB: Estimativa da demanda - 1970/1975

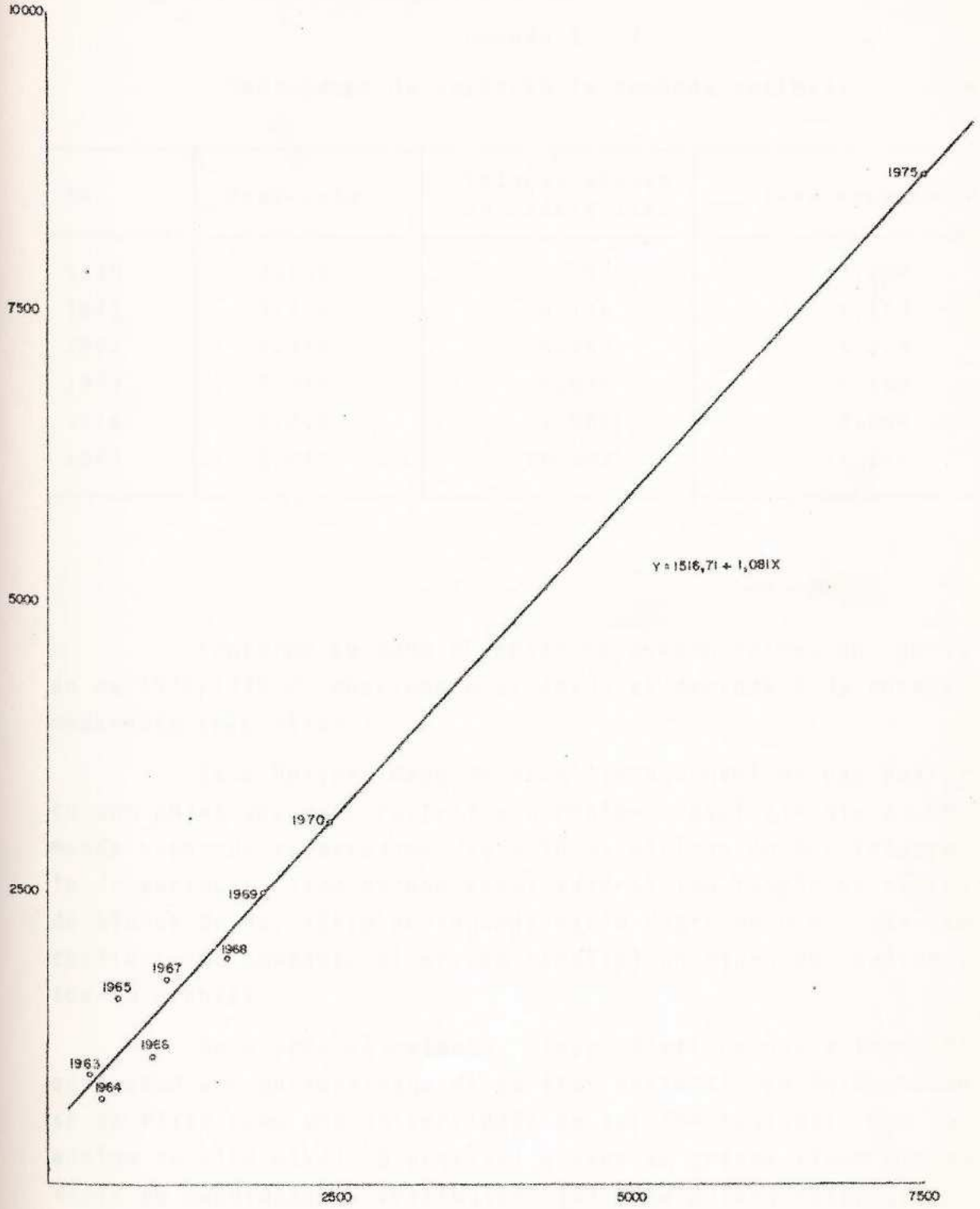
Ano	3a.Série (x)	Inscritos (y)	Ano	Demanda estimada
1963	320	957	1970	3.152
1964	470	723	1971	3.702
1965	593	1.613	1972	4.634
1966	906	1.111	1973	5.759
1967	1.052	1.746	1974	7.343
1968	1.550	1.962	1975	8.677
1969	1.889	2.505	-	-

Feitas essas três estimativas da demanda dirigida à UnB, até 1975, pode-se tentar algumas inferências a partir das projeções obtidas em cada processo.

(*) O teste de correlação entre os dados observados e os cálculados de y, feito para algumas funções que pareciam melhor se ajustar ao gráfico de dependência entre as duas variáveis, mostrou ser a reta a que apresentava menores desvios.

GRAFICO I.1.2

UnB: Estimativa da Demanda - 1970/75



QUADRO I.1.7

UnB: Campo de variação da demanda estimada

Ano	Regressão	Relação alunos 3a. série/insc.	Taxa expansão
1970	3.152	3.465	3.208
1971	3.702	4.176	4.113
1972	4.634	5.380	5.273
1973	5.759	6.834	6.760
1974	7.343	8.880	8.666
1975	8.677	10.603	11.110

Conforme se pode observar no quadro acima, no período de 1970/1975 o crescimento esperado na demanda é de aproximadamente três vêzes.

Se a Universidade de Brasília desenvolver uma política com objetivos mais restritos à região, possìvelmente a demanda esperada se aproxime dos valôres mínimos do seu intervalo de variação. Isto porque êsses valôres são função do número de alunos da 3a. série do segundo ciclo médio do D.F., não se considerando portanto alteração sensível no fluxo de candidatos imigrantes.

Se a UnB, entretanto, fixar objetivos que a identifiquem como uma Universidade de caráter nacional, ou então, mesmo se se fixar como uma Universidade de caráter regional, mas com ensino de alto nível, é possível prever um grande fluxo migratório de candidatos a vestibular. Tal fato poderá fazer com que a estimativa da demanda se aproxime dos mais altos valôres, pois, nêste caso, supõe-se um crescimento paralelo das demandas interna e externa ao Distrito Federal.

I.2. Atendimento da Demanda

O atendimento da demanda realiza-se através do preenchimento das vagas oferecidas em vestibular, que, juntamente com as transferências recebidas, vão compor os Ingressos na UnB, em cada período letivo.

Analisar-se-ão, separadamente, em nível global, êstes dois fluxos de entrada: vestibular e transferências. Em seguida, será estudada, a nível de área de ensino, a composição dos ingressos (soma dos dois fluxos considerados), segundo o sexo, idade, procedência, naturalidade e curso de origem.

I.2.1. Vestibular

Na Universidade de Brasília o vestibular tem caráter classificatório. Não se verifica, portanto, a exigência de nota mínima para aprovação. Ingressam todos aquêles que se classificam, pelos pontos obtidos nas provas, dentro do número de vagas oferecidas em cada área de ensino. Assim o número de candidatos classificados coincide sempre com o de vagas. Por êsse motivo, não se dá a ocorrência de candidatos aprovados e não aproveitados, ou seja de "excedentes".

A taxa de crescimento médio anual, no período, foi de 11,8% entre os extremos da série (1962/69), verificando-se um acréscimo de 1,2 vêzes no número de candidatos classificados.

O crescimento, contudo, não foi progressivo. Apresenta uma evolução cíclica a partir de 1963, caracterizada por acréscimos negativos nos anos pares e por acréscimos positivos maiores nos anos ímpares, suficientes para ditar a tendência de crescimento no período.

A grande diminuição na oferta de vagas no vestibular de 1966, 21% em relação ao ano anterior, foi reflexo imediato da crise de 1965, quando se deu a saída da maior parte do corpo docente.

QUADRO I.2.1

UnB: Candidatos classificados em vestibular (vagas) 62/69)

ANO	ABSOLUTO	ÍNDICE	VARIAÇÃO ANUAL PERCENTUAL
1962	412	100	
1963	404	98	- 2
1964	378	92	- 6
1965	638	155	68
1966	505	123	- 21
1967 (*)	872	211	72
1968	678	165	- 22
1969	900	218	32
Taxa de crescimento médio anual:			até 68 - 8,7% " 69 - 11,8%

No vestibular de 1968 verifica-se o maior decréscimo no número de vagas oferecidas e, portanto, no grau de atendimento da demanda: 22% em relação a 1967. A par de refletir, ainda, as consequências acumuladas dos problemas vividos em 1965 e 1966, o fato parece decorrer da situação financeira, realmente difícil, de 1967, caracterizada pelo maior deficit orçamentário de todo o período e por uma redução sensível dos investimentos. Vale ressaltar que em 1968 houve uma grande queda absoluta dos ingressos por vestibular nas áreas de Ciências Humanas e Artes.

Na análise da composição dos ingressos por vestibular, segundo as áreas de ensino, a série de anos estudada pode ser dividida em dois períodos que apresentam características diversas: 1962/64 em que se ofereciam três áreas de opções; e

(*) - Resultado de dois vestibulares: no 1º foram classificados 650 candidatos; no 2º, apenas para candidatos inscritos e não classificados no 1º, foram selecionados mais 222 alunos.

1965/69 quando são oferecidas também as áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas.

QUADRO I.2.2

UnB: Candidatos classificados em vestibular por área de ensino (Valôres percentuais) 1962/69

Ano \ Área	Artes	Ciênc. Biológ.	Ciênc. Exatas	Ciênc. Humanas	Letras	Total
1962	29,6	-	-	59,2	11,2	100,0
1963	26,7	-	-	65,6	7,7	100,0
1964	24,3	-	-	58,8	16,9	100,0
1965	12,2	19,0	19,1	36,4	13,3	100,0
1966	13,7	20,4	14,3	38,0	13,7	100,0
1967	15,7	22,8	18,9	27,9	14,7	100,0
1968	7,1	19,3	29,6	17,6	26,4	100,0
1969	7,8	18,9	33,3	28,9	11,1	100,0
Taxa de crescimento:	11,3	20,0	23,0	29,7	15,8	

Nos anos 1962/64, a distribuição de vagas entre as áreas de ensino então existentes na UnB apresenta pouca variação. Manifesta-se pequeno decréscimo na participação da área de Artes, que se reflete em 1963 no crescimento de Ciências Humanas e, em 1964, na de Letras.

No período seguinte (1965/69), o aparecimento das áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas induz modificações no perfil da oferta. Manifesta-se, a partir daí, nítida tendência de queda na participação das áreas de Artes (24,3% em 64 para 7,8% em 69) e Ciências Humanas (58,8% em 64 para 28,9% em 69) no número total de classificados. Compensando essa queda surge o crescimento continuado da área de Ciências Exatas: de 19,1% em 1965, para 33,3% em 1969.

Ciências Biológicas absorve, a partir de sua instala

ção em 1965, um percentual médio de 20% dos candidatos classificados.

O grande crescimento da participação de Ciências Humanas, em 1969, e a redução de Letras, resultam da passagem da Faculdade de Comunicação desta para aquela área, e do crescimento substancial das vagas oferecidas para aquela unidade. (O último fato justifica o crescimento de Letras em 1968).

I.2.1.1 Taxa de aproveitamento em vestibular e relação candidatos/vagas.

QUADRO I.2.3

UnB: Inscritos/classificados em vestibular - 1962/69

Ano	Inscritos	Classificados	Taxa de classificação	Saldo	Índice de saldo	Variação anual percentual
1962	1.046	412	39,4	634	100,0	
1963	957	404	42,2	553	87,2	- 12,8
1964	722	378	52,4	344	54,3	- 37,8
1965	1.613	638	39,6	975	153,8	183,4
1966	1.111	505	45,5	606	95,6	- 37,8
1967	1.746	872	49,9	874	137,9	44,2
1968	1.962	678	34,6	1.284	202,5	46,9
1969	2.505	900	35,9	1.605	253,2	25,0

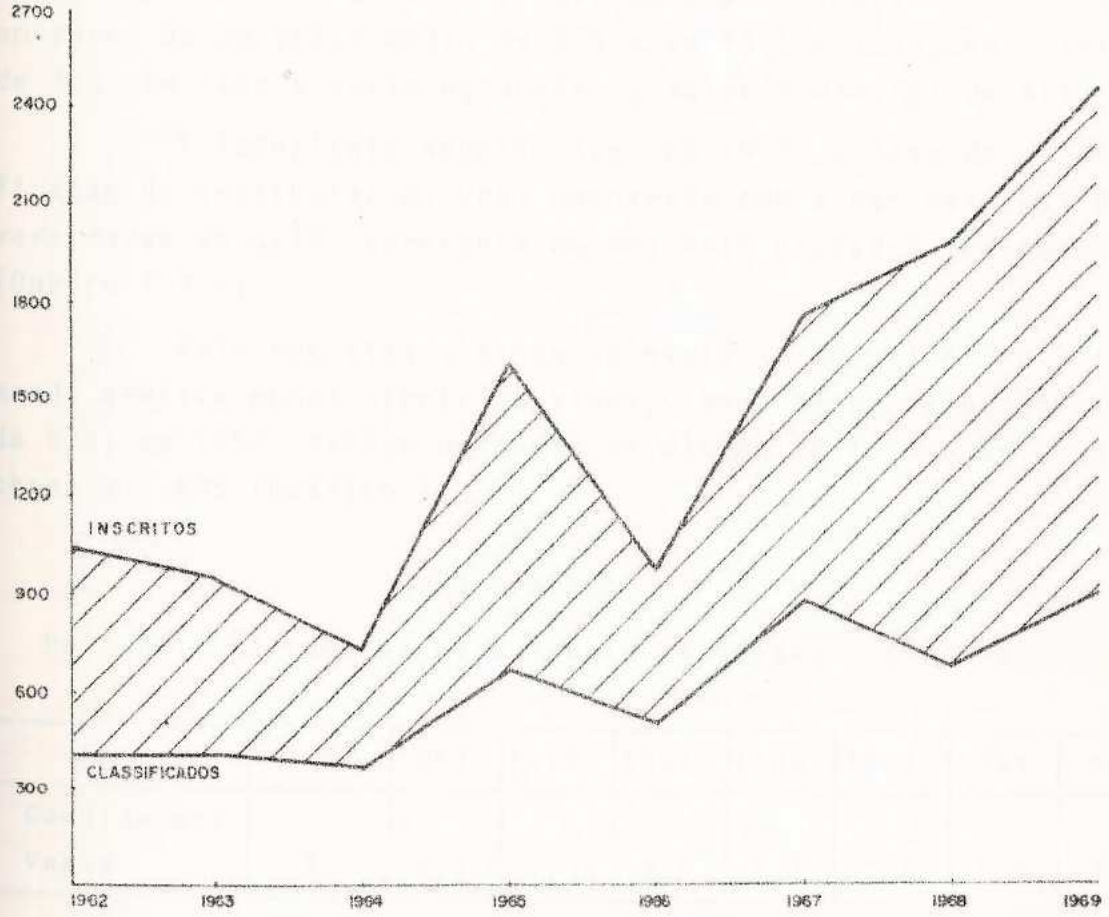
A comparação dos índices de inscritos e de classificados em vestibular (quadro I.2.1) mostra que, de 1962 a 1967, o crescimento anual do número de vagas acompanhou, por cima, o crescimento do número de inscritos.

Isto se reflete, naturalmente, na taxa de classificação (relação classificados/inscritos) que tem um valor inicial de 39,4% em 1962, e valôres acima dêsse, até 1967, com maior expressão em 1964 (52.4%). Em 1968, inverte-se o comportamento: o número de vagas, em relação ao ano anterior, cresce menos

GRÁFICO I.2.I

UnB: Evolução dos Inscritos e Classificados em Vestibular — 1962/1969

(Valôres Absolutos)



que proporcionalmente ao número de inscritos (respectivamente, índices 165 e 188). Em 1969, repete-se o fenômeno. A taxa de classificação mostra êsse fato, quando apresenta os menores valôres de todo o período: 34.6% em 1968 e 35.9% em 1969.

Observando, portanto, separadamente os dois períodos, vemos que, de 1962 a 1967, a taxa de classificação se situou em tôrno de um valor médio de 45% e, em 1968 e 1969, em tôrno de 35%. Em tôda a série estudada, o valor médio foi de 42%.

É importante apontar que, em 1968, a taxa de classificação do vestibular da UnB, comparada com a das maiores universidades do país, apresenta um dos mais elevados índices. (Quadro I.2.6).

Vale ressaltar, ainda, a evolução do saldo D-O (demanda efetiva menos oferta de vagas), que, de um valor inicial de 634, em 1962, atinge um ponto de mínimo em 1964 e, em 1969, chega a 1.605 (Gráfico I.2.1).

QUADRO I.2.4

UnB: Relação Candidatos a Vestibular/Vagas - 1962/69

Ano	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969
Candidatos/ Vagas	2,5	2,4	1,9	2,5	2,2	2,0	2,9	2,8

Sob o aspecto da relação candidatos/vagas, a situação da UnB mostra-se desfavorável em relação à média nacional, nos anos de que se dispõe de informação, como se vê a seguir:

QUADRO I.2.5

BRASIL - Candidatos a Vestibular/Vagas - 1962/64/65/68

ANO	CANDIDATOS	VAGAS	CAND./VAGAS
1962	82.577	47.486	1,7
1964	110.969	55.225	2,0
1965	125.406	58.929	2,1
1968	227.786	102.020	2,2

FONTES: 1962/65 - Diagnóstico Preliminar da Educação (II) - EPEA
1968 - Sinopse Estatística do Ensino Superior SEEC - março 1969.

Essa média nacional está influenciada, todavia, pela inclusão dos estabelecimentos isolados de ensino superior, nos quais nem sempre a pressão da demanda se manifesta tão expressiva como nas universidades.

Por outro lado, a oferta, em muitos dêsses estabelecimentos, se mostra bastante elástica, já que a determinação do número de vagas nem sempre se faz levando em consideração a capacidade das instalações. A relação candidatos a vestibular/vagas, nesses estabelecimentos, foi, em 1968 de 1.8, o que contribuiu, naturalmente, para situar a média nacional em apenas 2,2 candidatos por vaga.

Excluídos os estabelecimentos isolados, para admitir têrmos mais homogêneos de comparação, o número de candidatos (128.749) e o número de vagas (44.342), em 1968, nas 48 universidades brasileiras significam uma relação de 2,9, igual, portanto, à relação verificada na UnB.

Uma possibilidade de comparação mais significativa é mostrada pelo Quadro I.2.6, onde se vê a relação candidatos a vestibular/vagas, em quatorze universidades.

QUADRO I.2.6.

BRASIL: Candidatos a vestibular, vagas e aprovação nas principais Universidades - 1968

UNIVERSIDADES	CANDIDATOS	VAGAS	APROVADOS	CAND./VAGAS	TAXA DE CLASSIFICAÇÃO *
Univ. Fed. do Ceará	4.004	1.135	965	3,5	24,1
Univ. Fed. da Paraíba	2.231	1.213	1.057	1,8	47,4
Univ.Fed.de Pernambuco	2.757	1.859	856	1,5	31,0
Univ. Fed. da Bahia	4.355	1.484	1.593	2,9	36,6
Univ. Fed. de M.Gerais	7.135	2.228	2.302	3,2	32,3
Fund. Univ. do Estado da Guanabara	8.584	1.425	1.363	6,0	15,9
Univ.Fed. do Rio de Janeiro	7.929	2.404	2.433	3,3	30,7
Pontifícia Univ. Católica de São Paulo	7.582	1.130	1.523	6,7	20,1
Univ. de São Paulo	18.861	4.484	5.252	4,2	27,8
Univ. Fed. do Paraná	5.856	2.300	1.855	2,5	31,7
Univ. Fed. de Santa Catarina	2.248	868	679	2,6	30,2
Univ. Fed. do Rio Grande do Sul	7.500	1.945	2.142	3,9	28,6
Univ.Fed.de Sta. Maria	1.669	800	646	2,1	38,7
Univ. Fed. de Goiás	1.745	857	632	2,0	49,1

* A taxa de classificação foi calculada como a relação percentual entre aprovados e inscritos.

FONTE: Sinopse do Ensino Superior - 1968 - SEEC - março/69

Como se observa, das universidades consideradas, seis -incluindo as maiores do Brasil em têrmos de dimensionamento físico e de número de alunos - apresentam relações menos favoráveis que a da Universidade de Brasília.

Por área de ensino, a situação demanda-oferta evoluiu na UnB conforme o Quadro I.2.7.

QUADRO I.2.7

UnB: Candidatos a Vestibular e número de vagas por área de ensino (composição percentual) - 1962, 1968 e 1969.

Área / Ano	ARTES		C.BIOLÓG.		C.EXATAS		C.HUM.		LETRAS	
	C	V	C	V	C	V	C	V	C	V
1962	27,7	29,6	-	-	-	-	62,7	59,2	9,6	11,2
1968	6,5	7,1	33,7	19,3	26,9	29,6	21,3	17,6	11,6	26,4
1969	6,0	7,8	38,8	18,9	27,1	33,3	22,4	28,9	5,7	11,1

A preferência dos candidatos manifesta-se notoriamente, pela área de Ciências Biológicas, na proporção de 33,7% e 38,8%, em 1968 e 1969 respectivamente. As vagas nessa área, entretanto, situaram-se em tôrno de 19% das vagas globais nos mesmos anos.

Situação inversa aparece na área de Letras que, em 1968, apresenta uma oferta de 26,4% das vagas globais do ano, para uma demanda de apenas 11,6%; os valôres, em 1969, de 11,7% e 5,7%, expressam a mesma situação.

Por êsse aspecto, a situação não se distingue do que ocorre em todo o Brasil. O confronto demanda-oferta mostra, via de regra, um grande afluxo de candidatos às carreiras de maior prestígio, o que gera um excesso de vagas nas demais, conduzindo, inclusive, a um rebaixamento nos padrões de admissão nessas últimas. Na Universidade de Brasília, em que o vestibular é classificatório, o grau de dificuldade de ingresso estará, principalmente, na razão direta da relação demanda/oferta.

A área de Ciências Exatas mostra, de 1968 para 1969, uma evolução favorável na relação candidatos/vagas, que passa de 2,6 para 2,3. Sabendo-se que, atualmente, mais de 80% dos matriculados na área deverão graduar-se em cursos de engenharia, pode-se admitir que aquêles valôres servem para expressar aproximadamente, a relação demanda/oferta na Faculdade de Tecnologia. A relação candidatos/vagas para o País, nos vestibula

res de Engenharia é, em 1968, de 4/1.

QUADRO I.2.8

UnB: Candidatos a vestibular/vagas - 1962, 1968 e 1969

ÁREA ENSINO	ANO	1962	1968	1969
Artes	C	290	127	151
	V	122	48	70
	C/V	2,4	2,6	2,2
Ciências Biológicas	C	-	662	971
	V	-	131	170
	C/V	-	5,1	5,7
Ciências Exatas	C	-	528	680
	V	-	201	300
	C/V	-	2,6	2,3
Ciências Humanas	C	656	418	651
	V	244	119	260
	C/V	2,4	3,5	2,2
Letras	C	100	227	142
	V	46	179	100
	C/V	2,2	1,3	1,4

Verifica-se, pois, que a Universidade de Brasília se situa favorávelmente face à média nacional, quanto a êsse aspecto. Tal fato mostra que, apesar de tôdas as dificuldades que enfrentou até aqui e de muitos objetivos iniciais não terem sido ainda alcançados, a UnB caminha para cumprir o previsto no Plano Orientador inicial, que - baseado no pressuposto de que o desenvolvimento econômico exige forte base tecnológica - destinava à Faculdade de Tecnologia o papel de principal unidade universitária.

Na área de Ciências Biológicas, a maior dificuldade ingresso está expressa nos valôres 3,1 e 5,7, para a relação candidatos/vagas.

O curso de Medicina - o mais procurado dentro da área de Ciências Biológicas - apresenta, em 1969, uma relação candidatos/vagas de 9,6. O valor médio dessa relação, para o País, nos cursos de Medicina, foi de 8 candidatos para cada vaga em 1968.

I.2.1.2 Considerações sôbre a demanda e a oferta de vagas.

O fato de que, na Universidade de Brasília, o número de candidatos classificados em vestibular corresponde ao número de vagas, permite inferir, ainda do Quadro I.2.3, algumas conclusões sôbre a demanda e a oferta de vagas.

A queda expressiva na taxa de classificação, em 1968 e 1969, reflete um decréscimo no nível de oferta da UnB, não em têrmos absolutos, mas em relação à demanda efetiva. Êsse fato aparece, também, (Quadro I.2.4), na relação candidatos a vestibular/vagas, que apresenta, nesses anos, valôres mais altos.

Em 1967 começou a funcionar um nôvo estabelecimento de ensino superior em Brasília (Centro Universitário de Brasília), que proporcionou, naquele ano, 120 vagas. Com o aparecimento, em 1968 de mais um estabelecimento (Universidade do Distrito Federal), ambos ofereceram em 1968 e 1969, respectivamente, 1.200 e 1.350 vagas, nas áreas de Ciências Humanas e Letras. Isto deveria acarretar uma melhoria da taxa de classificação, em virtude da redução da demanda própria. Tal fato, entretanto, não ocorreu, porque a UnB reduziu sua taxa de expansão de vagas, não por antecipação a um fenômeno esperado, mas como resultado do comportamento de variáveis internas, principalmente a redução progressiva das despesas em obras, a partir de 1963. Chegou-se, portanto, em 1968, a uma capacidade instalada em têrmos de salas de aula, que condicionou a oferta de vagas.

Dêsse modo, a diminuição progressiva nos investimentos, fato natural numa Universidade que tivesse completas as suas instalações, mostrou-se na UnB - ainda em fase de implantação - bastante prejudicial ao seu desenvolvimento.

Com relação, finalmente, às duas novas escolas superiores, a hipótese que se levanta é a de que seu aparecimento teria provocado não a divisão do mercado local de demanda, mas, principalmente, a sua expansão. Funcionando em horário noturno, essas unidades passaram a oferecer oportunidade de educação superior a uma parcela importante da população até então privada dêsse benefício.

Esse tipo especial de demanda manifestou-se com significativa expressão nos primeiros anos de funcionamento da UnB. Entretanto, pelo fato de a Universidade não proporcionar facilidade de horário noturno, êle pràticamente desaparece nos anos posteriores.

I.2.2. Transferências

Esta variável será estudada neste ponto apenas em um de seus aspectos, o das transferências recebidas, por configurarem elas, além da oferta de vagas em vestibular, uma outra forma de utilização da capacidade instalada. As transferências concedidas pela UnB, e as transferências internas (movimentação de alunos entre áreas de ensino), principalmente as últimas, que têm tido expressão significativa nas variações da matrícula, serão analisadas, detalhadamente, no capítulo II, quando se tratar do corpo discente.

Como se observa no Quadro I.2.9, entre os anos 1963 e 1968, as transferências recebidas apresentaram uma evolução nìtidamente crescente que se reflete numa taxa anual média de 45,2%. Há que observar como única exceção, o ano de 1966, em que se manifesta um acréscimo negativo de 70%, em relação ao ano anterior. Aqui se reflete, novamente, a situação vivida em 1965.

QUADRO I.2.9

UnB: Transferências recebidas - 1962/69

ANO	1º SEM.	2º SEM.	TOTAL	ÍNDICE	VARIAÇÃO ANUAL PERCENTUAL
1962	1	-	1	-	-
1963	22	3	25	100	-
1964	25	22	47	188	88
1965	89	7	96	384	104
1966	23	6	29	116	- 70
1967	118	24	142	568	390
1968	107	54	161	644	13
1969	32	-	-	-	-

Taxa de cresc. médio anual: 45,2 (1963/1968)

Observa-se, mais, que as transferências recebidas apresentam, como característica de comportamento, a ocorrência mais acentuada no início de cada ano, o que decorre principalmente da diferença de período letivo entre a UnB e as demais universidades brasileiras.

I.2.3. Ingressos, sua evolução, composição e distribuição

I.2.3.1 Evolução do Ingresso Global e Setorial.

Os ingressos se compõem, em cada ano, do fluxo de classificados em vestibular e de transferidos de outras universidades. As transferências têm tido uma participação significativa no total dos ingressos, notadamente em 1969, quando representaram quase 20% da matrícula nova. Essa ocorrência é característica de Brasília, cujo crescimento populacional resulta

sobretudo das correntes migratórias que afluem para a nova Capital.

É provável que em 1969, quando se computarem as transferências do 2º semestre, ocorra uma redução dêsse fluxo de novos alunos. Entretanto, não se pode afirmar que já exista uma tendência declinante dessa variável. A política de transferência da administração federal para a Capital, certamente repercutirá na evolução das transferências.

QUADRO I.2.10

UnB: Ingresso global - 1962/69

ANO	V (a)	Tm (b)	INGRESSO (c=a+b)	ÍNDICE (d)	% (b/c)
1962	412	1	413	100	-
1963	404	25	429	104	6
1964	378	47	425	103	11
1965	638	96	734	178	13
1966	505	29	534	129	5
1967	872	142	1.014	246	14
1968	678	161	839	203	19
1969 (*)	900	32	932	225	3

Taxa de cresc. médio anual: 12,5 (1962/1968)

(*) Computadas apenas as transferências do 1º semestre.

A evolução dos ingressos aproxima-se do comportamento das classificações em vestibular, como era de se esperar, uma vez que estas representam proporção muito maior dos ingressos.

Assim, os ingressos também exibem uma evolução cíclica, com acréscimos positivos nos anos ímpares e negativos nos pares.

Cumpre ressaltar que a participação das transferências recebidas apresentou um crescimento contínuo ao longo do período, excetuado apenas o ano de 1966: de 6% em 1962, para 19% em 1968.

QUADRO I.2.11

UnB: Ingressos por área de ensino - 1962/68

Ano \ Área	ARTES	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNC. EXATAS	CIÊNCIAS HUMANAS	LETRAS	TOTAL
1962	124	-	-	244	45	413
1963	109	-	-	287	33	429
1964	101	6	-	253	65	425
1965	93	127	157	267	90	734
1966	72	101	73	217	71	534
1967	142	204	191	331	146	1.014
1968	50	141	258	187	203	839

O Quadro I.2.11, que apresenta a evolução dos ingressos, em valôres absolutos, por área de ensino, evidencia queda, ao longo do período, nas áreas de Artes e Ciências Humanas, e crescimento nas outras áreas. Esta queda resultou, principalmente, da diversificação das áreas de ensino, a partir de 1965. Letras foi, das áreas de ensino existentes em 1962, a única que não sofreu essa influência.

A composição percentual por área de ensino, como se vê no quadro seguinte, proporciona, porém, melhor idéia dessa evolução.

QUADRO I.2.12

UnB: Ingressos por área de ensino-composição percentual, 1962/68

Área / Ano	ARTES	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNC. EXATAS	CIÊNCIAS HUMANAS	LETRAS	TOTAL
1962	30	-	-	59	11	100
1963	25	-	-	67	8	100
1964	24	1	-	60	15	100
1965	13	17	21	37	12	100
1966	13	19	14	41	13	100
1967	14	20	19	33	14	100
1968	6	17	31	22	24	100

I.2.3.2 Ingressos segundo o curso de origem

O interêsse desta análise está, primeiramente, no fato de proporcionar a identificação da preponderância de algum curso que fôsse responsável pelo maior volume de ingressos por vestibular; em segundo lugar, na obtenção de uma idéia do encaminhamento de cursos profissionais de grau médio para a Universidade.

A classificação dos ingressos segundo o curso de origem foi feita pelo último curso regular que o aluno completou, antes de ingressar na Universidade. No caso das transferências recebidas, considerou-se curso de origem aquêle que o candidato completou antes de ingressar na Universidade de onde veio.

Os ingressos provenientes de curso científico foram distribuídos nas duas colunas CIEM/OUTROS, porque, sendo unidade da própria Universidade, é importante conhecer e analisar a participação específica do CIEM no fluxo de ingressos.

Na coluna de curso Superior foram englobados os cursos Superior Civil e Militar. São os casos de candidatos que já concluiram algum curso de nível superior e pretendem obter outra especialização profissional.

Na coluna "outros" acham-se englobados os candidatos provenientes dos seguintes cursos de nível médio: Agrícola, Seminário, Militar; do mesmo modo incluem-se, aí, os candidatos que concluiram curso médio no exterior e os que se habilitaram em exames de madureza (art. 101).

No que diz respeito à participação de cada curso nos ingressos, não se observam, ao longo do período, grandes afastamentos em tôrno da média. A composição percentual mantém-se constante. (Quadros I.2.13 e I.2.14).

Apenas os cursos comercial e superior apresentam acentuada queda relativa. O primeiro, a partir de 1965; e o segundo, a partir de 1963. Ambos, entretanto, têm pequena participação no global.

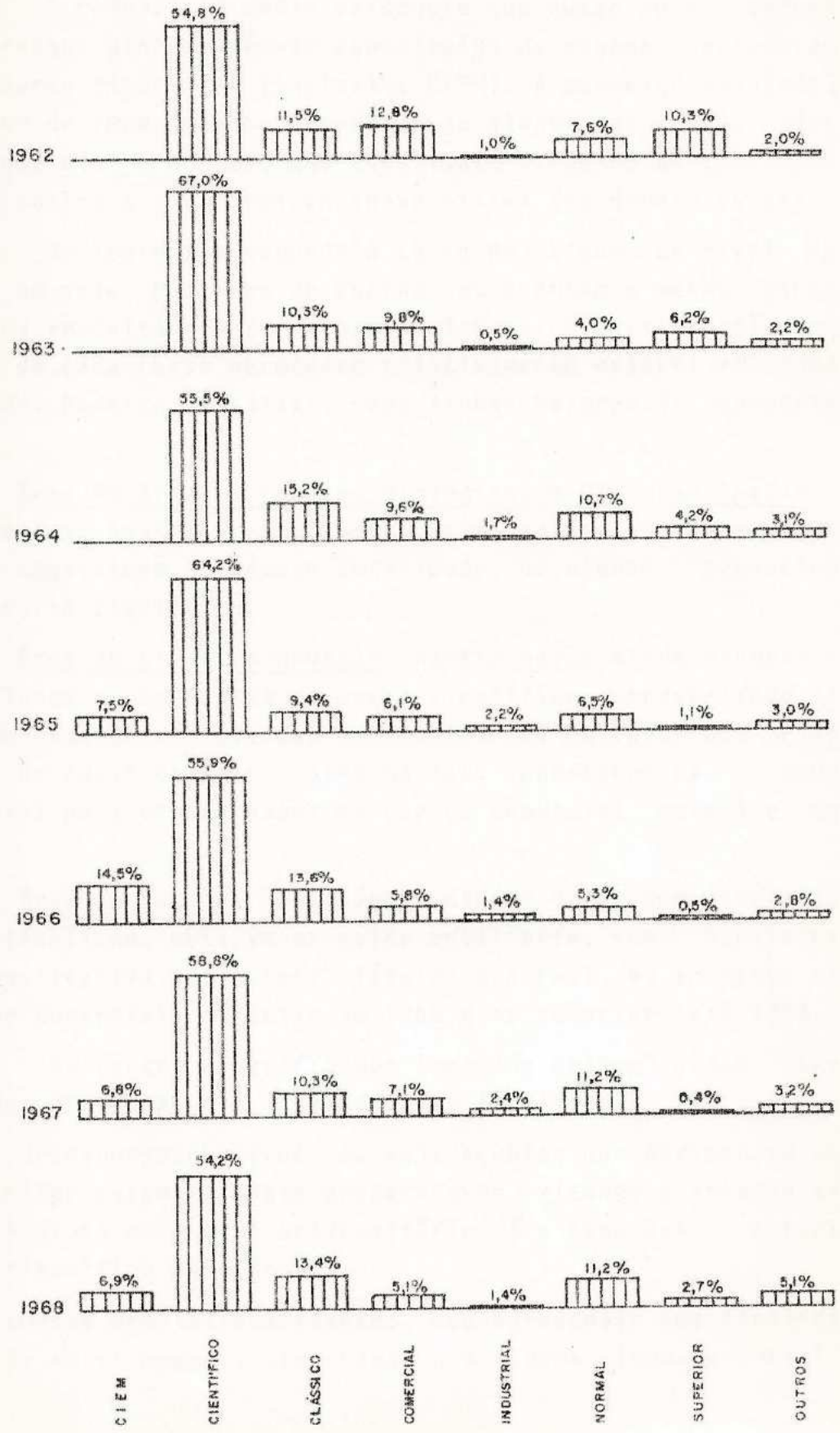
QUADRO I.2.14

UnB: Composição percentual dos ingressos, segundo o curso de origem - 1962/68.

CURSO ORIGEM / ANO	CIENTÍFICO		CLAS.	COM.	IND.	NORMAL	SUP.	OUT. CURS.	TOTAL
	CIEM	OUT.							
1962	-	55	11	13	1	8	10	2	100
1963	-	67	10	10	1	4	6	2	100
1964	-	55	15	10	2	11	4	3	100
1965	8	64	9	6	2	7	1	3	100
1966	14	56	14	6	1	5	1	3	100
1967	7	59	10	7	2	11	1	3	100
1968	7	54	14	5	1	11	3	5	100

GRAFICO I.2.2

UnB: Composição percentual dos ingressos segundo o curso de origem — 1962/1968



A composição média evidencia que quase dois têrços dos ingressos globais têm-se constituído de alunos provenientes do curso científico (inclusive CIEM). A parcela seguinte, por ordem de importância, compõe-se de alunos dos cursos clássico, comercial e normal, que constituem perto de um têrço. O resíduo mostra a contribuição inexpressiva dos demais cursos.

Os ingressos segundo o curso de origem, em nível setorial, ou seja, por área de ensino, apresentam a mesma característica ressaltada nos ingressos globais: a participação percentual de cada curso permanece relativamente estável em todo o período. Pode-se ressaltar, como linhas maiores de comportamento:

1. Área de Artes, Ciências Biológicas e Ciências Exatas: os ingressos, nestas áreas, com especial ênfase nas duas últimas, se constituem, na quase totalidade, de alunos provenientes do curso científico.

2. Área de Ciências Humanas: participação ainda expressiva de alunos provenientes do curso científico, apresentando ligeiro decréscimo nos últimos anos da série, em favor dos provenientes do curso clássico. Além dêstes, contribuem de modo observável para os ingressos os cursos comercial, normal e superior.

3. Área de Letras: nesta área, apesar da predominância do curso científico, observa-se maior equilíbrio, com participação significativa dos cursos clássico e normal, e, em menor escala, do comercial, a partir de 1965 e do superior, até 1964.

Os cursos classificados como "de origem" podem ser agrupados distintamente, segundo suas finalidades, em:

- cursos propedêuticos, ou seja aquêles que apresentam caráter essencialmente preparatório, visando a encaminhar o aluno ao ensino universitário. É o caso dos cursos científico e clássico;
- cursos profissionalizantes, que apresentam uma finalidade em si mesmos, oferecendo aos alunos alguma especiali

zação, que os habilita, imediatamente, ao exercício profissional. Não objetivam - pelo menos em princípio - encaminhar candidatos à Universidade. Os cursos comercial, industrial, normal e agrícola se enquadram, tipicamente, neste grupo.

O que sobressai da análise até agora feita é que -seja por incapacidade de absorção do mercado de trabalho,por preparação insuficiente para o exercício profissional, por aspiração de mudança .de status por parte do candidato - êsses últimos cursos têm apresentado substancial participação no encaminhamento de candidatos à Universidade. Sobressai a preferência dos originários do curso comercial pela área de Ciências Humanas, principalmente pelo curso de Economia, e dos originários do curso normal pela área de Letras e, em segundo plano, pela de Ciências Humanas.

Embora essa ocorrência seja comum no Brasil, no caso específico do Distrito Federal assume características e importância especiais. Os profissionais que migram para Brasília o fazem sempre em busca de melhores oportunidades no mercado de trabalho, exceto, é claro, os funcionários públicos transferidos. Se ficasse comprovada a hipótese de que os profissionais que demandam o curso universitário em Brasília o fazem por falta de estímulos do mercado de trabalho, a ocorrência seria altamente significativa para o planejamento global da nova Capital. Os dados disponíveis nos registros da UnB não são todavia suficientes para um estudo mais profundo da questão no momento.

I.2.3.3 Ingressos segundo faixa etária e sexo.

A distribuição dos ingressos segundo a faixa etária e o sexo é exibida nos Quadros I.2.15 e I.2.16 e ilustrada pelo gráfico I.2.3.

Evidencia-se, imediatamente, que a idade média do corpo discente da UnB tem decrescido ao longo do tempo:de 27,6 anos em 1962 atingiu, em 1968, apenas 23,0 anos. Como era de se esperar, a idade média das mulheres é geralmente inferior,

QUADRO I.2.15

UnB: Ingressos segundo faixa etária e sexo - 1962/1968 (valôres absolutos)

ANO/SEXO / FAIXA ETÁRIA	1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968	
	T	F	T	F	T	F	T	F	T	F	T	F	T	F
17-19	5	-	10	3	17	2	20	10	24	5	36	15	34	8
19-21	39	21	81	15	94	37	216	47	150	63	255	81	241	76
21-23	47	12	112	14	86	16	190	29	143	28	275	80	226	75
23-25	51	14	63	6	62	6	126	23	75	6	165	29	120	24
25-30	124	14	89	9	77	11	104	16	80	10	179	36	122	21
30-35	82	13	34	5	42	6	37	5	39	5	64	14	41	8
+ 35	59	10	34	8	26	-	34	8	20	1	40	9	38	8
SUB-TOTAL	407	84	423	60	404	78	727	138	531	118	1014	264	822	220
S/INFORM.	6	3	6	2	21	4	7	3	3	1	-	-	17	2
TOTAL	413	87	429	62	425	82	734	142	534	119	1014	264	839	222

QUADRO I.2.16

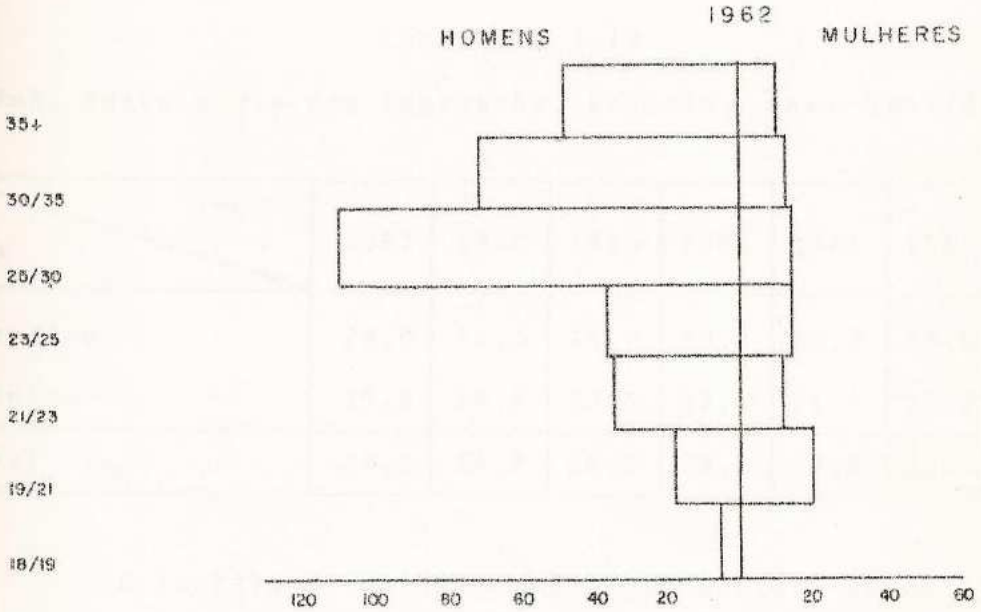
UnB: Composição percentual dos ingressos segundo faixa etária e sexo - 1962/68

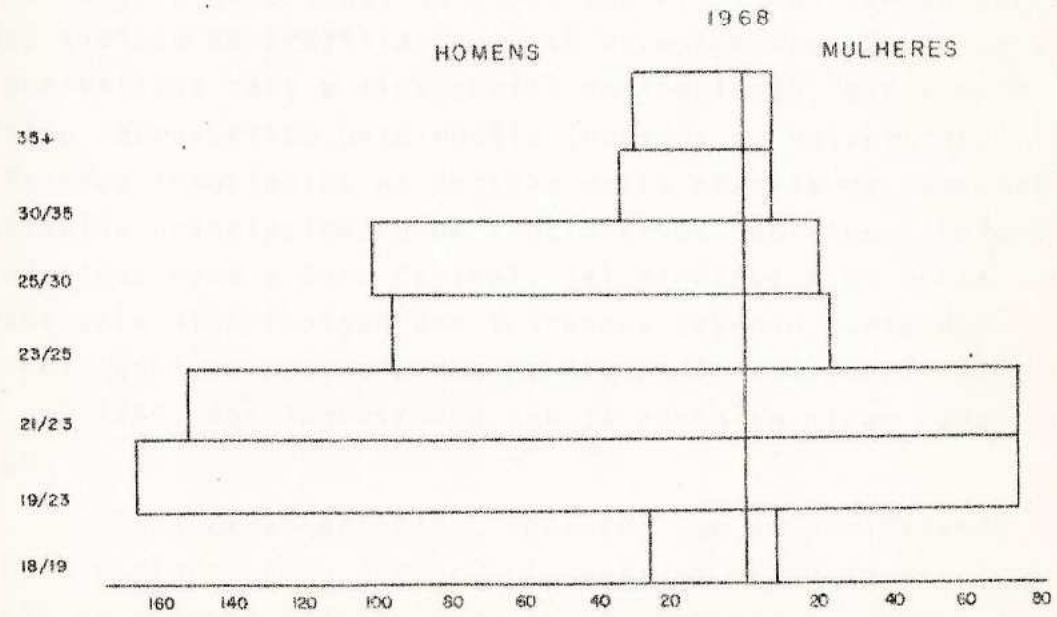
ANO/SEXO / FAIXA ETÁRIA	1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968	
	T	F	T	F	T	F	T	F	T	F	T	F	T	F
17-19	1	-	2	5	4	3	3	7	5	4	4	6	4	3
19-21	10	25	19	25	23	47	30	34	28	53	25	31	29	34
21-23	12	14	27	23	21	21	26	21	27	24	27	30	27	34
23-25	13	17	15	10	15	8	17	17	14	5	16	11	15	11
25-30	30	17	21	15	19	14	14	14	15	9	18	14	15	10
30-35	20	15	8	8	11	8	5	5	7	4	6	5	5	4
+ 35	14	12	8	13	7	-	5	6	4	1	5	3	5	4
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

GRAFICO 1.2.3

DISTRIBUIÇÃO DOS INGRESSOS SEGUNDO A FAIXA ETARIA E SEXO

1962/1968 - VALÔRES ABSOLUTOS





com uma defasagem em tôrno de um ano (Quadro I.2.17). Apesar dessa evolução, a idade média dos ingressados na UnB deve se situar ainda bem acima da média nacional, o que é fàcilmente explicável.

QUADRO I.2.17

UnB: Idade média dos ingressos, segundo o sexo- 1962/68

SEXO \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Masculino	28,0	24,5	24,8	23,2	23,7	23,6	23,3
Feminino	25,8	24,6	22,1	22,6	21,4	22,7	22,3
Global	27,6	24,5	24,3	23,1	23,2	23,4	23,0

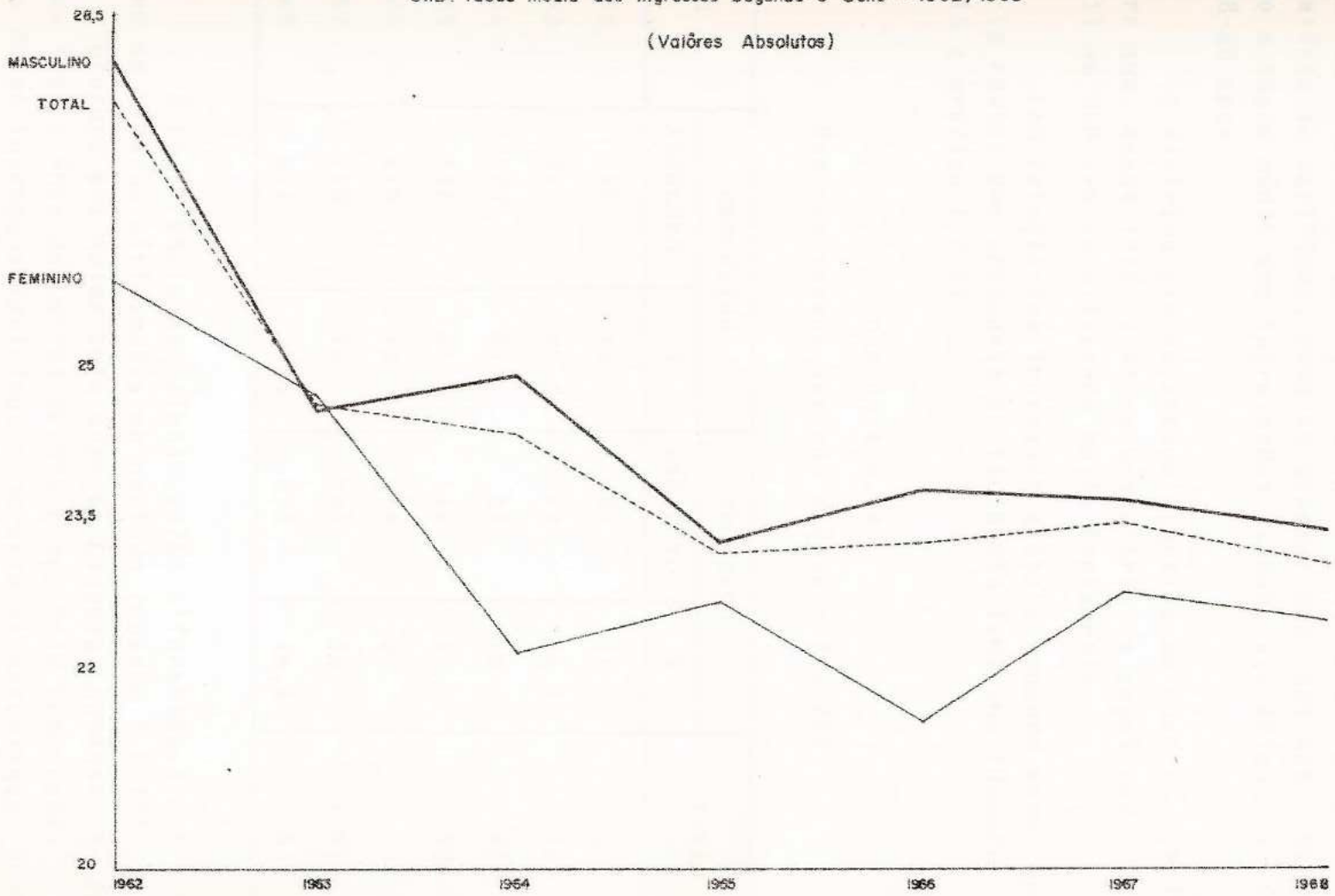
A instalação da UnB, em 1962, constituiu-se em atração não apenas para os recém-formados do 2º cíclo de nível médio, como também induziu o aparecimento de um nôvo tipo de demanda, representado por aquela parcela da população imigrada que teve, na nova instituição, a possibilidade de adquirir uma especialização profissional de nível superior. Não apenas as condições típicas de Brasília, que até recentemente ofereciam poucos derivativos para a vida social da população, mas também o atrativo representado pelo modêlo inovador da Universidade, foram fatôres importantes na decisão dessa parcela da população, constituída principalmente de funcionários públicos federais transferidos para a nova Capital. Tal hipótese é em parte confirmada pela distribuição dos ingressos segundo curso de origem, pela qual se constata uma participação considerável, de 1962 até 1964, dos ingressados que já possuíam algum curso superior.

Essa característica, contudo, vem se modificando ao longo do período, como decorrência natural da evolução e consolidação da própria cidade. A menos que ocorram novamente trans

GRÁFICO I.2.4

UnB: Idade média dos Ingressos Segundo o Sexo — 1962/1968

(Valôres Absolutos)



ferências maciças de funcionários públicos, ou que nôvo surto migratório se verifique, pode-se esperar que continue decrescendo a idade média dos ingressados na UnB, até atingir a faixa 18-20 anos.

A distribuição percentual contida no Quadro I.2.16, mostra que, desde 1965, a estrutura etária da população estudantil da UnB vem se alterando muito lentamente.

Com relação aos ingressos globais segundo sexo, verifica-se nestes uma crescente participação feminina (Quadro ... I.2.18 e gráfico I.2.5).

QUADRO I.2.18

UnB: Ingressos segundo o sexo - 1962/68

ANO	MASCULINO		FEMININO		TOTAL
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	
1962	326	79	87	21	413
1963	367	85,5	62	14,5	429
1964	343	81	82	19	425
1965	592	81	142	19	734
1966	415	78	119	22	534
1967	750	74	264	26	1.014
1968	617	73,5	222	26,5	839

A preferência das alunas pelas diferentes áreas de ensino se alterou nitidamente no período (Quadro I.2.19). Até 1966 a procura era maior pela área de Ciências Humanas. A partir de 1967 a área de Letras passou a ser mais procurada, ao ponto de os ingressos femininos superarem os masculinos nessa área.

A área de Ciências Exatas é a que atrai menor proporção dos ingressos femininos, enquanto que as Ciências Biológi-

QUADRO I.2.19

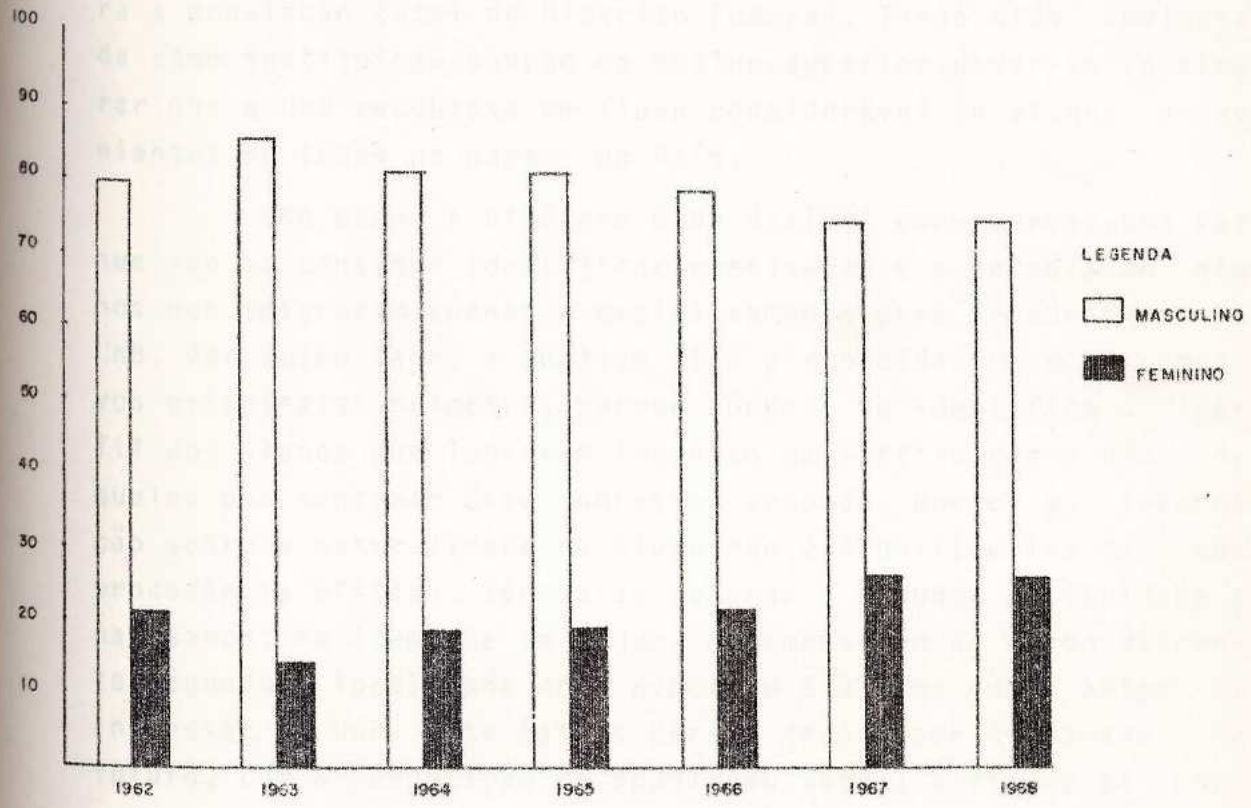
UnB: Ingressos femininos, segundo área de ensino - 1962/1968

ANO	ARTES		CIENC.BIOLÓGICAS		CIENC. EXATAS		CIÊNC. HUMANAS		LETRAS	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1962	20	23	-	-	-	-	47	54	20	23
1963	4	6	-	-	-	-	45	73	13	21
1964	10	12	3	4	-	-	34	41	35	43
1965	21	15	20	14	9	6	53	37	39	28
1966	18	15	21	18	2	2	44	37	34	28
1967	33	13	50	19	11	4	80	30	90	34
1968	15	7	34	15	12	5	40	18	121	55

GRAFICO 1.2.5

COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DOS INGRESSOS SEGUNDO O SEXO

1962/1968



cas, cuja participação vinha crescendo, em 1968 recebeu apenas 15% das novas alunas.

I.2.3.4 Ingressos segundo a naturalidade

Considerando as características demográficas da ocupação de Brasília, há grande interêsse em determinar a composição da população estudantil da UnB em relação à sua origem geográfica, apesar de não se dispor ainda de dados semelhantes para a população total do Distrito Federal. Tendo sido implantada como instituição-padrão de ensino superior, dever-se-ia esperar que a UnB recebesse um fluxo considerável de alunos provenientes de tôdas as partes do País.

No caso, a hipótese é de difícil comprovação, uma vez que não se consegue identificar precisamente a parcela de alunos que imigraram apenas e exclusivamente para freqüentar a UnB. Por outro lado, a análise fica distorcida por dois motivos principais: primeiro, porque sòmente se identifica o perfil dos alunos que lograram ingresso na instituição e não daqueles que tentaram êsse ingresso; segundo, porque a informação sôbre a naturalidade do aluno não é significativa da sua procedência efetiva. Tentou-se superar a segunda dificuldade analisando, no ítem que se segue, a composição do corpo discente segundo a localidade onde concluiu o último curso, antes de ingressar na UnB. Êste último perfil deverá ser comparado, no futuro, com a composição da população total, a fim de se constatarem eventuais disparidades.

A análise dos ingressos, segundo a naturalidade, mostra expressiva participação da região Leste. Essa participação, que significava, em 1962, 60% dos ingressos, sofreu decréscimos sucessivos, atingindo em 1968, a 41%. A queda processou-se em favor dos naturais da região Sul e Centro-Oeste, que apresentam ligeiro acréscimo ao longo do período (Quadros I.2.20 e I.2.21).

O segundo fluxo em importância é constituído de naturais do Nordeste, Sul e Centro-Oeste, com uma participação mé

QUADRO I.2.20

UnB: Ingressos segundo a naturalidade e sexo (valôres absolutos, por região) - 1962/1968

ANO / REGIÃO	1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968	
	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T
NORTE	7	9	9	10	12	13	24	25	10	15	18	29	11	19
NORDESTE	58	68	55	63	47	57	79	101	74	95	144	201	101	138
LESTE	197	247	192	221	178	228	266	338	182	235	305	423	229	325
SUL	36	53	47	62	48	62	105	127	64	80	139	174	123	164
C. OESTE	25	29	58	62	34	36	103	122	70	91	129	168	104	131
EXTERIOR	3	5	4	4	8	10	12	14	10	13	14	18	15	19
SUB-TOTAL	326	411	363	422	327	406	589	727	410	529	749	1013	583	796
S/INFORM.	-	2	4	7	16	19	3	7	2	5	-	1	34	43
TOTAL	326	413	367	429	343	425	592	734	412	534	749	1014	617	839

dia em tôrno de 45% ao longo dos anos estudados. Dessas três a região Nordeste mantém certa constância de participação; as outras duas - como se disse - mostram pequeno crescimento de 1962 a 68.

Bastante inexpressivos, finalmente, são os ingressos de naturais da região Norte, que se têm situado próximo a 2,5%, igualando-se aos de estudantes estrangeiros.

QUADRO I.2.21

UnB: Ingressos segundo a naturalidade - composição percentual por região - 1962/68.

REGIÃO \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Norte	2	2	3	3	3	3	2,5
Nordeste	17	15	14	14	18	20	17
Leste	60	52	56	47	44	42	41
Sul	13	15	15	17	15	17	21
Centro-Oeste	7	15	9	17	17	16	16
Exterior	1	1	3	2	3	2	2,5
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

Desagregando mais a informação, identificou-se a composição segundo o Estado de naturalidade do aluno. (Quadro... I.2.22). Isoladamente, apenas quatro Estados apresentam participação significativa: Minas Gerais, Guanabara, São Paulo e Goiás. Os naturais dêsses quatro Estados têm representado mais de 60% dos ingressos no período. É de se salientar, entre êsses, Minas Gerais, com valôres sempre acima de 20%, notadamente em 1963 e 1964, quando participou dos ingressos com, respectivamente, 30 e 28%.

A participação percentual de Minas Gerais e Guanaba

ra tem decrescido, desde 1962, em favor de uma participação crescente dos nascidos em Goiás e São Paulo.

Finalmente, em relação aos valôres englobados em "demais Estados", houve, de 1962 a 1968, um fluxo bastante semelhante e sem grandes variações, dos originários de outros Estados das regiões Sul , Leste e Nordeste. Não sobressai, entretanto, qualquer um dêsses com participação expressivamente maior que outro.

QUADRO I.2.22

UnB: Ingresso segundo a naturalidade - composição percentual por Estado - 1962/68.

ESTADO \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Guanabara	20	15	18	12	13	12	13
Minas Gerais	26	30	28	26	23	23	21
São Paulo	8	9	10	12	10	13	16
Goiás	6	13	8	15	17	16	16
Demais (*)	40	33	36	46	37	36	34
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

(*) Demais Estados e Exterior

I.2.3.5 Ingressos segundo a procedência

O que se pretendeu com o levantamento dos dados sôbre a procedência do corpo discente foi a quantificação do fluxo migratório que se deslocou para Brasília atraído pela perspectiva de cursar a Universidade. Cumpria caracterizar, portanto, a procedência imediata do candidato, para se chegar à classificação "procedentes de Brasília" e "procedentes de outros Estados". À exceção, contudo, de 1968, não se dispunha desta

informação como dado primitivo, para os anos estudados.

Adotou-se, como critério para definir a procedência, o dado disponível para a população de ingressados: o local em que o aluno concluiu o último curso regular, antes de vir para a UnB. Êsse procedimento introduziu pequena distorção na determinação do fluxo migratório desejado, principalmente nos primeiros anos da série. Como antes se afirmou, uma parcela dos ingressados na UnB em 1962 e 1963, especialmente, constituía-se de pessoas que, tendo interrompido os estudos há mais tempo, vieram a retomá-los com o aparecimento da Universidade. O curso anteriormente concluído poderia não indicar, nesses casos, a "procedência imediata" dos candidatos, por isso que se verificou uma defasagem de tempo entre a conclusão e o ingresso na UnB.

Os quadros I.2.23 e I.2.24 mostram como evoluiu, em números absolutos e percentuais, a distribuição dos ingressos segundo a procedência, por região:

QUADRO I.2.23

UnB: Ingressos segundo a procedência (valôres absolutos por região) - 1962/68

REGIÃO \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Norte	4	4	3	6	7	10	5
Nordeste	31	29	30	33	34	77	47
Leste	267	209	166	240	93	188	147
Sul	47	44	55	103	45	188	142
Centro-Oeste	58	119	147	268	273	556	437
SUBTOTAL	407	405	401	650	454	953	782
Sem informação	6	24	24	84	80	61	57
TOTAL	413	429	425	734	534	1014	839

QUADRO I.2.24

UnB: Ingressos segundo a procedência (composição percentual, por região) - 1962/68

REGIÃO \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Norte	1	1	1	1	2	1	0,5
Nordeste	8	7	7	5	7,5	8	6
Leste	66	52	41	37	20	20	19
Sul	11	11	14	16	10	12,5	18
Centro-Oeste	14	29	37	41	60	58	56
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

A análise do Quadro I.2.24, seja feita a partir de 1962, ou de 1964 (quando quase inexiste aquela distorção dos dados a que se fêz referência), resulta em conclusões idênticas. Veja-se, contudo, a evolução a partir de 1964. O fluxo menos importante, em têrmos quantitativos, é o procedente da região Norte, que tem mantido uma participação quase constante de apenas 1%, em todos os anos. A mesma constância observa-se com respeito à região Nordeste, que apresenta, todavia, participação mais expressiva, em tôrno de 7%

O fluxo originário do Sul mostra uma tendência de ligeiro crescimento em todo o período (30% entre 1964 e 1968) apesar do decréscimo observado em 1966.

A característica mais expressiva de comportamento é a tendência de compensação entre os crescimentos relativos dos fluxos provenientes das regiões Leste e Centro-Oeste. O procedente da região Leste que, em 1964, constituía 41% do ingresso global, em 1968 é apenas 19%; está, hoje, no mesmo nível do fluxo da região Sul (18%).

Por outro lado, as migrações procedentes da região

Centro-Oeste mostram, ao longo de tôda a série, uma tendência de crescimento. De uma participação de 37% no ingresso global de 1964, chega-se em 1966 a 60%. Os pequenos decréscimos observados em 1967 e 1968 não invalidam a tendência, que revela um acréscimo de 50% entre 1964 e 1968.

Como se vê do Quadro I.2.25, êsse fato reflete a contribuição crescente, nos ingressos, de graduados no Ensino Médio em Brasília. Essa participação, que em 1964 era de apenas 29%, significa hoje 43%.

O perfil dos ingressos, segundo o Estado de procedência, mostra, històricamente, a presença de quatro fluxos migratórios significativos:

- da Gunabara, ainda hoje importante, mas com uma evolução nìtidamente decrescente, expressa pelos valôres ... 20,5% em 1964 e 5% em 1968;

- de Minas Gerais, com oscilações nos primeiros anos, apresentando, a partir de 1966, uma indicação de estabilidade, em tôrno de 10% do ingresso global;

- de São Paulo e Goiás, que evidenciam uma tendência de crescimento em todo o período, apesar dos decréscimos observados em 1966.

Além dêsses, não se observa, ao longo do período, nenhum fluxo mais notável de outros Estados. A participação dos demais, no global, é hoje de 14% apenas.

QUADRO I.2.25

UnB: Ingressos segundo a procedência (composição percentual por Estado) - 1962/68

ESTADO \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Guanabara	36,5	23,5	20,5	13	7	7	5
Minas Gerais	16	23,5	17	18	11,5	10	10
São Paulo	9	8	10	13	9	10	15,5
Goiás	5	11	7,5	15	8,5	12	12,5
Dist. Federal	9	18	19	26	51,5	46	43
Demais	24,5	16	16	15	12,5	15	14
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

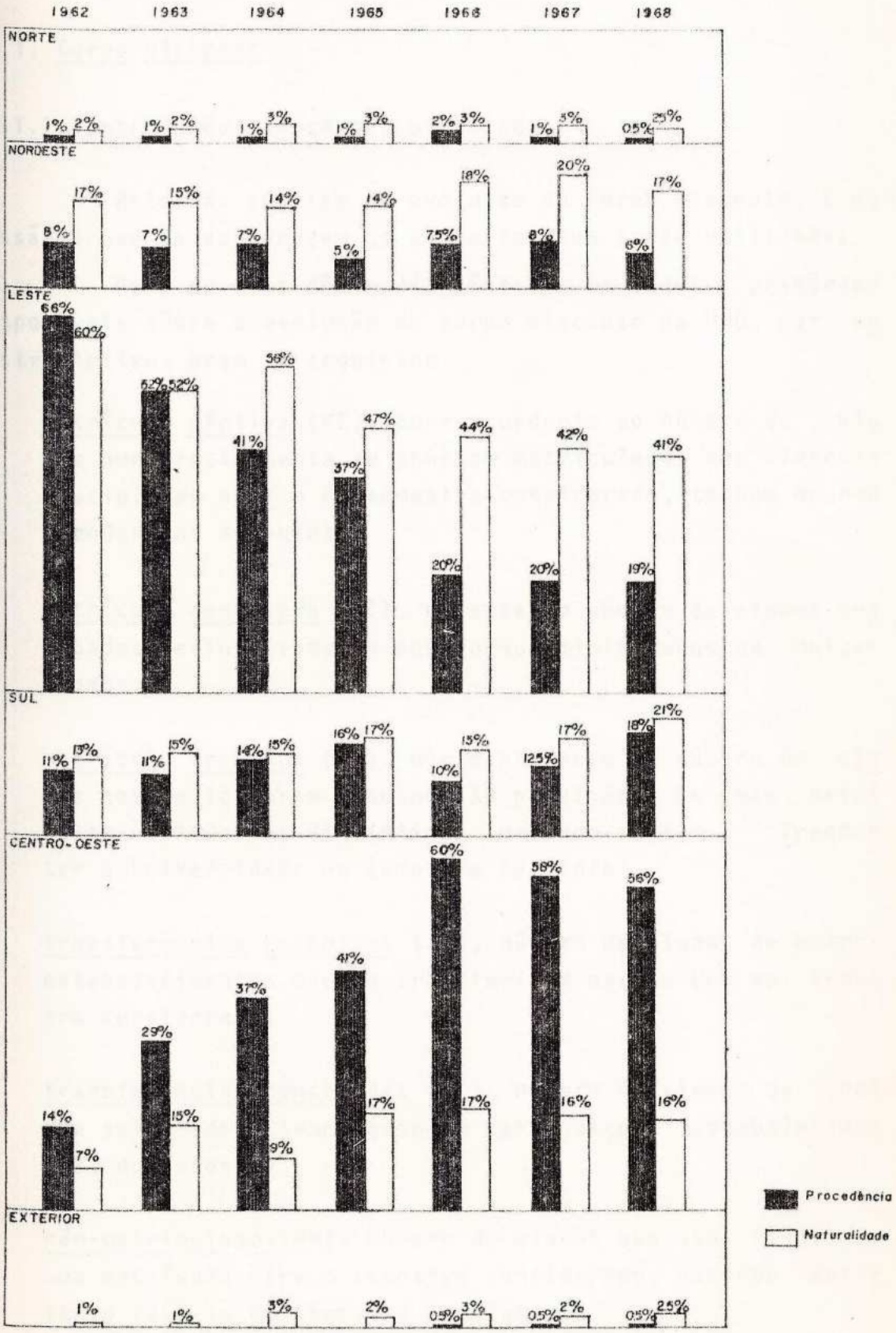
Essas características de comportamento demonstram que a Universidade de Brasília, sete anos após a sua instalação, continua recebendo grande parcela de alunos provenientes de Estados fora de sua região natural. Como não se dispõe da mesma informação relativamente aos inscritos em vestibular, não se pode dizer que tipo de comportamento teve o fluxo de demanda proveniente de fora. O que se analisou foi a participação do fluxo migratório nos ingressos globais: e êsse tem decrescido, como se viu, de 1964 a 1968. No período 1966 a 1968 a tendência é para pequeno crescimento, compensado por ligeiro decréscimo na participação da "procedência local".

Finalmente, é útil comparar a composição dos ingressos segundo a naturalidade e a procedência. A análise do gráfico I.2.6 mostra nítida compensação entre os movimentos de procedentes das regiões Leste (notadamente Guanabara) e Centro-Oeste (principalmente Distrito Federal). Como a participação dos naturais da região Leste é ainda maior, pode-se aventar a hipótese de se tratar, na maior parte, de jovens que emigraram ainda no curso médio, que vieram a concluí-lo em Brasília mesmo, e assim reforçaram o fluxo procedente da própria região. É provável que o mesmo se dê com relação aos naturais da região Nordeste. Embora prevendo-se que êsse comportamento certamente terá continuidade, é de se esperar que a participação dos "procedentes de fora" continue substancial. Resta determinar se isso se dará por atração própria da UnB, ou não.

GRÁFICO I. 2. 6

UnB: Distribuição dos Ingressos segundo procedência e naturalidade — 1962/1968

(Valores relativos)



II. ANÁLISE DOS FATÔRES DO PROCESSO EDUCACIONAL

II.1. Corpo Discente

II.1.1. Introdução: conceitos utilizados

Antes da análise da evolução do corpo discente, é necessário que se esclareçam os conceitos que serão utilizados.

Para os fins dêste diagnóstico, os dados primários disponíveis sôbre a evolução do corpo discente da UnB, por semestre letivo, eram os seguintes:

matrícula efetiva (ME), correspondente ao número de alunos que efetivamente se achavam matriculados nas diversas disciplinas no fim do semestre considerado, tenham ou não freqüentado as aulas;

matrícula cancelada (MC), ou seja, o número de alunos desligados definitivamente dos cursos ministrados na Universidade;

matrícula trancada (MT), correspondente ao número de alunos que solicitaram a suspensão provisória de suas matrículas em tôdas as disciplinas, podendo voltar a freqüentar a Universidade no semestre seguinte;

transferências recebidas (T_m), número de alunos de outros estabelecimentos que se transferiram para a UnB no semestre considerado;

transferências concedidas (T_x), número de alunos da UnB que solicitaram transferência para outros estabelecimentos, no semestre;

não-matriculados(NM), número de alunos que não renovaram sua matrícula para o semestre considerado, podendo entretanto fazê-lo no semestre seguinte.

$$(3) \quad MP_{i+1} = MD_i + V_{i+1}$$

Evidentemente, também se tem:

$$(4) \quad MI_{i+1} = MP_{i+1} - NM_{i+1}$$

A designação de matrícula potencial para o valor dado por (3) talvez seja imprópria num diagnóstico, já que nada assegura corresponda o número total de vagas oferecidas à capacidade real de absorção de matrículas pela Universidade. Não obstante, preferiu-se adotar essa designação, supondo-se que a MP tenha representado a capacidade total real da Universidade e considerando que, para fins de planejamento, o conceito é de grande utilidade. Neste caso, porém, não se aplicaria exatamente a expressão (3) mas sim:

$$(5) \quad MP_{i+1} = (1-d)MD_i + V_{i+1}$$

onde d representa a proporção média de alunos que não se matriculam. Na utilização da expressão (5), que exprime a previsão de matrícula num semestre qualquer, admitir-se-á que V representa a capacidade efetiva de novas matrículas da Universidade, e que o número de candidatos classificados nos vestibulares e matriculados é igual ao número de vagas oferecidas. É claro que essa previsão não leva em consideração o possível movimento de transferências. Isto se admite apenas porque a variável I é essencialmente aleatória, não mostrando qualquer comportamento regular que permita estabelecer previsões.

Para a análise da matrícula por área de ensino é necessário que se introduzam os seguintes conceitos específicos:

Transferências Internas Recebidas (TI_{mA}), correspondente ao número de alunos que se transferiram de uma área de ensino qualquer para a área A, semestralmente;

Transferências Internas Concedidas (TI_{xA}), correspondente ao número de alunos que se transferiram da área de ensino A para uma outra área qualquer, em cada semestre:

Transferências Internas Líquidas (TI_A), correspondente ao saldo de transferências internas na área A, cujo valor é calculado através da equação:

$$(6) \quad TI_{Ai} = (TI_{mA} - TI_{xA})_i$$

onde i representa um semestre qualquer.

Para melhor compreensão do quadro geral de matrículas por área de ensino, deve-se levar em conta que essas transferências internas se efetivam apenas no início de cada semestre.

II.1.2. Evolução da Matrícula Global

A análise do corpo discente na UnB iniciar-se-á por um estudo do comportamento da matrícula global, ou seja, a soma dos matriculados em todos os cursos oferecidos pela Universidade. Os quadros II.1.1 a II.1.4 apresentam os elementos mais relevantes para essa análise.

A evolução dos elementos de matrícula em todo o período é, de modo geral, favorável. O atendimento escolar aumentou quase seis vêzes, enquanto a matrícula efetiva ampliou-se quase oito vêzes, o que significa um crescente aproveitamento do corpo discente. De fato, há uma indicação de declínio no número relativo de matrículas canceladas semestralmente, apenas prejudicado por um comportamento relativamente estável das matrículas trancadas, as quais, desde 1965, têm representado uma proporção considerável da matrícula inicial. O movimento de transferências, por sua vez, não tem sido significativo, excetuados os primeiros semestres de 1965 e 1967. Deve-se notar apenas que a UnB recebe mais transferências do que concede.

QUADRO II.1.1

UnB: Evolução da Matrícula Global - 1962/1968 -(absolutos)

ANOS	SEMESTRE	Matric. Potenc. (MP)	Matric. Inicial (MI)	Transf. Líquid. (T)	Matric. Tranc. (MT)	Matric. Cancel. (MC)	Matric. Efetiva (ME)	Conclusões (C)	Matric. Dispos. (MD)	Vestibulares (V)
1962	I	412	393	1	69	23	302	-	390	412
	II	390	342	0	100	1	241	-	389	-
1963	I	793	786	20	52	112	642	-	701	404
	II	701	639	2	94	74	473	-	629	-
1964	I	1007	927	18	68	41	836	-	984	378
	II	984	925	13	61	105	772	-	892	-
1965	I	1530	1421	75	126	128	1242	-	1477	638
	II	1477	1300	-5	176	67	1052	22	1383	-
1966	I	1888	1685	-32	146	108	1399	15	1733	505
	II	1733	1594	3	132	116	1349	88	1532	-
1967	I	2182	2079	110	124	140	1925	21	2131	650
	II	2353	2228	22	177	94	1979	155	2126	222
1968	I	2804	2766	55	104	100	2617	15	2744	678
	II	2744	2716	29	122	82	2541	174	2517	-

GRÁFICO II.1.1

UnB: Evolução da Matrícula Global – 1962/1968 (Valôres Absolutos)

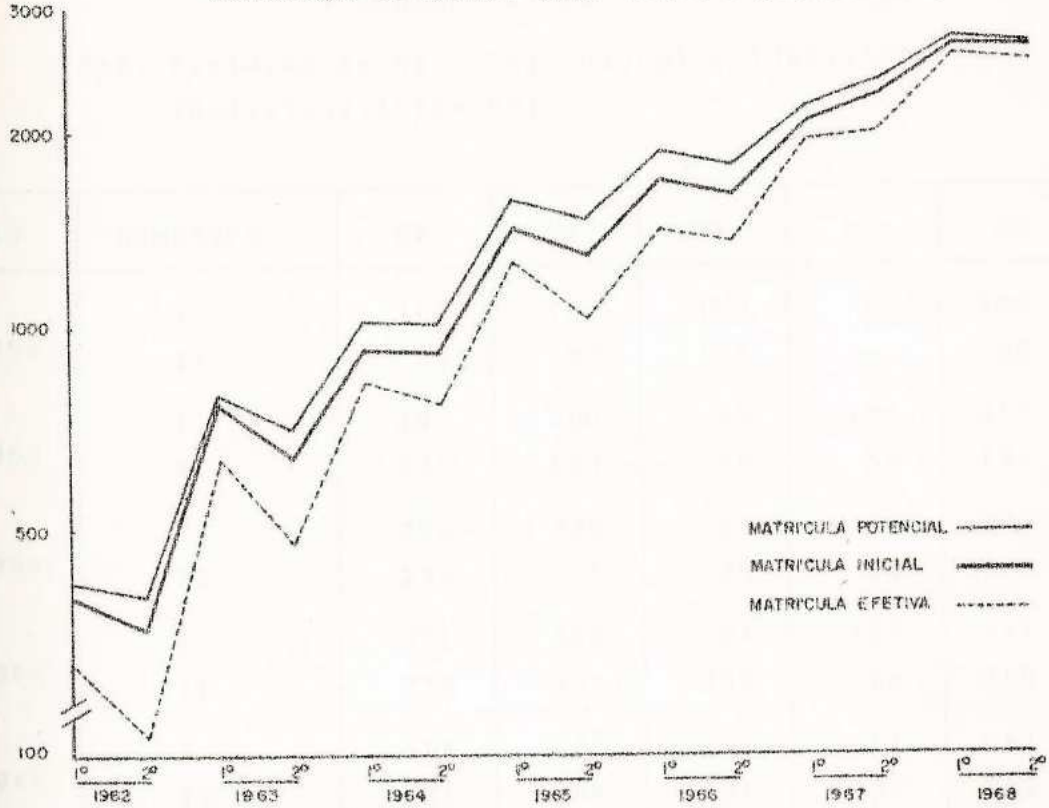
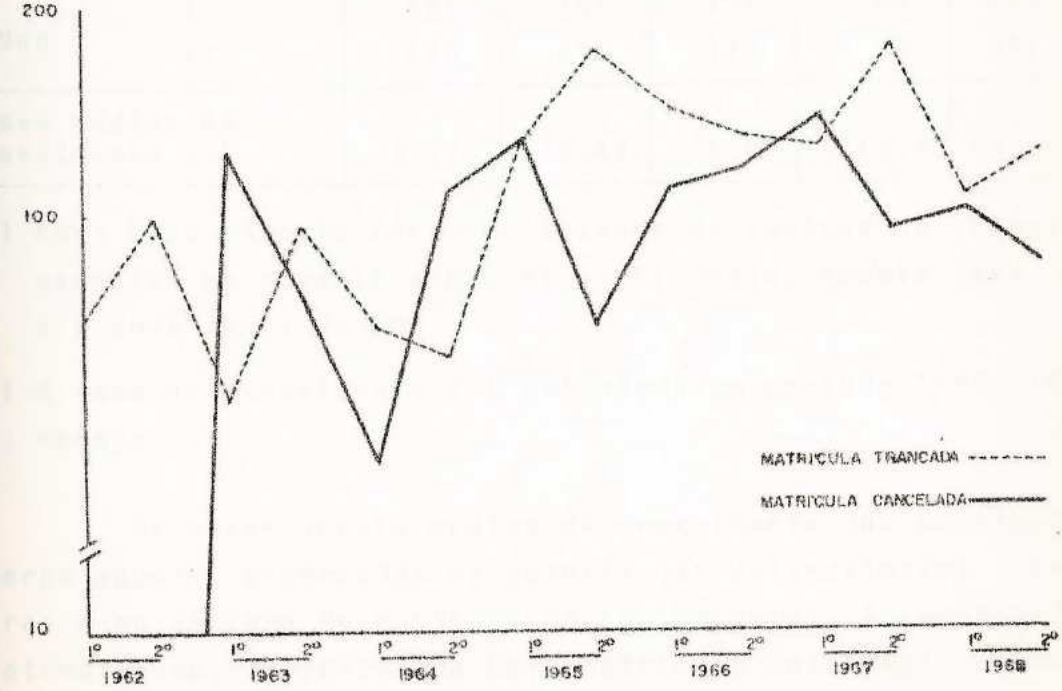


GRÁFICO II.1.2

UnB: Evolução das Matrículas Trancada e Cancelada – 1962/1968 (Valôres Absolutos)



QUADRO II.1.2

UnB: Evolução da Matrícula Global - 1962/1968
(Relativos 1962=100)

ANO	SEMESTRE	MP	MI	MT	MC	ME
1962	I	100	100	100	-	100
	II	95	87	145	-	80
1963	I	192	200	75	100	213
	II	170	163	136	66	157
1964	I	244	236	99	37	277
	II	239	235	88	94	256
1965	I	371	362	183	114	411
	II	358	331	255	60	348
1966	I	458	429	212	96	463
	II	421	406	191	104	447
1967	I	530	529	180	125	637
	II	571	564	257	84	655
1968	I	681	704	151	89	867
	II	660	691	177	73	841
Taxas Médias de crescimento (1)		37,7%	38,4%	4,9%	(2)5,9%	43,3%

(1) Para êsse cálculo foram utilizados os valôres do primeiro semestre no tocante a MP, MI e ME; médias anuais para MT e a soma anual de MC;

(2) A taxa de crescimento foi calculada no período 1963/ 1967 apenas.

As taxas anuais médias de crescimento das matrículas superam aquelas observadas na maioria das universidades brasileiras e no sistema de ensino superior em geral. A capacidade de atendimento, representada pela Matrícula Potencial, cresceu em média 37,7% ao ano, enquanto a Matrícula Inicial evoluiu

para uma taxa de 38,4%. Na realidade, esta última taxa está muito influenciada pelo resultado de 1968, ano em que foram tomadas providências de ordem administrativa visando a reduzir substancialmente a parcela de alunos que não se matriculavam no início do semestre. Como essa parcela é incorporada na Matrícula Potencial, a sua redução fêz aproximar os números representativos da MI e MP, ao ponto de, naquele ano, a matrícula no início do ano ter representado 99% da capacidade teórica de matrícula (Quadro II.1.2 e II.1.3).

Mais importante é observar que a Matrícula Efetiva vem crescendo a uma taxa anual média de 43,3%, ou seja, mais ràpidamente do que a Matrícula Inicial. Realmente, a Matrícula Efetiva como proporção da Matrícula Inicial vem crescendo significativamente, excetuados apenas os anos 1965 e 1966: de 77% em 1962, atinge 94% em 1968, com uma média de 84% em todo o período. (Quadros II.1.2 e II.1.3).

Os cancelamentos de matrículas são, em têrmos absolutos, relativamente estáveis. Entre 1963 e 1967 aumentaram à razão de 5,9% anualmente. Em conseqüência sua importância relativa vem diminuindo: tendo representado 26% da Matrícula Inicial em 1963, caem para apenas 10% em 1967 e 7% em 1968. Comportamento semelhante é revelado pelas matrículas Trancadas, apesar de serem estas mais significativas absoluta e relativamente. Em média os trancamentos de matrícula vêm representando 10,6% da Matrícula Inicial. A soma dessas duas ocorrências reflete, evidentemente, na utilização da capacidade da instituição. A média semestral, ao longo de todo o período, da soma de trancamentos e cancelamentos, representa cêrca de 17% da Matrícula Inicial.

QUADRO II.1.3

UnB: Composição da Matrícula Potencial
(Relativos) - 1962/1968

ANO	SEMESTRE	MP	MI	T	MT	MC	ME
1962	I	100	95	0	17	5	73
	II	100	88	0	26	0	62
1963	I	100	99	3	7	14	81
	II	100	91	0	13	11	67
1964	I	100	92	2	7	4	83
	II	100	94	1	6	11	78
1965	I	100	93	5	8	9	81
	II	100	88	0	12	5	71
1966	I	100	89	-1	8	6	74
	II	100	92	0	8	7	78
1967	I	100	95	6	6	6	88
	II	100	94	1	7	4	84
1968	I	100	99	2	4	4	93
	II	100	99	1	5	3	92
Média		100	94	1	10	6	79

Admitindo que a Matrícula Potencial do primeiro semestre representa a capacidade real de atendimento escolar da UnB em cada ano, pode-se, com os elementos conhecidos, calcular um índice de subutilização dessa capacidade. O Quadro II.1.4 apresenta os resultados otidos semestralmente, no início e no fim do período letivo.

Observa-se que a capacidade ociosa aumenta entre o início e o fim do semestre, sendo maior no segundo semestre. Em 1968 o índice de subutilização declina substancialmente em todos os casos; entretanto, o comportamento da série não permite concluir com segurança pela existência de uma tendência decres

QUADRO II.1.4

UnB: Capacidade Ociosa Teórica no Início e Fim de Semestre (1)

ANO	MP 1º sem. (a)	MI 1º sem. (b)	MI 2º sem. (c)	% 1-b:a	% 1-c:a	ME 1º sem. (d)	ME 2º sem (e)	% 1-d:a	% 1-e: a
1962	412	393	342	5	17	302	241	27	42
1963	793	786	639	1	19	642	463	19	41
1964	1007	927	925	8	8	836	772	17	23
1965	1530	1421	1300	7	15	1242	1052	19	31
1966	1888	1685	1594	11	16	1399	1349	26	29
1967	2182	2079	2228	5	-2	1925	1979	12	8
1968	2804	2766	2716	1	3	2617	2541	7	9
Média				5,4	(2)13,0			18,1	(2)29,2

(1) Esta capacidade é teórica, visto ter se considerado a MP do 1º semestre como a capacidade da UnB de absorver matrículas regulares no ano. Isto significa que não se consideraram as matrículas especiais, as quais serão analisadas mais detalhadamente nos itens II.6 e V.1

(2) Para o cálculo desta média não foi considerado o valor de 1967, por ter havido uma exceção : dois vestibulares no ano, o que reduziu bastante a capacidade ociosa normal que vinha se verificando nos segundos semestres.

cente. Sendo a capacidade calculada a posteriori e utilizando apenas dados dos registros acadêmicos, ela é afetada por mudanças nos critérios administrativos do registro. Esta observação não invalida os índices obtidos, mas pode-se admitir que, de modo geral, a capacidade ociosa real deve ser maior do que a indicada. A análise mais detalhada da utilização dos recursos, a ser feita no item II.6, permitirá uma apreciação mais conclusiva a êsse respeito.

II.1.3. Evolução da Matrícula por Área de Ensino

A fim de que se possam alcançar informações mais objetivas quanto ao comportamento da matrícula na UnB, é da maior importância desagregar os dados globais analisados.

Considerando a organização didático-administrativa típica da UnB, uma análise ao nível de unidades de ensino provàvelmente não lograria resultados muito úteis, dado que uma proporção considerável da disponibilidade de fatôres é de utilização comum por várias unidades. Por êsse motivo preferiu-se conduzir a análise ao nível de áreas de ensino. Conforme já foi mencionado, surge nêste caso um elemento nôvo na dinâmica das matrículas.:- as Transferências Internas, as quais correspondem ao movimento de alunos de uma para outra área de ensino durante o ciclo básico de estudos.

a) Área de Artes

Os cursos que compõem a área de Artes são: Arquitetura (desde 1962); Artes e Música (desde 1964) e Cinema (desde 1965, interrompido em 1968).

Não tendo funcionado regularmente os cursos dessa área em 1968, êste ano distorce os dados de evolução, de modo que não será considerado na análise que se segue:

A área de Artes, até 1967, vem apresentando uma constância no grau de utilização de seus recursos, revelada por um crescimento aproximadamente igual de suas Matrículas Potencial,

Inicial e Efetiva.

Anualmente, o crescimento verificado em cada um dêsses componentes da matrícula foi de 24%, em média. As Matrículas Trancada e Cancelada, apresentam um comportamento oscilatório em tôrno de uma média semestral de 20 alunos, sem tendência nítida de evolução.

Até 1967 a Matrícula Inicial representou 94,3% da Matrícula Potencial, em média. A Matrícula Efetiva representou , em média, 85% da Matrícula Inicial, sendo os 15% restantes distribuidos entre Matrícula Trancada (8,8%), Matrícula Cancelada (6,3%) e Transferências Líquidas (0,1%).

Com relação às Transferências Internas Líquidas convém observar que seu comportamento é bastante variável.De 1962 a 1968, o volume dessa variável atinge, em média, -1,4% da Matrícula Inicial, ou seja, a área de Artes vem perdendo alunos em favor das demais áreas. No segundo semestre de 1964, quando se verificou, excepcionalmente, um enorme volume de transferências internas com a introdução de cursos nas áreas de Ciências Biológicas e Exatas, a área perdeu 21% da sua Matrícula Inicial; no mais, as transferências internas são irrelevantes para a matrícula da área.

A ociosidade média na utilização da capacidade teórica de atendimento escolar da área, com exceção do início dos segundos semestres, sempre estêve aquém da ociosidade observada para a Universidade como um todo (Quadro II.1.6). Entre o início e o fim de cada semestre o nível de capacidade ociosa aumenta consideràvelmente - em média, 2,6 vêzes nos primeiros semestres e 1 vez nos segundos.

A importância relativa da área de Artes na Matrícula Global da UnB alterou-se a partir de 1965, com a criação das áreas de Ciências Exatas e Biológicas. Até 1964 a área detinha em média 31,9% da Matrícula Inicial Global, participação que desce para 16% no período 1965/1968, ocupando o 4º lugar em volume de matrícula.

QUADRO II.1.5

UnB: Evolução da Matrícula na Área de Artes - 1962/1968 - (Absolutos)

ANO	SEMESTRE	MP	MI	T	MT	MC	ME	C	MD	V	TI *
1962	I	123	123	1	14	1	109	0	123	122	1
	II	124	120	0	19	1	100	0	123	0	1
1963	I	232	229	0	21	13	195	0	219	108	1
	II	224	216	0	34	19	163	0	105	0	5
1964	I	297	283	-1	22	16	244	0	280	92	0
	II	234	219	-1	20	29	171	0	204	0	-46
1965	I	292	270	3	14	30	229	0	265	78	10
	II	269	240	-1	12	12	215	0	256	0	4
1966	I	319	286	-2	29	18	237	1	298	69	-6
	II	293	262	1	11	15	237	15	264	0	-5
1967	I	372	350	3	9	22	322	10	341	110	-2
	II	372	351	0	29	24	298	32	316	27	4
1968	I	351	349	-5	6	15	323	-	331	48	-13
	II	330	325	1	14	8	304	-	323	0	-1
TAXAS MÉDIAS CRESC.		24,8	23,4	-	-	-	24,2	-	-	-	-

*TI - Transferências internas líquidas

QUADRO II.1.6

UnB: Capacidade Ociosa Teórica no Início e Fim do Semestre - Área de Artes

ANO	MP	MI		%	%	ME		%	%
	1º Sem. (a)	1º Sem. (b)	2º Sem. (c)	1-b:a	1-c:a	1º Sem. (d)	2º Sem. (e)	1-d:a	1-e:a
1962	123	123	120	0,0	2,4	109	100	11,4	18,7
1963	232	229	216	1,3	6,9	195	163	15,9	29,7
1964	297	283	221	4,7	25,6	244	171	17,8	42,4
1965	292	270	240	7,5	17,8	229	215	21,6	26,4
1966	319	286	262	10,3	17,9	237	237	25,7	25,7
1967	372	352	351	5,4	5,6	322	298	13,4	19,9
1968	351	349	325	0,6	7,5	323	304	8,0	13,4
MÉDIA (2)				4,9	14,1 (1)			17,6	28,6(1)

(1) Para êsse cálculo não foi considerado o valor de 1967, visto ter havido, excepcionalmente, dois vestibulares neste ano.

(2) Não foram considerados os valôres de 1968, pois tiveram comportamento anormal

Para os componentes negativos da matrícula, a contribuição da área de Artes tem sido significativa. Até 1964, cêrca de um têrço das Matrículas Trancada e Cancelada provinham dessa área. A partir de 1965, essa participação cai ao nível de 12% e 19%, respectivamente.

Com relação aos cursos que a compõem, deve-se apenas mencionar o curso de Arquitetura, de especial importância para a matrícula na área. Até 1967 participou, em média, com 93%, apresentando tendência de participação crescente, a partir do segundo semestre de 1965.

QUADRO II.1.7

UnB: Evolução da Matrícula na Área de Ciências Biológicas - 1965/1968 - (Absolutos)

ANO	SEMESTRE	MP	MI	T	MT	MC	ME	C	MD	V	TI
1965	I	203	191	6	12	22	163	0	187	121	82(*)
	II	187	158	-1	20	2	135	0	184	0	0
1966	I	300	274	-1	6	19	248	0	280	103	13
	II	291	277	0	6	14	257	0	277	0	11
1967	I	441	436	4	12	21	407	0	424	149	15
	II	472	460	2	16	3	443	3	468	50	-2
1968	I	607	604	7	10	12	589	2	600	131	8
	II	606	603	1	10	11	583	7	589	0	6
TAXAS DE CRESCIM.		44,1	46,8	-	-	-	53,4	-	-	-	-

OBS.: (*) Êste valor inclui as transferências internas provisórias do 2º semestre de 1964 e do 1º semestre de 1965.

b) Área de Ciências Biológicas

Implantada sòmente em 1965, com os cursos de Ciências Biológicas, Psicologia e Medicina, esta área atraiu, já naquele ano, um número considerável de alunos que se encontravam cursando outras áreas de ensino. Em 1968, instalou-se o curso de Agronomia.

Existe na área uma crescente utilização dos recursos disponíveis, ou seja, o crescimento da Matrícula Efetiva(53,4%) vem-se fazendo a uma taxa bem superior à da Potencial (44,1%). A Matrícula Inicial cresce, por sua vez, a uma taxa (46,8%) levemente superior à da expansão da capacidade. Note-se que essas taxas são superiores àquelas da matrícula global.

As Matrículas Trancada e Cancelada apresentam um comportamento oscilatório, porém a tendência que se pode observar é de pequeno decréscimo.

A Matrícula Inicial vem representando, em média, semestralmente 95,1% da Matrícula Potencial, com tendência nitidamente crescente, atingindo 99,5% em 1968.

A Matrícula Efetiva representou, em média 92,4% da Matrícula Inicial, relação que também apresenta valôres crescentes, chegando em 1968 a 97%. As Matrículas Trancada e Cancelada representam, respectivamente, 3,9% e 4,2% da matrícula do início do semestre. As transferências externas líquidas não representam proporção relevante da matrícula.

Quanto às Transferências Internas Líquidas,excluindo o primeiro semestre de 1965, excepcional neste particular,atingem um pequeno valor médio de 2,4% da Matrícula Inicial da área. Convém ainda observar que essa participação apresenta uma significativa tendência para redução.

A capacidade ociosa existente na área é semestralmente sempre menor que a verificada para tôda a Universidade.(Quadro II.1.8). Entre o início e o fim de semestre aumenta o nível de ociosidade:em média, nos primeiros semestres,aumenta de quase 2 vêzes; nos segundos, em 70%.

QUADRO II.1.8

UnB: Capacidade Ociosa Teórica no Início e Fim do Semestre - Área de Ciências Biológicas

ANO	MP	MI		%	%	ME		%	%
	1º Sem. (a)	1º Sem. (b)	2º Sem. (c)	1-b:a	1-c:a	1º Sem. (d)	2º Sem. (e)	1-d:a	1-e:a
1965	203	191	158	5,9	22,2	163	135	19,7	33,5
1966	300	274	277	9,7	7,7	248	257	17,3	13,3
1967	441	436	460	1,1	-4,3	407	443	7,7	-0,5
1968	607	604	603	0,5	0,7	589	585	3,0	3,6
MÉDIA				4,3	10,2(1)			11,9	17,1(1)

(1) Para o cálculo dessa média não foi considerado o valor de 1967, visto ter havido, excepcionalmente, dois vestibulares nesse ano.

O segundo lugar em volume de matrícula na Universidade é ocupado por Ciências Biológicas. Em média, participa com 19% da Matrícula Inicial Global, sendo que esta participação aumenta, semestralmente, em 7,4%.

Os componentes negativos da matrícula da área têm a menor participação nas correspondentes(matrículas trancada e cancelada)globais.A Matrícula Trancada da área é apenas 8,2% do global (média do período 1965-1968); os cancelamentos são 11,4% do global em média nos quatro últimos anos de análise.

Quanto aos cursos que a compõem, indiscutivelmente o curso de Medicina é o mais significativo para a área,visto ter absorvido, até 1966, 67% da matrícula; com a introdução do curso básico em 1967 essa participação na matrícula da área caiu para 47,7%. Convém salientar, ainda, que êste curso é o único que apresenta tendência crescente de participação na matrícula da área.

Por outro lado, os cursos de Biologia e Psicologia têm contribuído em média para a matrícula da área com 15,1% e 17,7%, respectivamente.

c) Área de Ciências Exatas

O funcionamento dos cursos desta área de ensino iniciou-se em 1965. Tais cursos são: Engenharia, Física,Geologia, Matemática e Química. A circunstância de êsses cursos terem sido instalados em 1965, provocou, tal como na área de Ciências Biológicas, expressivo movimento de transferências internas para essa área.

Na sua matrícula, o componente mais dinâmico tem sido a Matrícula Inicial, que cresceu a uma taxa média anual de 44,3%, superior, portanto, ao rítmo de expansão da capacidade, representada pela Matrícula Potencial, o qual foi de 43,5% anuais. A Matrícula Efetiva constituiu-se no elemento de menor dinamismo: cresce a 41,8% por ano no período.

QUADRO II.1.9

UnB: Evolução da Matrícula na Área de Ciências Exatas - 1965/1968 - (Absolutos)

ANO	SEMESTRE	MP	MI	T	MT	MC	ME	C	MD	V	TI
1965	I	196	189	36	18	14	193	0	218	122	74(*)
	II	216	186	0	15	1	170	21	194	0	-2
1966	I	262	231	-27	14	14	176	0	221	72	-4
	II	228	215	0	19	24	172	0	204	0	7
1967	I	315	301	20	16	13	292	0	322	103	8
	II	379	366	5	27	11	333	0	373	62	-5
1968	I	579	568	30	33	15	550	2	592	201	5
	II	604	601	6	15	21	571	25	564	0	12
TAXAS DE CRESCIM.		43,5%	44,3%	-	-	-	41,8%	-	-	-	-

(*) Êste valor inclui as transferências internas provisórias do 2º semestre de 1964 e as do 1º semestre de 1965.

Deve-se notar nesta área um fato que não ocorreu ainda em nenhuma outra: a Matrícula Trancada apresenta expressiva tendência de crescimento, que se manifesta a uma taxa de 13,3%, considerando seus valôres médios anuais.

As Transferências Líquidas apresentam apenas duas ocorrências importantes, em 1965 e em 1966. No primeiro ano, a área recebeu 36 alunos de outras instituições, dos quais 21 se graduaram no mesmo ano. Em 1966, ao contrário, a área transferiu para outras instituições 27 alunos, quase 12% da matrícula, principalmente devido à crise de fins de 1965. Nos dois anos seguintes, a UnB continuou recebendo transferências para a área, porém em proporções menores.

A Matrícula Inicial tem absorvido, em média, 94,4% da capacidade da área, devendo-se notar que a partir do 2º semestre de 1966, apresenta expressiva tendência de crescimento.

Por outro lado, a Matrícula Efetiva constitui, em média, 91,3% da Inicial, sendo que nos últimos dois anos apresenta tendência de maior participação. As Matrículas Trancada e Cancelada participam em média com 11,6% da Inicial: e as Transferências Líquidas com 2,9%.

As Transferências Internas Líquidas para a área de Ciências Exatas são desprezíveis em relação à Matrícula Inicial, salvo no primeiro semestre de 1965, que já se sabe ter-se constituído em exceção neste particular. A média de participação das transferências internas líquidas, em relação à Matrícula Inicial da área, foi de 0,7%, sendo que o maior valor observado foi de 3,2% no segundo semestre de 1966. De modo geral, a área recebe mais transferências do que concede.

Com exceção do início dos primeiros semestres, a capacidade ociosa média de 1965 a 1968 na área de Ciências Exatas é sempre menor que a observada para tôda a Universidade. Entre o início e o fim do semestre a ociosidade média na área sofre um aumento de 1,2 vêzes (Quadros II.1.10 e II.1.4)

QUADRO II.1.10

UnB: Capacidade Ociosa no Início e Fim do Semestre - Área de Ciências Exatas - 1965/1968

ANO	MP	MI		%	%	ME		%	%
	1º Sem. (a)	1º Sem. (b)	2º Sem. (c)	1-b:a	1-c:a	1º Sem. (d)	2º Sem. (e)	1-d:a	1-e:a
1965	196	189	186	3,5	5,1	193	170	1,5	5,1
1966	262	231	215	11,8	17,9	176	172	32,8	34,4
1967	315	301	366	4,4	-16,2	292	333	7,3	-5,7
1968	579	568	601	1,9	-3,8	550	571	5,0	1,4
MÉDIA				5,4	6,4(1)			11,6	13,6(1)

(1) Para o cálculo dessa média não foi considerado o valor de 1967, visto ter havido, excepcionalmente, dois vestibulares nesse ano.

A Matrícula Inicial desta área, tem uma participação média de 16,8% na Matrícula Inicial Global. Essa participação apresenta crescimento, a uma taxa média semestral de 7,4%, tal qual a área de Ciências Biológicas.

Até 1968, aproximadamente, 12% em média das Matrículas Trancada e Cancelada na UnB eram de responsabilidade da área de Ciências Exatas.

O curso de Engenharia, no período 65/67, absorve 64% da Matrícula Efetiva na área: nesse intervalo de tempo essa absorção se fazia a um ritmo crescente de 8,5% por semestre. Os cursos de Geologia e Física participam da Matrícula Efetiva da área, até 1967, com valôres aproximadamente iguais (12,7% e 11,0%). O curso de menor expressão para a área é o de Química (4,1%).

d) Área de Ciências Humanas

Esta área de ensino desempenha importante papel para o corpo discente da UnB, uma vez que, em todos os anos cobertos pela análise, a matrícula na área foi sempre a de maior participação na matrícula global.

Os cursos que a compõem atualmente são: Administração, Economia, Direito, Biblioteconomia e Pedagogia. Os três primeiros se iniciaram em 1962; os dois últimos em 1963 e 1968, respectivamente.

A Matrícula Efetiva nessa área teve uma expressiva taxa de crescimento(30,9%) em relação às das Matrículas Potencial e Inicial(23,3% e 24,5%). Portanto, vem-se verificando uma recuperação no sentido de que, em relação ao ano inicial, a utilização dos recursos aplicados vem-se fazendo em maior grau.

A Matrícula Trancada apresenta um comportamento oscilatório em tôrno de uma média de 59 alunos por semestre. A Matrícula Cancelada, excluindo o ano de 1962, que constituiu exceção neste particular, apresenta uma tendência decrescente:

QUADRO II.1.11

UnB: Evolução da Matrícula na Área de Ciências Humanas - 1962/1968 - (Absolutos)

ANO	SEMESTRE	MP	MI	T	MT	MC	ME	C	MD	V	TI
1962	I	242	223	0	48	20	155	0	222	224	-2
	II	222	187	0	71	0	116	0	222	0	0
1963	I	486	483	20	27	80	396	0	426	265	-1
	II	425	375	1	53	46	277	0	380	0	-1
1964	I	602	542	19	37	21	503	0	600	222	0
	II	542	468	3	36	71	364	0	474	0	-58
1965	I	671	608	25	68	48	517	0	648	232	-35
	II	649	585	-3	100	48	434	0	598	0	1
1966	I	787	712	-2	75	42	593	13	730	192	-3
	II	721	662	2	76	40	548	67	616	0	-9
1967	I	781	734	69	65	55	683	4	791	193	-28
	II	860	802	13	72	44	699	99	730	50	19
1968	I	849	832	17	36	33	780	8	825	119	0
	II	790	777	13	64	5	721	110	688	0	-35
TAXAS DE CRESCIM.		23,3%	24,5%	-	-	-	30,9%	-	-	-	-

até o primeiro semestre de 1968, o valor médio semestral evoluiu a uma taxa negativa de 12,1%.

Em média, nesta área, a Matrícula Inicial utiliza 91,9%da capacidade teórica devendo-se destacar que a partir do 2º semestre de 1965 essa utilização assume taxas cada vez maiores, atingindo 98% em 1968. A Matrícula Efetiva representa em média 82,4% da Matrícula Inicial na área, sendo válida também neste caso a tendência de recuperação dessa participação - em 1968 atinge 93% da Matrícula Inicial. As Matrículas Trancada e Cancelada representam, em média, 12,2% e 7,3% respectivamente, da Matrícula Inicial.

O volume médio de Transferências Internas Líquidas atinge um valor negativo de -1,9% da Matrícula Inicial da área. Retirando-se dessa os valôres - exceções do final de 64 e início de 65(que foram os maiores números absolutos observados), a média cai para a insignificância de -0,7%. Convém salientar, ainda, a existência de um persistente fluxo de saída de alunos da área, observado pelas transferências internas líquidas, negativas em 10 semestres dos 14 analisados.

A capacidade ociosa teórica na área tem uma evolução bastante favorável entre os extremos da série. Entre o início e o fim de cada período letivo a ociosidade aumenta de duas vêzes nos primeiros semestres e uma vez nos segundos. Os valôres médios do índice de ociosidade na área sempre sobrepujaram os da Universidade, como um todo(Quadro II.1.12).

Com relação aos valôres globais da Universidade, a área de Ciências Humanas tem apresentado participação significativa.

A Matrícula Inicial na área de Ciências Humanas, ao longo dos 7 anos estudados, vem paulatinamente perdendo participação relativa na Matrícula Inicial Global. Essa perda vem-se efetuando a uma taxa média semestral de 5,6%. Até o 1º semestre de 1964 representava em média 58% da Matrícula Inicial; de 1965 a 1968 participou com 37,6%, semestralmente.

QUADRO II.1.12

UnB: Capacidade Ociosa Teórica no Início e Fim do Semestre - Área de Ciências Humanas

ANO	MP	MI		%	%	ME		%	%
	1º Sem. (a)	1º Sem. (b)	2º Sem. (c)	1-b:a	1-c:a	1º Sem. (d)	2º Sem. (e)	1-d:a	1-e:a
1962	242	223	187	7,9	22,8	155	116	34,0	52,1
1963	486	483	375	0,6	22,9	396	277	18,5	43,1
1964	602	542	468	10,0	22,3	503	364	16,4	39,5
1965	671	608	575	9,4	12,8	517	434	23,0	35,3
1966	787	712	662	9,5	15,9	593	548	24,6	30,4
1967	781	734	802	6,0	-2,7	683	699	12,5	10,5
1968	849	832	777	2,0	8,5	780	721	8,1	15,1
MÉDIA				6,5	17,5(1)			19,6	35,9(1)

(1) Para o cálculo dessa média não foi considerado o valor de 1967, visto ter havido, excepcionalmente, dois vestibulares nesse ano.

Para os componentes negativos da matrícula, a área de Ciências Humanas tem grande destaque em relação às demais. Até 1964 aproximadamente três quintos dos trancamentos e cancelamentos de matrícula da Universidade ocorriam, nessa área. No período de 1965 a 1968, 50% da Matrícula Trancada Global era em Ciências Humanas, bem como 43% da Matrícula Cancelada.

O curso de Direito desempenha papel de relevância na área em estudo: de 1963 a 1967 absorveu, em média, 55,5% da Matrícula Efetiva da área. O curso de Economia ocupa em média o 2º lugar em Matrícula Efetiva na área, com 25,3% desta, apresentando tendência de crescimento, a partir de 1965. Administração tem um comportamento estacionário: representava, até 1967, 13,8% da Matrícula Efetiva da área. Biblioteconomia tem sido o curso mais dinâmico neste particular: a taxa média de crescimento de sua participação semestral na Matrícula Efetiva da área tem sido de 8,1%, a partir de 1964 até 1967.

e) Área de Letras

Os cursos que atualmente compõem esta área são Letras e Jornalismo. O primeiro teve início em 1962 e o segundo, em 1964. A evolução dos componentes da matrícula nessa área é mostrada no quadro seguinte (II.1.13).

Os crescimentos médios anuais das Matrículas Potencial e Inicial da área se fazem a taxas aproximadamente iguais (43,9% e 43,6%), enquanto a Matrícula Efetiva cresce a 46,4% anualmente. Observa-se que tais taxas são bastante superiores às taxas globais da Universidade e inferiores apenas àquelas observadas na área de Ciências Biológicas. Tanto a Matrícula Trancada como a Cancelada apresentam uma tendência acentuada de crescimento, considerando-se seus valôres semestrais médios em cada ano, comportamento ainda não observado em qualquer área. A primeira, anualmente, cresce em 14,3% e a segunda, em 17,2%.

A absorção da capacidade pela Matrícula Inicial se dá, em média, a uma taxa de 92,7%, com indicações de uma utilização crescente ao longo do período.

QUADRO II.1.13

UnB: Evolução da Matrícula na Área de Letras - 1962/1968 - (Absolutos)

ANO	SEMESTRE	MP	MI	T	NT	MC	ME	C	MD	V	TI
1962	I	47	47	0	7	2	38	0	45	46	1
	II	44	35	0	10	0	25	0	44	0	-1
1963	I	75	74	0	4	19	51	0	56	31	0
	II	52	48	1	7	9	53	0	44	0	-4
1964	I	103	97	0	9	4	84	0	99	64	-5
	II	89	87	2	5	5	79	0	86	0	-10
1965	I	168	163	5	14	14	140	0	159	85	-3
	II	156	131	0	29	4	98	0	152	0	-3
1966	I	220	182	0	22	15	145	1	204	69	-1
	II	200	178	0	20	23	135	6	171	0	-4
1967	I	275	258	14	22	29	221	7	253	96	8
	II	270	249	2	33	12	206	21	239	32	-15
1968	I	418	413	6	19	25	375	3	396	179	0
	II	414	410	8	19	37	362	32	353	0	18
TAXAS MÉDIAS CRESC.		43,9	43,6	-	14,3	17,2	46,4	-	-	-	-

A Matrícula Efetiva representa, em média, 81% da Matrícula Inicial na área; ainda com relação a esta, a Matrícula Trancada representa em média 11,3%, e a Cancelada, 9%, valôres que podem ser considerados altos. As Transferências Líquidas compõem, em média, 1,2% da Matrícula Potencial, com valôres anuais completamente aleatórios e insignificantes - exceção feita para o primeiro semestre de 1967, quando atinge 5,1.

As Transferências Internas Líquidas em média representam um fluxo de saída da ordem de 2% da Matrícula Inicial da área. Os maiores valôres absolutos se deram no 2º semestre de 1964(-11,4%) e 2º semestre de 1963(-8,3%); fora isto, seu volume é geralmente pouco significativo.

Os resultados, até aqui observados, refletem-se imediatamente na utilização da capacidade teórica da área.Nos primeiros semestres dos anos analisados, verifica-se uma ociosidade média de 5,0% no início, e de 21,5% no fim do semestre. Para os segundos semestres, o início se dá com uma capacidade ociosa média de 19,7%, e o final, com 36,6%. Em geral, verifica-se uma tendência de redução da capacidade ociosa que,todavia, ainda é muito alta no fim do ano(Quadro II.1.14).

A Matrícula Inicial da área, até o 1º semestre de 1964, representou em média 9,8% da global. De 1965 a 1968 passou a representar 12,2% da Matrícula Inicial Global, o que demonstra uma tendência de aumento da sua participação relativa.

Os trancamentos de matrícula verificados na área até 1964 participavam do total da UnB em 9,5%; de 1965 a 1968 esta participação se elevou para 16,0%, apresentando pequena tendência de crescimento.

Para a Matrícula Cancelada, verifica-se que até 1964, em média 8,9% dos cancelamentos ocorridos na UnB eram,de responsabilidade desta área e que de 1965 a 1968, êsse valor passou para 15,5%. O curso de Letras, de 1964 a 1967, absorve em média 66% da Matrícula Efetiva da área. No entanto o curso de Jornalismo, neste particular, vem gradativamente ganhando terreno; a sua participação na matrícula da área foi multiplicada por aproximadamente 1,5 no período de 1964 a 1967.

QUADRO II.1.14

UnB: Capacidade Ociosa Teórica no Início e Fim do Semestre - Área de Letras - 1962/1968

ANO	MP	MI		%	%	ME		%	%
	1º Sem. (a)	1º Sem. (b)	2º Sem. (c)	1-b:a	1-c:a	1º Sem. (d)	2º Sem. (e)	1-d:a	1-e:a
1962	47	47	35	0	25,5	38	25	19,1	46,8
1963	75	74	48	1,3	34,0	51	33	32,0	56,0
1964	103	97	87	5,8	15,5	84	79	18,4	23,3
1965	168	163	131	3,0	22,0	140	98	16,7	41,7
1966	220	182	178	17,3	19,1	145	135	34,1	38,6
1967	275	258	249	6,2	9,5	221	206	19,6	25,1
1968	418	413	410	1,2	1,9	375	362	10,3	13,4
MÉDIA				5,0	19,7(1)			21,5	36,6(1)

(1) Para êsse cálculo não foram considerados os valôres do 2º Semestre de 1967, visto ter havido dois vestibulares neste ano.

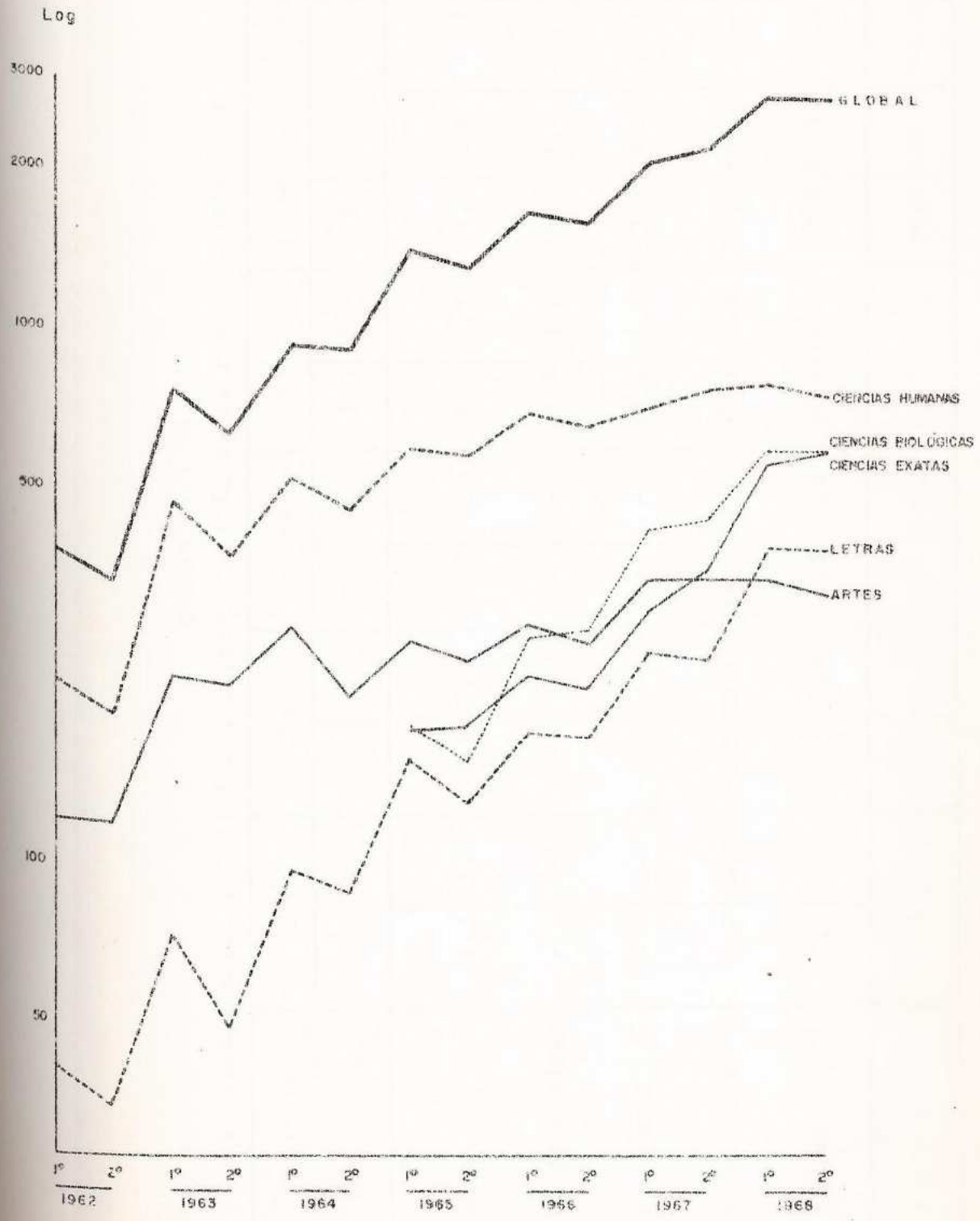
f) Observações Finais

Concluídos os comentários por área, pouco há a acres centar; todavia, parece importante ressaltar que, em 1968, a distribuição da matrícula global na UnB entre as áreas de ensino atingiu um perfil altamente favorável aos interêsses do País, tanto no que se refere à Matrícula Inicial, que reflete a orientação dos ingressos, como em relação à Matrícula Efetiva.

De fato, as áreas consideradas prioritárias no plano educacional do País, ou seja, Ciências Biológicas e Ciências Exatas, abrangeram pouco mais de 40% da matrícula de 1968, representando igualmente essa parcela. Apesar de uma evasão relativamente alta(por transferência e cancelamento de matrículas), essa participação se mantém em relação à Matrícula Efetiva no final do período letivo.

GRÁFICO II.1.3

UnB. EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA INICIAL (GLOBAL E POR ÁREAS DE ENSINO) – 1962/1968



QUADRO II.1.15

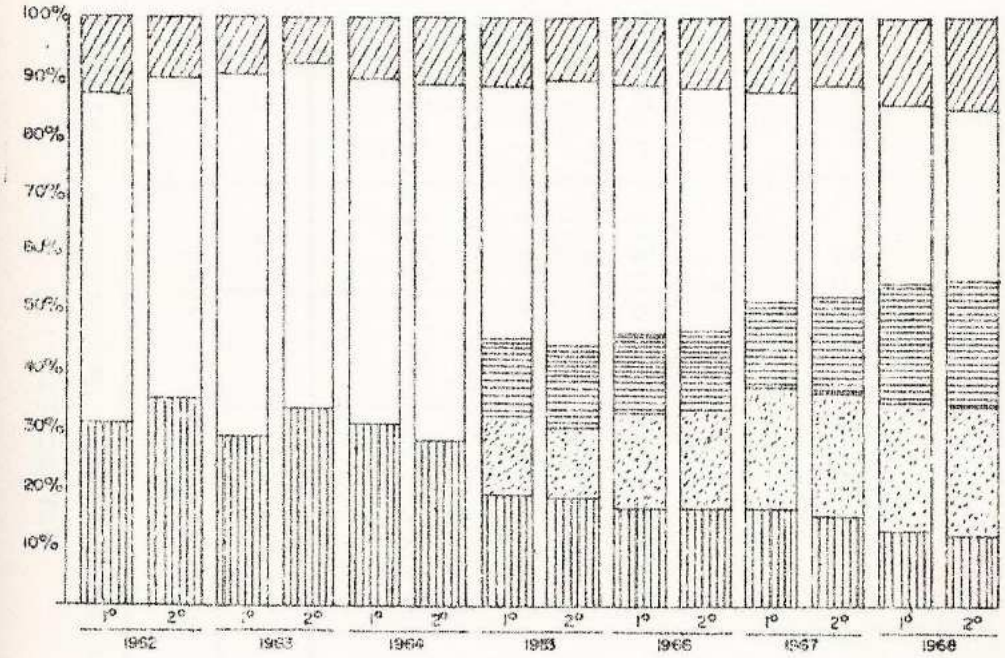
UnB: Distribuição da Matrícula Inicial, por Áreas de Ensino - 1962/1968 (números relativos)

ANO/SEMESTRE / ÁREA	1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968	
	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II
ARTES	31,3	35,1	29,1	33,8	30,7	28,3	19,0	18,5	17,0	16,4	16,8	15,8	12,6	12,0
C. BIOLÓGICAS	-	-	-	-	-	-	13,4	12,2	16,3	17,4	21,0	20,6	21,8	22,1
C. EXATAS	-	-	-	-	-	-	13,3	14,3	13,7	13,5	14,5	16,4	20,5	22,2
C. HUMANAS	56,7	54,7	61,5	58,7	58,8	60,5	42,8	45,0	42,2	41,5	35,3	36,0	30,1	28,6
LETRAS	12,0	10,2	9,4	7,5	10,5	11,2	11,5	10,0	10,8	11,2	12,4	11,2	15,0	15,1
T O T A L	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

GRÁFICO II.1.4

UnB: Distribuição da Matrícula Inicial, por Áreas de Ensino – 1962/1968

(Números Relativos)



LEGENDA

- LETRAS
- CIÊNCIAS HUMANAS
- CIÊNCIAS EXATAS
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- ARTES

QUADRO II.1.16

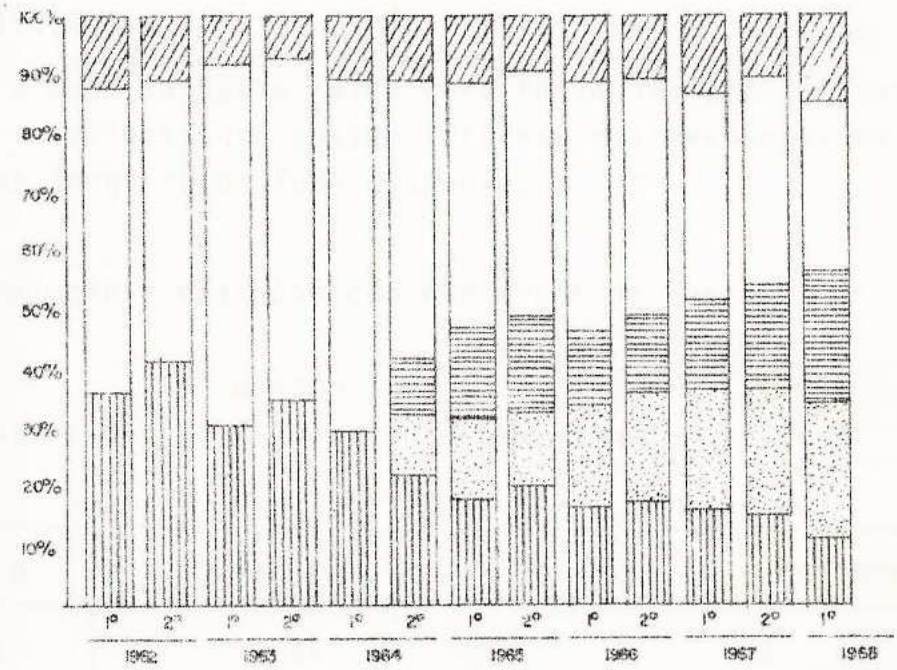
UnB: Distribuição da Matrícula Efetiva por Área de Ensino - 1962/1968 (Números Relativos)

ANO/SEMESTRE / ÁREA	1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968
	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	II
ARTES	36,1	41,5	30,4	34,5	29,2	22,1	18,4	20,4	16,9	17,6	16,7	15,1	12,0
C. BIOLÓGICAS	-	-	-	-	0,2	10,5	13,1	12,8	17,7	19,0	21,1	22,4	22,9
C. EXATAS	-	-	-	-	0,4	10,0	15,6	16,2	12,6	12,8	15,2	16,8	22,5
C. HUMANAS	51,3	48,1	61,7	58,6	60,2	47,2	41,6	41,3	42,4	40,6	35,5	35,3	28,4
LETRAS	12,4	10,4	7,9	6,9	10,0	10,2	11,3	9,3	10,4	10,0	11,5	10,4	14,2
T O T A L	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

GRÁFICO II.1.5

UnB: Distribuição da Matrícula Efetiva por Área de Ensino - 1962/1968

(Números Relativos)



LEGENDA

- LETRAS
- CIÊNCIAS HUMANAS
- CIÊNCIAS EXATAS
- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- ARTES

II.2. Corpo Docente

Quando se analisa o processo educacional, com o enfoque pretendido neste trabalho, o corpo docente aparece como importante fator produtivo que, aliado ao corpo discente, conduz, pela utilização de uma tecnologia específica, ao graduado.

A análise dêste fator será feita nos seus aspectos globais e setoriais, que possam informar uma tendência de sua evolução ao longo do período estudado.

II.2.1 Evolução e distribuição por áreas de ensino

QUADRO II.2.1

UnB: Evolução do corpo docente global - 1962/68

A N O	CORPO DOCENTE	ÍNDICE DE CRESCIMENTO
1962	84	100
1963	128	152
1964	201	239
1965	153	182
1966	341	406
1967	451	537
1968	504	600
Taxa de crescimento médio anual:		34,8%

O Quadro II.2.1 demonstra um comportamento crescente, entre os extremos da série. Mesmo a interrupção havida em 1965, em virtude da já mencionada crise que envolveu a UnB, com a saída da maior parte do corpo docente, não modificou essa tendência.

Em todo o período, há que se destacar o ano de 1966, como aquêle em que se manifesta maior acréscimo percentual no número de professôres(124% em relação ao ano anterior). Êsse crescimento, antes de indicar - como se poderia supor - uma expansão geral da Universidade, reflete, sobretudo, o grande esfôrço que se fêz para a recomposição do corpo docente. E, em menor escala, resulta da implantação das áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas.

Dos 188 professôres que constituiram o acréscimo em 1966, 70 se vinculavam às novas áreas de ensino instaladas;118 foram recrutados para as áreas já existentes: Artes, Ciências Humanas e Letras.

A comparação, ao longo da série, entre o crescimento do número de professôres(5 vêzes) e o crescimento dos níveis das matrículas inicial(6,5 vêzes) e efetiva(8,5 vêzes), no mesmo período, indica que se caminhou no sentido de melhor aproveitamento do fator corpo docente. Êsse aspecto, que será desenvolvido no item 6 dêste capítulo, quando se tratar da eficiência na utilização dos fatôres, vai se refletir, naturalmente, nas relações aluno/professor, que se mostraram maiores, ano a ano.

A evolução do corpo de professôres em têrmos absolutos, em nível de área de ensino, apresenta, do mesmo modo, um comportamento crescente(Quadro II.2.2). À exceção da área de Ciências Biológicas, tôdas as demais mostram aquêle decréscimo observado, no global, em 1965.

Vale ressaltar, na evolução dessa variável, em cada área, algumas características mais importantes.

Na área de Artes, o número de professôres mostra uma perda significativa em 1968, como resultado de crise interna que, manifestando-se em fins de 1967, perdura por quase todo o ano seguinte. Apenas em princípios de 1969 se consegue a normalização, voltando a funcionar o curso de Arquitetura.

QUADRO II.2.2

UnB: Evolução do corpo docente, por área de ensino e unidade - 1962/68

Área de Ensino/Unidade \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
ARTES	20	42	60	35	56	65	35
Inst. de Artes	20	42	34	20	35	42	23
Fac. de Arq. e Urb.	-	-	26	15	21	23	12
CIÊNC.BIOLÓGICAS	-	1	15	18	68	97	139
Inst. de Biologia	-	1	7	16	21	25	39
Inst. de Psicologia	-	-	8	2	19	21	22
Fac.Ciênc.Médicas	-	-	-	-	28	51	78
CIÊNCIAS EXATAS	9	14	26	23	43	96	125
Inst. de Física	-	-	5	7	7	20	24
Inst. de Geo-Ciências	-	-	-	3	13	22	20
Inst. de Matemática	9	14	11	4	4	13	26
Inst. de Química	-	-	10	9	4	11	15
Fac. de Tecnologia	-	-	-	-	15	30	40
CIÊNCIAS HUMANAS	36	39	58	51	108	113	135
Inst. de Ciênc. Hum.	36	39	52	48	98	33	41
Fac.Ciênc.Jur.Sociais	-	-	-	-	-	56	56
Fac. Biblioteconomia	-	-	6	3	8	7	8
Fac. de Educação	-	-	-	-	2	17	30
LETRAS	19	32	42	26	66	80	70
Inst. de Letras	19	32	37	24	33	48	41
Fac.de Comunicação	-	-	5	2	17	14	11
Centro Bras.Est.Port.	-	-	-	-	9	10	10
Centro Est.Clássicos	-	-	-	-	7	8	8

Os cursos das áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas efetivamente se instalaram em 1966. O recrutamento do corpo docente, todavia, se fêz desde 1962, com vistas à pesquisa, ou objetivando oferecer disciplinas essenciais aos alunos de outras áreas, como é o caso dos professôres de Matemática aí incluídos.

No que se refere à participação percentual do número de docentes de cada área de ensino, no total, observa-se, como características mais relevantes(Quadro II.2.3):

- queda progressiva entre 1962 e 1968, das áreas de Artes, Ciências Humanas e Letras, como resultado, já observado, da diversificação de cursos;

- as áreas de Ciências Biológicas, Ciências Exatas e Ciências Humanas mostram, em 1968, uma participação quase igual,somando as três 79% do total de professôres(Gráfico II.2.1).

QUADRO II.2.3

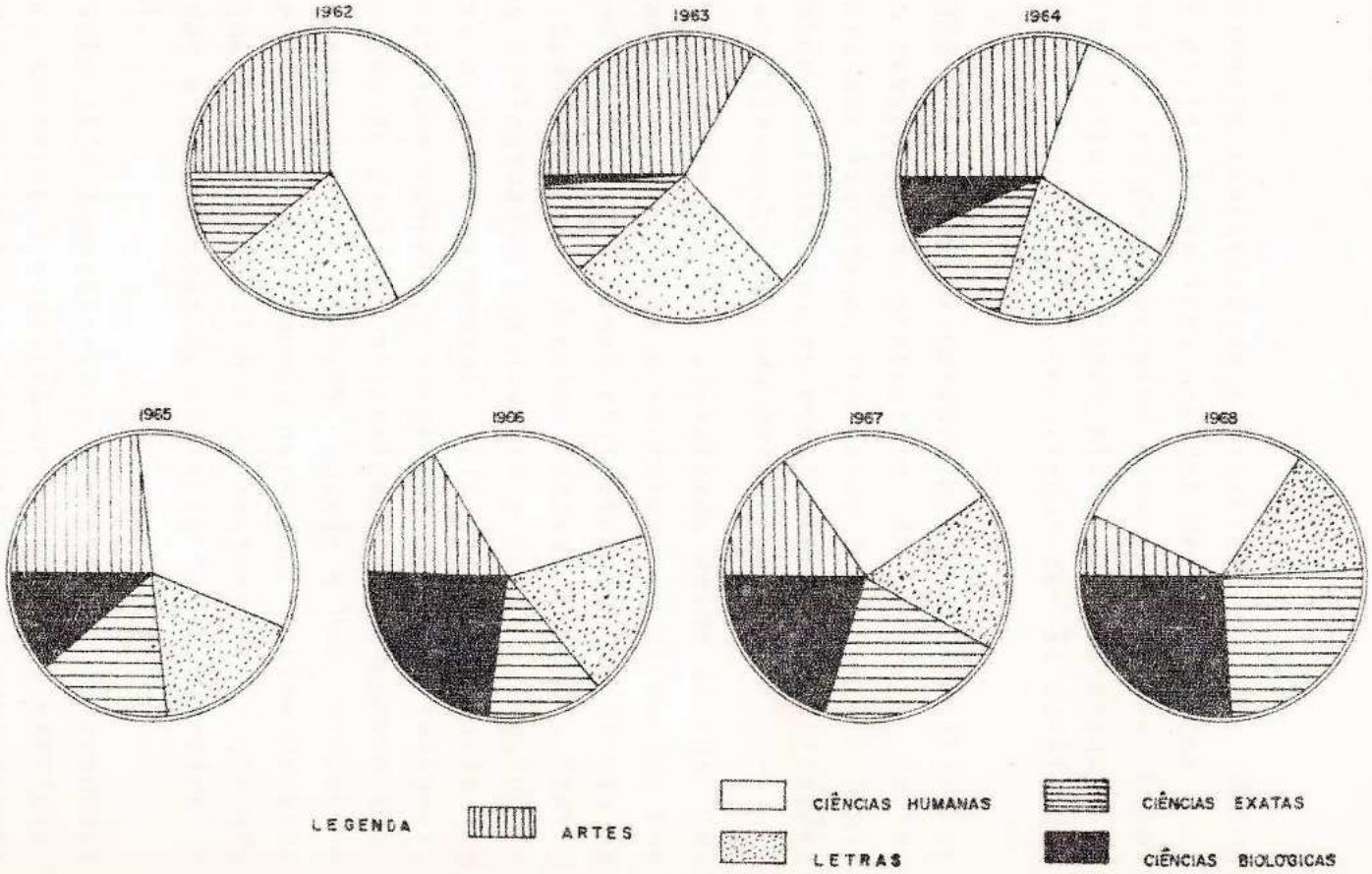
UnB: Composição percentual do corpo docente por área de ensino - 1962/68

ÁREA DE ENSINO \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Artes	24	33	30	23	16	14	7
Cienc.Biológicas	-	1	7	12	20	22	27
Ciênc. Exatas	11	11	13	15	13	21	25
Ciênc. Humanas	43	30	29	33	32	25	27
Letras	22	25	21	17	19	18	14
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

GRÁFICO II.2.1

UnB: Evolução do corpo docente por área - 1962/1968

(Composição percentual)



II.2.2. Composição do Corpo Docente

Uma primeira tentativa de classificar o corpo docente da UnB leva a dividi-lo em três grandes grupos: o dos professôres de carreira, os extracarreira e os instrutores. Êstes últimos, apesar de serem considerados alunos de pós-graduação, têm a maior parte de suas atribuições vinculadas às atividades docentes.

Até 1968 o Estatuto da Universidade de Brasília estabelecia quatro categorias de professôres de carreira: Professor Titular, Professor Associado, Professor Assistente e Assistente. Prevê também, o Estatuto, os requisitos e qualificações necessários ao enquadramento em cada categoria.

As dificuldades que tem encontrado desde a sua implantação levaram a UnB a admitir o recrutamento de muitos professôres sem obediência estrita aos critérios estatutários, resultando, dêsse modo, um corpo docente "extracarreira". Convém ressaltar que as dificuldades que levaram a essa situação foram de diferentes ordens e naturezas: inicialmente, havia o problema de o professor cumprir a exigência de tempo integral, aliada à necessidade de dotar a Universidade de um número adequado de professôres; durante 1964/65, quando a UnB passou a representar, por si só, pouca atração para o professor de alto nível, principalmente pelas condições de instabilidade que oferecia, recrudesceu a contratação de docentes "extracarreira" e de tempo parcial.

No Quadro II.2.4 mostra-se a composição percentual do corpo docente, em relação aos três grandes grupos mencionados. O Quadro II.2.5 apresenta essa composição, em cada ano, segundo as várias categorias.

QUADRO II.2.4

UnB: Composição percentual do Corpo Docente - 1962/68

CLASSE \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Carreira	37	44	47	43	31	34	36
Extracarreira	32	15	20	32	58	55	59
Instrutores	31	41	33	25	11	11	5
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100

A primeira observação a fazer é a de que, a partir de 1966, os docentes extracarreira passam a compor mais da metade do número total, enquanto se reduzia a participação dos Instrutores.

Quanto a isto, é de notar que, em 1968, a UnB pràticamente não admitiu novos Instrutores e que êstes geralmente permanecem apenas dois anos nessa categoria.

Entre os docentes da carreira houve um crescimento notável do número de Assistentes em 1967 e 1968, e um pouco menor no número de Professôres Assistentes. Já no corpo de Professôres Titulares e Associados houve um aumento razoável dos primeiros, a partir de 1966, com uma redução em 1968, enquanto que o número de Associados diminuiu em 1965, mantendo-se estável a partir daí. Em consequência dessa evolução nota-se que, na carreira, a relação entre professôres e assistentes não tem sido favorável. Apenas em 1968 o número dêstes supera aquêles em 1,2 vêzes. Tal deficiência é compensada com os auxiliares docentes de tempo parcial, com os Instrutores, bem como com uma parte dos Professôres-Colaboradores (QUADRO II.2.5).

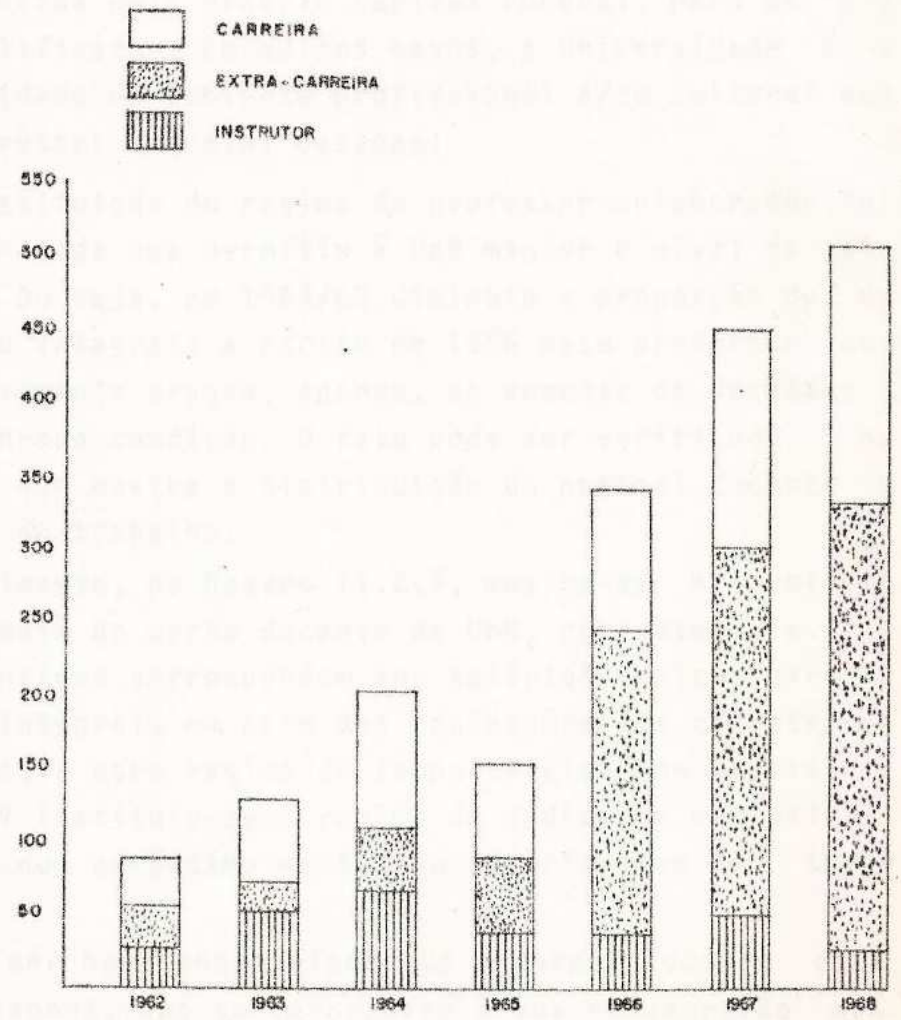
QUADRO II.2.5

Evolução do corpo docente, por categoria - 1962/68

ANO / CATEGORIA	1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968	
	TP	T	TP	T	TP	T	TP	T	TP	T	TP	T	TP	T
Carreira	-	31	-	56	-	91	-	63	-	94	-	149	-	174
Titular	-	-	-	-	-	10	-	6	-	29	-	28	-	17
Associado	-	21	-	29	-	24	-	15	-	13	-	15	-	18
Prof.Assistente	-	10	-	19	-	28	-	19	-	25	-	43	-	45
Assistente	-	-	-	8	-	29	-	23	-	27	-	63	-	94
Extracarreira	27	27	19	19	43	43	52	52	82	208	103	251	96	304
Titular Extraord.	-	-	-	-	4	4	3	3	10	10	5	5	5	5
Auxiliar de Curso	16	16	12	12	17	17	17	17	-	-	-	-	-	-
Auxiliar de Ensino	11	11	7	7	15	15	17	17	-	-	-	-	-	-
Adjunto	-	-	-	-	7	7	15	15	72	72	52	67	58	66
Prof.Colaborador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	126	46	179	33	233
Instrutor	-	26	-	53	-	67	-	38	-	39	-	51	-	26
Instrutor I	-	26	-	34	-	32	-	6	-	33	-	18	-	8
Instrutor II	-	-	-	19	-	35	-	32	-	6	-	33	-	18
T O T AL	27	84	19	128	43	201	52	153	82	341	103	451	94	504

GRÁFICO II.2.2

UnB: Evolução do corpo docente, por categoria - 1962/1968



A partir de 1966 fica bem clara a importância dos Professôres-Colaboradores no desempenho das atividades docentes: o número dêstes supera o número total de docentes da carreira. Isto é sintoma das condições pouco atraentes oferecidas pela UnB, face à competição do mercado de trabalho, uma vez que as exigências estatutárias para a admissão na carreira não são mais rigorosas do que as geralmente encontradas nas demais Universidades do País. Na realidade, é possível que o fato decorra mais de fatôres externos à Universidade, como a falta de atrativos oferecida pela própria Capital Federal, para os profissionais qualificados. Em muitos casos, a Universidade é a única possibilidade de ambiente profissional e/ou cultural adequado aos interêsses daquelas pessoas.

A Instituição do regime de professor-colaborador, foi, entretanto, a medida que permitiu à UnB manter o nível da atividade docente. Ou seja, em 1964/65 diminuiu a proporção de docentes em tempo integral; a partir de 1966 essa proporção aumentou gradativamente graças, apenas, ao aumento de docentes extracarreira nessa condição. O fato pode ser verificado no Quadro II.2.6, que mostra a distribuição do pessoal docente segundo o regime de trabalho.

Finalmente, no Quadro II.2.7, mostra-se a evolução dos salários reais do corpo docente da UnB, por categoria. Os valôres apresentados correspondem aos salários básicos para regime de tempo integral, no caso dos professôres da carreira e dos Instrutores, e para regime de tempo parcial nos demais casos. Desde 1967 instituiu-se o regime de dedicação exclusiva, o qual implica num acréscimo de 50% ao salário-base de tempo integral.

Deve ser mencionado ainda que o corpo docente goza de algumas vantagens, que se incorporam à sua remuneração mensal. Assim é que, até 1967, os professôres que se transferiram para a UnB eram subsidiados, em alguns casos integralmente, para o pagamento de aluguéis; a partir de 1968 tais subsídios vêm sendo limitados, esperando-se sua gradual extinção. Também até 1967, a UnB atribuía um salário-família correspondente a dois têrços do salário mínimo pelo cônjuge e mais um têrço por

QUADRO II.2.6.

UnB: Composição percentual do corpo docente, segundo o regime de trabalho - 1962/1968

ano / CATEGORIA	1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968	
	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI	TP	TI
DA CARREIRA		36,9		43,8		45,3		41,2		27,6		33,1		34,5
EXTRA-CARREIRA	32,1	-	14,8	-	21,4	-	34,0	-	24,0	37,0	22,8	32,8	19,1	41,3
INSTRUTORES	-	31,0	-	41,4	-	33,3	-	24,8	-	11,4	-	11,3	-	5,1
T O T A L	32,1	67,9	14,8	85,2	21,4	78,6	34,0	66,0	24,0	76,0	22,8	77,2	18,7	81,3

OBS: Os percentuais foram calculados em relação ao corpo docente total em cada ano

QUADRO II.2.7

UnB: Evolução dos salários básicos (*) do corpo docente por categoria - 1962/68 (Em NCr$ de 1968)

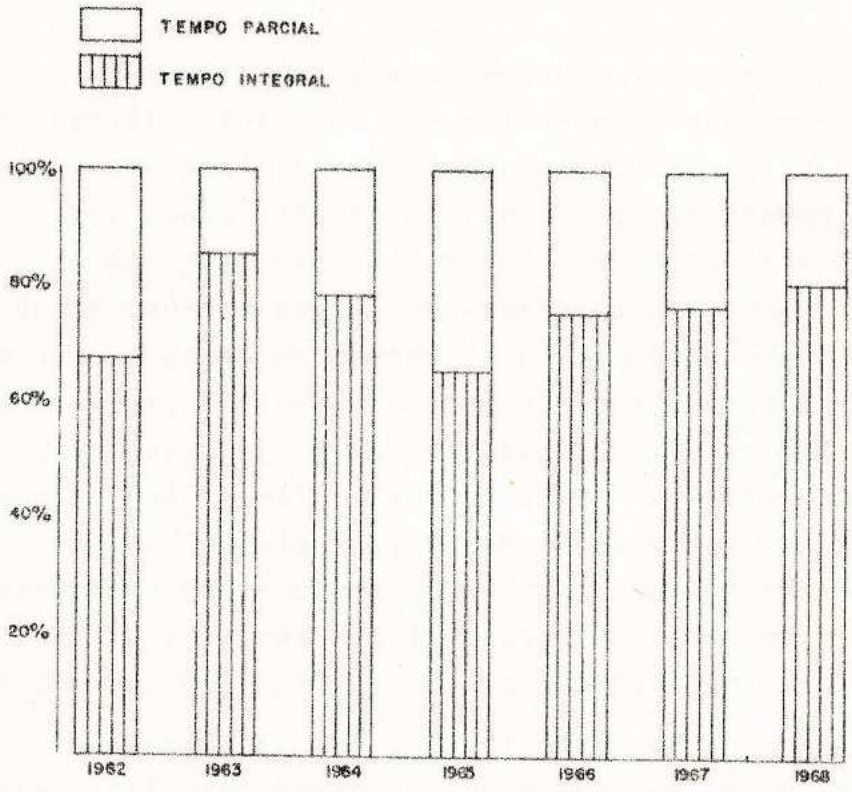
CATEGORIA \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Professor Titular	-	-	1.736,11	1.545,25	1.629,98	1.591,53	1.534,00
Professor Associado	1.609,19	1.456,95	1.388,88	1.236,20	1.304,62	1.274,34	1.228,00
Prof. Assistente	1.379,31	1.192,05	1.215,27	1.081,67	1.141,14	1.113,32	1.073,00
Assistente	-	993,37	954,86	849,88	897,12	875,46	844,00
Adjunto I	-	-	-	-	272,72	266,50	257,00
Adjunto II	-	-	-	494,48	405,90	396,01	382,00
Adjunto III	-	-	-	-	448,16	437,11	422,00
Adjunto IV	-	-	-	-	570,97	557,90	538,00
Adjunto V	-	-	-	-	652,31	636,36	614,00
Auxiliar de Curso	1.149,42	927,15	972,22	865,34	-	-	-
Aux. de Ensino	919,54	794,70	763,88	679,91	-	-	-
Instrutor I	-	529,80	520,83	430,46	454,54	443,33	428,00
Instrutor II	-	662,25	694,44	573,95	606,06	591,53	570.00

(*) A partir de 1967 criou-se o regime de dedicação exclusiva, que acresce 50% ao salário-base de tempo integral.

GRÁFICO II. 2.3

UnB: Composição percentual do corpo docente, segundo o regime de trabalho

1962/1968



filho. Êste tipo de benefício foi também suprimido em 1968, vigorando apenas as vantagens legalmente instituídas para o pessoal sujeito à legislação trabalhista e a dedicação exclusiva.

Resta apenas assinalar o que está evidente no Quadro II.2.7: uma queda significativa dos salários reais ao longo do todo o período, apenas com uma modesta recuperação em 1966. É provável que os benefícios concedidos sejam suficientes para compensar essa queda, que entre 1964 e 1968 foi de 12%.

II.2.3. Programa de Formação de Professôres

A idéia inicial que orientou a instalação da Universidade de Brasília foi a de que ela deveria dedicar-se, intensivamente, a uma política de formação de quadros docentes, nos dois primeiros anos, através de cursos de pós-graduação. Sòmente em 1964 é que passaria a oferecer cursos de graduação. A pressão da demanda, todavia, representada pelo número já expressivo de graduados em cursos de nível médio residentes no Distrito Federal, em 1962, fêz com que a idéia evoluísse no sentido de se criarem, já no primeiro ano, os primeiros cursos de graduação. Dada a maior facilidade de recrutamento de professôres e a de instalações, foram implantados, inicilamente, os cursos-tronco de Arquitetura e Urbanismo, Administração, Direito, Economia e Letras Brasileiras, correspondentes aos ciclos básicos dos respectivos cursos profissionais.

A importância que se pretendia dar ao esfôrço de formar quadros está patenteada na composição do corpo docente, em 1962. Para 58 professôres admitidos naquele ano, a UnB recrutou, também, 26 instrutores. Êstes deveriam, ao lado de uma atividade de auxiliar docente, frequentar cursos de nível pós-graduado e preparar trabalho que os habilitasse ao grau de Mestre.

Entretanto, a Universidade não conseguiu concretizar essas idéias. O Instituto de Matemática foi a única unidade que conseguiu oferecer um curso regular de pós-graduação,a par

tir de 1964. Iniciativas semelhantes se manifestaram em Psicologia e Física.

Esse fato se refletiu, sobretudo, nos títulos de mestre concedidos, que mostram a seguinte evolução:

QUADRO II.2.8

UnB: Títulos acadêmicos concedidos - 1964/68

ANO	MESTRE	DOUTOR
1964	10	-
1965	23	-
1966	5	4
1967	8	3
1968	14	3

Como se observa, dos 26 instrutores existentes em 1962, apenas 10 conseguem, ao fim dos dois anos previstos, obter o grau de Mestre. Efetivamente, influiu nessa perda a não existência dos cursos regulares de pós-graduação. Os graus concedidos ao nível de Mestrado e Doutorado, o foram principalmente com base em trabalhos apresentados (teses) e, algumas vêzes, estudos realizados sob a orientação de Professôres.

A instalação dos cursos das áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas, em 1966, trouxe nôvo incentivo à criação, a partir dessa data, de cursos de pós-graduação destinados a formar professôres destas áreas.

Assim, em 1968, funcionaram cursos de pós-graduação nos seguintes Institutos: Física, Matemática, Psicologia, bem como na Faculdade de Educação.

Vale ressaltar, finalmente que em 1967 e 1968, funcionou o Curso de Especialização em Planejamento Econômico e Social - CEPES, junto ao ICCH, que graduou naqueles anos, respectivamente, 28 e 29 alunos. O CEPES, entretanto, não se destinou, especìficamente a formar quadros para a própria Universidade: objetivou essencialmente treinar profissionais de variadas especialidades na técnica de Planejamento Econômico-Social.

II.3. Corpo Administrativo

É desnecessário ressaltar a importância de um acompanhamento cuidadoso da evolução e composição do corpo técnico-administrativo da Universidade. Como fator de produção indireto no processo educacional, o pessoal técnico-administrativo pode se constituir, como já tem acontecido com frequência, no mais importante ponto de estrangulamento do processo. É claro que os métodos e procedimentos administrativos constituem o complemento indispensável do pessoal; contudo, é geralmente êste quem determina aquêles.

Convém ressaltar desde já que os números relativos ' ao corpo técnico-administrativo da UnB, que são analisados a seguir, não compreendem os quadros de direção superior. Assim, não são considerados os diretores de unidade e subunidades de ensino, dos órgãos complementares, bem como os Diretores e Chefes de Assessoria da Administração Central. Em 1968, a Direção da UnB estava composta da seguinte maneira:

a) ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Reitor	1	
Vice-Reitor	1	
Chefe de Gabinete	1	
Chefe de Assessoria	2	
Diretor Executivo	1	
Diretores e Prefeito	4	10

b) UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

Coordenador de Unidade	16		
Secretário Executivo	16		
Chefes de Departamento	52	84	
c) UNIDADES COMPLEMENTARES			
Diretor de Unidade	8	8	102

Deve ser lembrado que todos os Diretores e Secretários Executivos de Unidades e Chefes de Departamentos, bem como alguns chefes de Órgãos Complementares, são elementos do corpo docente, da própria unidade.

Tendo presente a ressalva feita, a evolução do corpo técnico-administrativo é mostrada no Quadro II.3.1.

QUADRO II.3.1

UnB: Evolução do corpo administrativo, exclusive pessoal de direção - 1963/68

ANO	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	TURNOVER	ESTOQUE	
				ABSOLUTO	ÍNDICE
1962	364	22	6,4	342	100
1963	257	42	7,5	557	163
1964	86	198	44,4	445	130
1965	361	134	19,9	672	196
1966	384	163	18,2	893	261
1967	360 *	74	6,2	1179	345
1968	431	137	9,3	1473	431
Taxa média de crescimento					27,6%

* Inclusive funcionários da Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho-UISS , (221 em 1967 e 159 em 1968) e funcionários requisitados do poder público.

A tendência crescente ao longo do período é evidente e se dá a uma taxa média de 27,6% ao ano, quadruplicando ao fim da série. Note-se que êsse crescimento é inferior àqueles dos corpos docente e discente, o que está a indicar uma utilização mais intensiva, a cada ano, do pessoal administrativo.

É interessante observar como variou a composição do corpo técnico administrativo em relação ao tipo de função desempenhada. Dever-se-ia levar em consideração também a qualificação do funcionário ao analisar essa composição. Como os dados mais detalhados só estavam disponíveis para o ano de 1968, fêz-se uma classificação mais sintética a fim de permitir a comparação.

Consideraram-se apenas três grandes grupos de funções:

i) Funções Técnicas: desempenhadas por pessoas qualificadas em nível médio ou superior, ou apenas especializadas. O grupo foi subdividido para discriminar o pessoal técnico ligado aos serviços administrativos(p.ex. , advogados, economistas, engenheiros, contadores) e aos serviços voltados diretamente para o ensino e pesquisa (principalmente técnico e auxiliares de laboratório);

ii) Funções Burocráticas: excluído o pessoal de direção , considerou-se nesse grupo os funcionários vinculados ao serviço burocrático, como auxiliares de administração, datilógrafos, secretários, etc.:

iii) Serviços Gerais e Operários: composto do pessoal vinculado ao serviço de manutenção e atendimento à comunidade universitária, mais os operários de construções. Inclui, portanto, os serviços de zeladoria, vigilância, contínuo, oficinas de manutenção, etc.

O Quadro II.3.2 apresenta a comparação entre os anos de 1965 e 1968. O pessoal ligado às funções burocráticas , como se vê, não se alterou em relação ao total. O pessoal de serviços gerais foi levemente reduzido, enquanto que aumentou a proporção do pessoal técnico, notadamente aquele ligado às atividades de ensino e pesquisa.

QUADRO II.3.2

UnB: Composição percentual do corpo administrativo, exclusive pessoal de direção (*) - 1965

TIPO DE FUNÇÃO	1965	1968
TÉCNICAS	3	9
Administração	1	2
Ensino	2	7
BUROCRÁTICAS	27	27
SERVIÇOS GERAIS	70	64
TOTAL	100	100

* Não se considerou também o pessoal da UISS, que entrou em funcionamento em 1967.

Se se considerar apenas os técnicos ligados à administração, a relação entre técnicos e burocratas caiu de cêrca de 1/10 para aproximadamente 1/12.

O "turn over" do pessoal administrativo pode ser considerado dentro de limites razoáveis. Os anos de 1964 a 1966 são pouco representativos, uma vez que as crises que atingiram a Universidade se estenderam ao corpo de funcionários (1964/65), e, em 1966, o movimento de desligamentos se verificou principalmente na área dos serviços gerais, tendo decorrido provàvelmente de medidas de economia.

Finalmente, apresenta-se no quadro II.3.3 a distribuição do pessoal técnico-administrativo pelas áreas de ensino e administração central. Essa distribuição não é muito representativa, uma vez que o pessoal é lotado principalmente na administração, resultado da centralização de certos serviços que atendem a tôdas as áreas, como é o caso dos órgãos complementares. Dentre êsses, isolou-se apenas a UISS, vinculando-a a

área de Ciências Biológicas por ser mais significativo o número de funcionários. A partir de 1965, ocorre uma alocação mais correta do quadro de pessoal, de maneira que o quadro deve ser analisado tomando-se êsse ano como referência. Assim, é,evidente uma certa estabilidade do quadro de funcionários das diversas áreas, excetuada, apenas, a de Ciências Exatas, onde a Faculdade de Tecnologia é responsável pelo aumento verificado em 1967. De resto, as alterações mais significativas ocorrem na administração central.

QUADRO II.3.3

UnB: Evolução do corpo administrativo, por área - 1962/68

ÁREA \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Artes	5	18	9	70	68	72	57
Ciências Biológicas	-	3	3	46	51	68	73
UISS (*)	-	-	-	-	-	221	380
Ciências Exatas	-	4	3	45	44	73	89
Ciências Humanas	-	5	4	13	22	38	43
Letras	-	13	9	17	33	39	38
Adm. Central	337	514	417	452	646	634	758

(*) Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho.

II.4. Área Construída

A Universidade de Brasília apresenta, no ano de 1968, 84.456m^2 de área total construída.

QUADRO II.4.1

UnB: Área construída - 1968

PRÉDIO	m^2
Instituto Central de Ciências (salas de aula, laboratórios, administração,etc.)	30.660
FE.1 (Faculdade de Educação 1) salas de aula	2.516
FE.3 (Faculdade de Educação 3) administração central	2.290
FE.5 (Faculdade de Educação 5) salas de aula	2.099
GPSA (Grupo provisório de salas de aula)	886
SG.1 (Serviços Gerais 1) salas de aula e professôres, oficinas	2.700
SG.4 (Serviços Gerais 4) auditório	960
SG.6 (Serviços Gerais 6) salas de aula e professôres	315
SG.8 (Serviços Gerais 8) salas de aula e professôres	1.010
SG.10 (Serviços Gerais 10) administração	1.130
SG.11 (Serviços Gerais 11) Biblioteca, salas de professôres e aula	3.600
SG.12 (Serviços Gerais 12) Laboratórios e salas de professôres	5.465
Restaurante	1.251
U I S S	10.800
Flávia Hilka (residência de professôres)	3.193
Blocos da Colina (resid. de prof. e funcionários)	10.600
OCA I, OCA II, APE (residência de alunos)	2.101
Construções provisórias (administração e serviços)	2.880
Área total construída	84.456

Conforme mostra o Quadro II.4.1, essa área destina-se a vários fins, compreendendo: alojamentos para alunos e professôres, U.I.S.S. , Bibliotecas, Restaurante, Laboratórios, Salas de aula, Anfiteatros, Sala para professôres, para diretórios estudantis e para Administração. Essas construções incluem prédios definitivos e obras provisórias. Em geral estas abrigam departamentos da Administração Central, e encontram-se em fase de demolição, transferindo-se os serviços para instalações definitivas.

QUADRO II.4.2

UnB: Área disponível segundo a finalidade - 1968

DESTINAÇÃO DAS ÁREAS	m^2	%
Alojamento de professôres	13.793	21,6
Alojamento de alunos	2.101	3,3
U I S S	10.800	16,9
Bibliotecas e Museus	4.294	6,7
Restaurante	1.251	2,0
Salas de aula	6.889	10,8
Laboratórios	11.371	17,8
Salas de professôres	4.388	6,9
Administração central e das unidades	5.636	8,8
Diretórios Acadêmicos	2.323	3,7
Sanitários	925	1,5
Área disponível total	63.771	100,0

O Quadro II.4.2 mostra a divisão das áreas segundo os fins a que se destinam. O total do agrupamento dessas áreas constitui a área disponível da Universidade. O restante consti

tui a área construída de circulação. Apesar do nôvo sistema de construção adotado, com pátios internos e grandes áreas de circulação, verifica-se que ela não dispõe de área de circulação muito maior que as construídas nos moldes tradicionais, pois, a área de circulação na UnB constitui 24,5% do total da área construída, quando nas outras universidades representa em geral 20%.

Para o futuro, êsse percentual deve modificar-se em vista de esta relação ser bem acentuada no Instituto Central de Ciências (42%). No momento, êste conjunto constitui cêrca de 1/3 da área total construída.

O alojamento para professôres representa uma das parcelas mais expressivas da área disponível total. Em outra universidade, tal fato poderia ser considerado estranho. Porém na UnB êsses alojamentos ainda são deficientes, em vista da carência de habitações em Brasília. Como a maior parte dos professôres vem de outras regiões do Brasil, torna-se necessário que a UnB construa ou alugue habitações para abrigar êsses profissionais. Os 13.703m^2 destinados a êsse fim(Quadro II.4.2) são próprios da Universidade

Os laboratórios constituem também uma das mais representativas parcelas da área disponível total.

Sua representatividade é maior que a das salas de aula. Isto se deve a que 43% dos alunos da UnB, em 1968, se utilizam dêsses laboratórios, que requerem maior área por aluno que as salas de aula. Além disso, na área de laboratórios, estão incluídos aquêles destinados à pesquisa e cumpre ressaltar ainda que os laboratórios de ensino da área de Ciências Biológicas cumprem dois objetivos: atender as aulas teóricas e práticas de cada disciplina.

A UISS apresenta uma área considerável, em relação à área total disponível. Deve ser lembrado, todavia, que êsse Hospital não se destina exclusivamente a fins de ensino, prestando, também, assistência médica à população.

As áreas destinadas a recreação, assistência e atividades culturais do aluno (alojamento, biblioteca e museus, restaurante e diretórios), apesar de serem parcelas expressivas do total da área disponível, ainda não satisfazem as aspirações da coletividade universitária, em vista da grande procura

existente para tais atividades. Tal situação deve modificar-se em decorrência de política desenvolvida no sentido de superação das deficiências existentes.

Na UnB as dependências para professôres constituem uma área bastante representativa. Esta ocorrência deve-se principalmente à situação do corpo docente, do qual cêrca de 80% funcionam em tempo integral e necessitam, por isso, de locais de trabalho fora dos laboratórios e salas de aula.

Como a administração da UnB funciona em caráter centralizado, grande parte da área disponível destina-se a tal fim.

QUADRO II.4.3

UnB: Área disponível para Ensino - 1968

DENOMINAÇÃO DA ÁREA	m^2	%
U I S S	10.800	32,3
Salas de aula	6.889	20,6
Laboratórios	11.371	34,0
Salas para professôres	4.388	13,1
Total (área disponível para ensino)	33.448	100,0

O Quadro II.4.3 mostra a área disponível exclusivamente para fins de ensino. Esta constitui 52% da área disponível total e é constituída das seguintes áreas: UISS, Salas de aula, Laboratórios e Salas para professôres.

Essa área tem como grandes componentes a UISS, com 32,3%, e os Laboratórios, com 34,0%, que atendem às áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas. As salas de aula constituem cêrca de 20,6% do total da área disponível para ensino, apesar de atenderem à maior parte dos alunos da UnB.

II.5 Recursos Financeiros

II.5.1. Introdução

O padrão de comportamento da execução financeira, no período abrangido por êste estudo, reflete nìtidamente duas características marcantes da evolução da UnB: de um lado o fato de se tratar de uma Universidade em plena implantação física e, de outro, o período crítico dessa evolução, abrangido pelos anos 1964 e 1965, quando a instituição foi atingida por sucessivas crises.

O Gráfico 5.1 da evolução da receita e despesa totais exibe um acentuado decréscimo naqueles dois anos. Em 1965 a receita foi, em têrmos reais, menor do que a de 1962. Em 1966 inicia-se a recuperação dos níveis de receita, mas sòmente em 1968 esta atinge nível superior ao de 1963. Em todo o período, a receita cresceu a uma taxa média anual de 16,7%. Quando se considera apenas a fase 1965/1968, essa taxa vai a 60,6%, resultante principalmente do crescimento verificado em 1968, quando a receita pràticamente duplicou em relação ao ano anterior. As taxas de crescimento da matrícula inicial nos mesmos períodos são, respectivamente, 38,4% e 24,9%, revelando nítido descompasso entre as evoluções das duas grandezas.

É verdade que a receita de 1968 está distorcida por um crédito especial concedido pela União e destinado a cobrir parcialmente os "deficits" que se vinham verificando na execução orçamentária desde 1963 até 1967, compensados em parte apenas pelo "superavit" de 1962. Sendo assim, a evolução da despesa realizada refletiria melhor o comportamento financeiro da UnB no período considerado.

A despesa total cresceu a uma taxa média de 25,4% ao ano entre 1962 e 1968, apresentando a mesma fase decrescente que caracterizou o comportamento da receita. Entre 1965 e o ano final do período, essa taxa é de 35,6% ao ano. Novamente verifica-se que a matrícula cresceu mais ràpidamente do que a despesa no período total e mais lentamente na última fase.

Esses resultados poderiam levar à interpretação de que, sòmente na segunda fase de sua evolução, foi a Universidade levada a aumentar consideràvelmente suas despesas, principalmente as de operação, a fim de poder dar atendimento adequado à matrícula, em rápida expansão. Esta interpretação seria aceitável se se admitisse que num determinado ano a Universidade pudesse ter sido considerada fìsicamente instalada, o que não ocorreu.

Como se verá adiante com mais detalhes, o desempenho acima descrito resultou, na realidade, de um lado da alteração na composição da receita e, de outro, do rápido crescimento, em 1967 principalmente, das despesas com Pessoal. A progressiva dependência da UnB em relação ao orçamento da União submeteu-a em 1964 e 1965, às compressões de gastos determinadas pelo Govêrno Federal, fato que estêve muito correlacionado com as crises observadas na Universidade naquêles anos, e que se veio somar à suspensão de uma das principais fontes de receita da UnB.

Em 1967, dois fatos contribuiram principalmente para o aumento da despesa de pessoal: a implantação do regime de dedicação exclusiva, não compensada por uma redução dos docentes em tempo integral, e o início das operações da Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho.

Resulta portanto que, ao contrário do que se poderia supor, o decréscimo sensível das despesas de capital acompanhado de um aumento acelerado das despesas correntes, não significa que os investimentos realizados no período 1962/1965 tenham atingido maturidade. Na realidade, a UnB ainda opera com instalações e infra-estrutura de serviços precários, daí não ter alcançado o plano de expansão do atendimento escolar inicialmente previsto no Plano Orientador.

A análise detalhada que se segue, dos componentes da Receita e da Despesa e sua evolução, esclarece muitos aspectos do comportamento que se acaba de descrever.

II.5.2. Evolução e Composição da Receita

Os quadros II.5.1 e II.5.2 apresentam a evolução e a composição da receita segundo as principais fontes, em valôres reais de 1968.

O primeiro aspecto a observar é o de que a receita total não apresenta uma evolução regular ao longo do período. Excetuado o ano de 1968, a receita máxima foi obtida em 1963 e a mínima em 1965. Em 1964 a queda da receita resultou principalmente da compressão orçamentária realizada pela União, que se refletiu inclusive na redução dos fundos específicos destinados pelo MEC.

Ainda assim, entretanto, manteve-se a receita acima do nível do ano inicial, em virtude dos recursos provenientes dos dividendos da Companhia Siderúrgica Nacional, que constituiram a segunda fonte da instituição naquêle ano.

Já em 1965 a queda na arrecadação resultou, em primeiro lugar, do não recebimento dos recursos provenientes da Companhia Siderúrgica Nacional e, secundàriamente, da extinção dos fundos específicos. Nêsse ano as transferências da União representaram 92,2% da receita, tendo crescido 17,3% em relação ao ano anterior.

A partir de 1965, inclusive, as transferências da União assumiram papel preponderante como fonte de receita da UnB, mantendo-se até o fim do período ao nível 90/91% da receita. Êsse fato representa certamente uma perda considerável de flexibilidade para a Universidade, constituída sob a forma de Fundação, exatamente para, dentre outras vantagens, gozar de uma autonomia financeira maior que a concedida às universidades federais autárquicas. Vemos, no entanto, que a receita própria da instituição não atende a 10% da despesa realizada nos últimos anos.

É necessário esclarecer que em 1968 a receita registrada inclui um crédito especial da União, no valor de NCr$... 11.061 mil, o qual se destinou à cobertura das dívidas da Uni

versidade, acumuladas desde 1964. No quadro II.5.2, demonstrativo da composição da receita, êsses recursos estão computados entre as Receitas Diversas. Como tais recursos não se destinaram a cobrir despesas do ano, poder-se-ia exclui-los para obter uma idéia mais real da participação da União na arrecadação da UnB no último ano. Nesse caso, as transferências correntes representariam 83,5% e as de capital, 6,2% da receita do ano.

Fora êsse comportamento irregular da arrecadação da UnB, pode-se apenas dizer que não há indicações de modificação substancial da composição da receita verificada nos últimos anos. Deve-se esperar que as contribuições da União continuem representando a parcela mais significativa da arrecadação, em tôrno de nove décimos do total. Ainda que algumas fontes de receita própria possam ser estimuladas, como os aluguéis, a receita industrial e alguns tipos de servicos prestados, não é provável que cheguem a representar parcela ponderável de um total que deve expandir-se rápidamente, nos próximos anos.

No período analisado, a receita da UnB evoluiu a uma taxa média de crescimento de 16,7% ao ano. Esta taxa não é, entretanto, representativa, devido às anormalidades apontadas. O mais provável é que a taxa de expansão real devesse situar-se em tôrno dos 25% anuais, de modo a acompanhar o ritmo de expansão da despesa.

II.5.3. Evolução e Composição da Despesa

O quadro II.5.3 mostra que a despesa total apresenta, ao longo do período, comportamento irregular, com queda nos anos de 1964 e 1965. Essa queda reflete um acompanhamento da diminuição da receita nos mesmos anos, provocada por crise política e contenção de recursos da União.

Não obstante, os índices da despesa mantêm-se, nesses anos, acima do ano base, o que não ocorre com a receita.

Em função da diferença das taxas de crescimento, de 16,7% para a receita e 25,4% para a despesa, é que vão surgir os deficits ao longo da série, atingindo valôres que oscilam entre 2% e 27% da despesa total.

Nos anos de 1963 e 1964, os deficits são provocados pelos investimentos maciços em obras, que nesses anos representam 59 e 58% da despesa total. A partir de então, o comportamento da despesa reflete a política de expansão de matrículas conforme demonstram os quadros II.5.4 e II.5.7, em que a despesa corrente, e principalmente o seu elemento despesa com pessoal, passa a ser a componente mais representativa(Gráfico II.5.2).

A relação entre a despesa corrente e a matrícula inicial se estabelece, segundo a equação $\hat{Y}=-644,11 + 8,38\ x$, obtida por regressão, com $r^2=0,96$ (Gráfico II.5.3). Desta forma, verifica-se que a despesa corrente é variável dependente do crescimento do atendimento escolar na Universidade. Porém, conforme se poderá verificar quando se analisar a eficiência na utilização dos fatôres, o crescimento da despesa corrente vem-se fazendo a uma taxa levemente superior ao da matrícula inicial. Tal fato reflete uma Despesa Corrente por aluno cujos valôres levemente se elevam de 1962 a 1968.

Entre os acréscimos de despesa corrente e de matrícula, obteve-se, também por regressão, a relação $\hat{Y}=53,8 + 9,45x$, a qual todavia tem baixa correlação ($r^2=0,23$). Apesar de que êsses resultados acompanham aquêles obtidos para outras universidades brasileiras, é necessário ter em conta os diferentes graus de desenvolvimento em que se encontram a UnB e as demais instituições. No caso da UnB, a despesa corrente marginal também é afetada pela inexistência de uma base física definitiva. Pode-se pensar aqui na hipótese de haver aumento de matrícula sem um correspondente aumento de despesa corrente, graças à simples absorção de novas áreas construídas. Dêste modo a correlação entre as grandezas totais é mais representativa do que entre as grandezas marginais(Gráfico II.5.4).

GRÁFICO II.5.3

UnB: Correlação entre a despesa corrente e a matrícula inicial - 1962/1968 - (Valôres Absolutos)

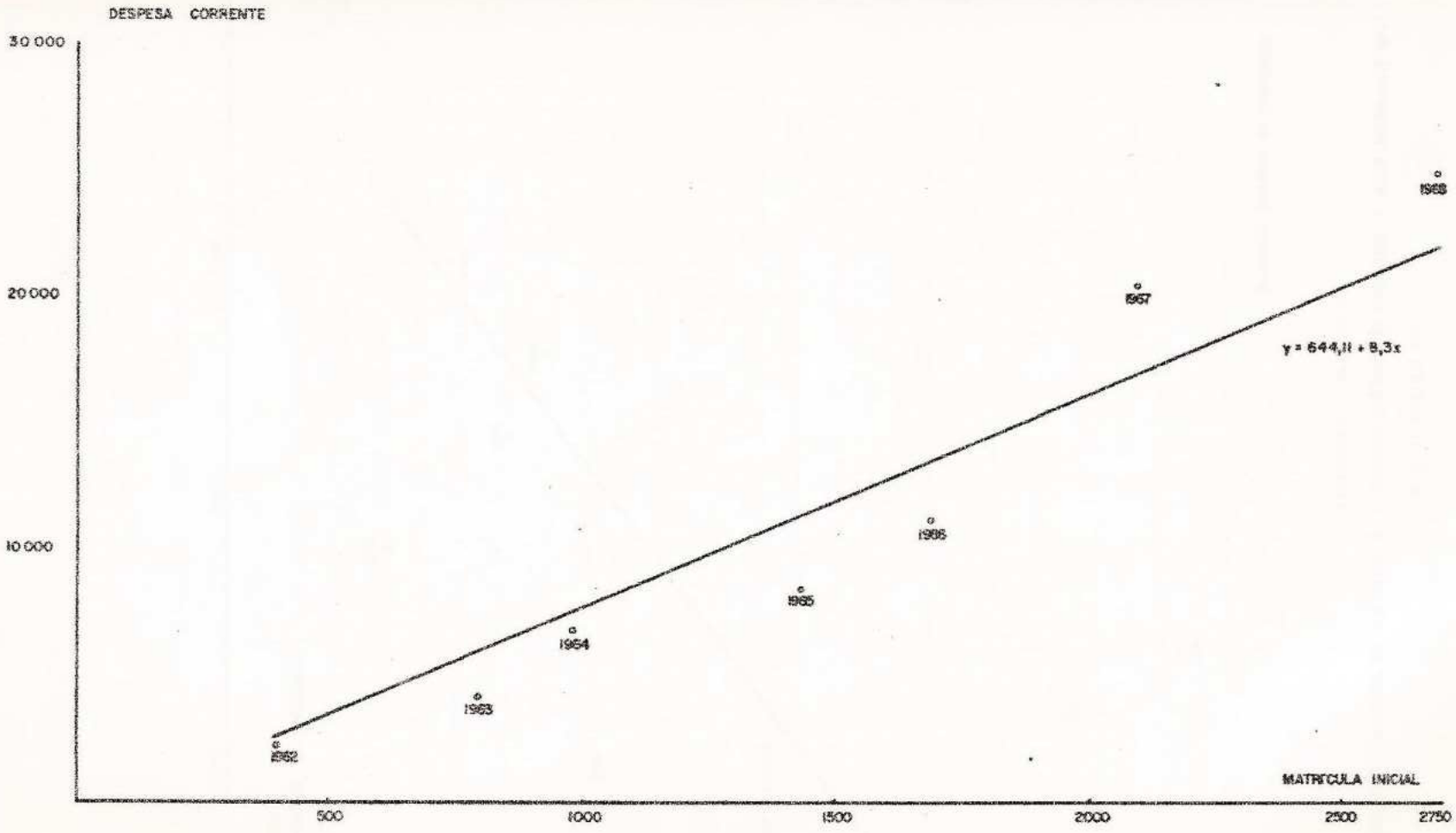
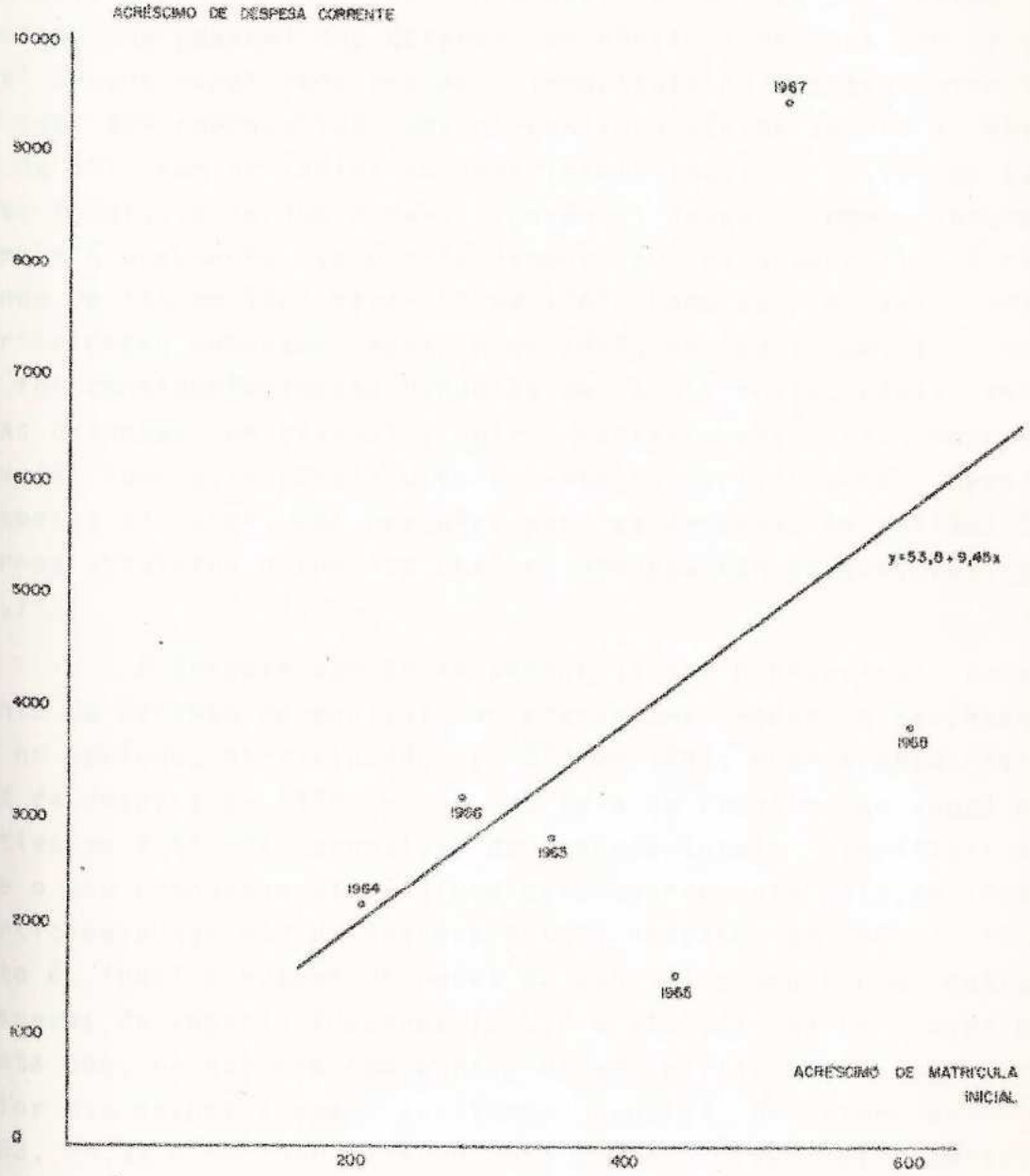


GRÁFICO II.5.4

UnB: Correlação entre o acréscimo da despesa corrente e o acréscimo da matrícula - 1963/1968

(Valôres Absolutos)



Os quadros II.5.5 e II.5.6 apresentam o comportamento dos elementos das despesas correntes e de capital. Vê- se que dois grandes elementos sobressaem em relação aos outros: a despesa com pessoal e a despesa com obras. A despesa com pessoal assume papel cada vez mais importante na despesa corrente, da qual tem representado uma percentagem mínima de 66% e máxima de 80%, com um índice de crescimento anual de 53,1%. Na despesa total, vê-se que a participação da despesa com pessoal também é crescente, como está demonstrado no quadro II.5.7,passando de 17% em 1962 para 55% em 1968. Como se pode ver, essa participação aumentou bastante em 1965, devido a que, a receita foi consideràvelmente reduzida em têrmos reais, nêsse ano, e as despesas com pessoal e outros custeios são pouco compressíveis. Tudo isto resultou em aumento na participação dessas despesas no total, com prejuízo para as despesas de capital.Em têrmos absolutos o aumento real da despesa com pessoal foi de 22,7%.

A despesa com obras apesar de ser o principal componente da despesa de capital, apresenta uma tendência decrescente no período, participando com 68% em 1962, decrescendo para 51% da despesa em 1968, e com uma taxa de crescimento anual negativa de 2,5%. Na composição da despesa total, verifica- se que o seu comportamento é ainda mais decrescente pois,em 1962, participava com 54% da despesa total, passando em 1968 a 12%, isto é, igual a outras despesas de capital e menos que outras despesas de custeio (Quadros II.5.6 e II.5.7). Se se levar em conta que, na despesa com obras, há uma participação cada vez maior das despesas com o Instituto Central de Ciências(em 1963, 29,5% e em 1968 mais de 90%) e que o Instituto Central de Ciências só começou a ser utilizado em 1967, (primeiros 200 metros), ver-se-á que a matrícula inicial, vem crescendo mais ràpidamente que a disponibilidade de áreas de ensino. Pois, de 1964 a 1967, a matrícula cresceu e a área permaneceu a mesma, sendo que sòmente em 1967 é que foram incorporadas novas áreas (200 m do ICC) a fim de minorar a deficiência existente até então.

Os quadros II.5.8 e II.5.9 apresentam a evolução da despesa corrente por área de ensino a partir de 1965. Note-se que em 1966 as áreas repartiam equilibradamente o total das despesas, quadro que se modifica sensìvelmente no último ano do período. As áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas, assumem um papel preponderante, participando respectivamente com 44 e 26% do total da despesa corrente. Tal situação deriva, principalmente, da maior ênfase dada aos cursos dessas áreas. Quanto à composição das despesas correntes por área, verifica-se que o comportamento é semelhante para tôdas(Quadro II.5.10). Há, em tôdas elas, uma participação bem maior da despesa com pessoal, que varia de 69 a 71% ao longo da série.

O comportamento do ativo patrimonial(Quadro II.5.11) revela que até 1964 seu crescimento se fêz aceleradamente, o que reflete os anos iniciais de instalação da UnB, com grande volume de investimentos. A partir de então seu crescimento absoluto se faz de maneira moderada, aproximadamente com a mesma intensidade da despesa de capital.

QUADRO II.5.1.

UnB: Evolução da Receita Segundo as Fontes - 1962/68 (Em NCr$ de 1968)

CATEGORIA \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Receita Patrimonial	2.298.851	1.316.768	4.763.722	-	88.931	157.035	471.868
Receita Industrial	44.713	210.046	58.729	152.353	885.628	1.292.725	1.573.115
Transf. Correntes	9.195.402	12.993.219	7.900.694	9.271.523	12.068.852	16.466.840	25.618.324
Receitas Diversas	623.700	655.086	3.867.862*	631.580	444.477	464.633	12.081.997
Fundos Específicos	4.281.609	13.136.821	3.754.604**	-	-	-	-
Alienação de Bens Móveis e Imóveis	-	-	-	-	-	15.823	29.484
Transf. de Capital	-	-	-	-	2.567.783	3.287.671	1.904.554
T O T A L	16.444.275	28.311.940	20.345.611	10.055.456	16.055.671	21.684.727	41.679.342

* Inclusive dotações de convênios para fins específicos.

** Convênio IPASE

OBS: Valôres inflacionados segundo o índice geral de preços (evolução dos negócios) - FGV.

QUADRO II.5.2

UnB: COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DA RECEITA SEGUNDO AS FONTES - 1962/68 (Em NCr$ de 1968)

Categoria / Ano	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968
Receita Patrimonial	14,0	4,7	23,4	-	0,5	0,7	1,1
Receita Industrial	0,3	0,7	0,3	1,5	5,5	6,0	3,8
Transf. Correntes	55,9	45,9	38,8	92,2	75,2	75,9	61,5
Receitas Diversas	3,8	2,3	19,0	6,3	2,8	2,1	29,0(*)
Fundos Específicos	26,0	46,4	18,5	-	-	-	-
Alienação de Bens Móveis e Imóveis	-	-	-	-	-	0,1	0,1
Transf. de Capital(**)	-	-	-	-	16,0	15,2	4,5
T O T A L	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

(*) O crédito especial da União representou 26% da receita de 1968.

(**) Apenas por uma questão de classificação orçamentária adotada pela União, as Transferências de Capital não aparecem antes de 1966.

QUADRO II.5.3

UnB: EVOLUÇÃO DA RECEITA E DESPESA EFETIVAS - 1962/68 (Em NCr$ de 1968)

ANO	RECEITA	DESPESA	SALDO	ÍNDICE DA RECEITA	ÍNDICE DA DESPESA	% DO SALDO SÔBRE A DESPESA
1962	16.444.275	8.316.977	8.127.298	100	100	49
1963	28.311.940	31.695.311	-3.383.371	172	381	-11
1964	20.345.611	20.672.222	-326.611	123	248	-2
1965(1)	10.055.456	13.843.645	-3.788.189	61	166	-27
1966(1)	16.055.671	18.362.309	-2.306.638	97	232	-14
1967	21.684.727	27.178.830	-5.494.103	131	326	-25
1968(2)	41.679.342	32.415.621	9.263.721	253	389	29
Taxa Média Cresc.Anual	-	-	-	16,7	25,4	-

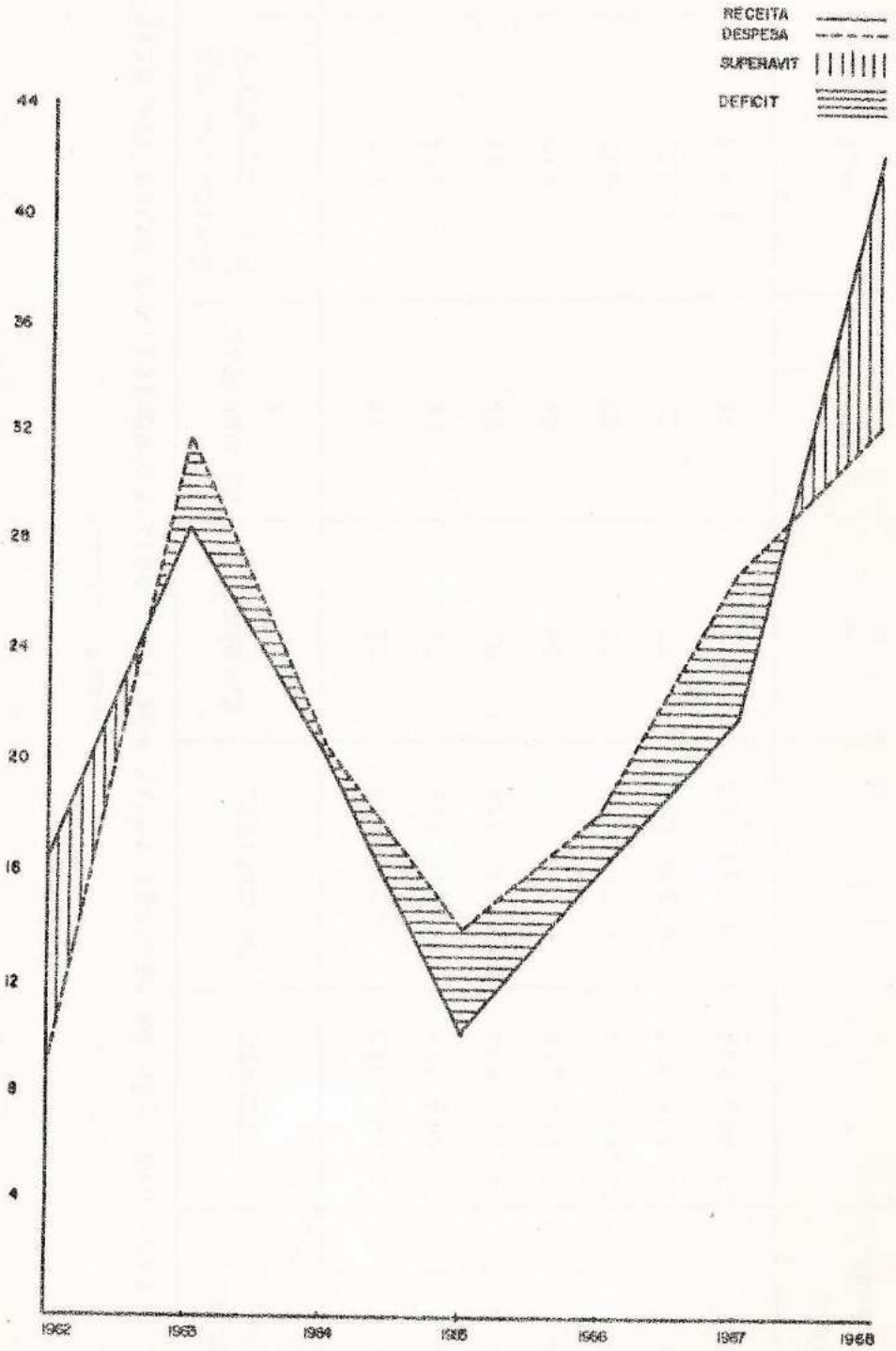
(1) Não estão consideradas as operações de crédito, efetuadas para cobrir os déficits.

(2) Inclusive um crédito especial no valor aproximado de NCr$ 11.000.000,00, destinado a cobrir o déficit dos anos anteriores.

OBS: Valôres inflacionados segundo o índice geral de preços (evolução dos negócios) - FGV

GRÁFICO II.5.I

UnB: Evolução da Receita e Despesa - 1962/1968 - (Valôres Absolutos)



QUADRO II.5.4

UnB: EVOLUÇÃO DA DESPESA TOTAL POR CATEGORIA ECONÔMICA - 1962/68 (Em NCr$ de 1968)

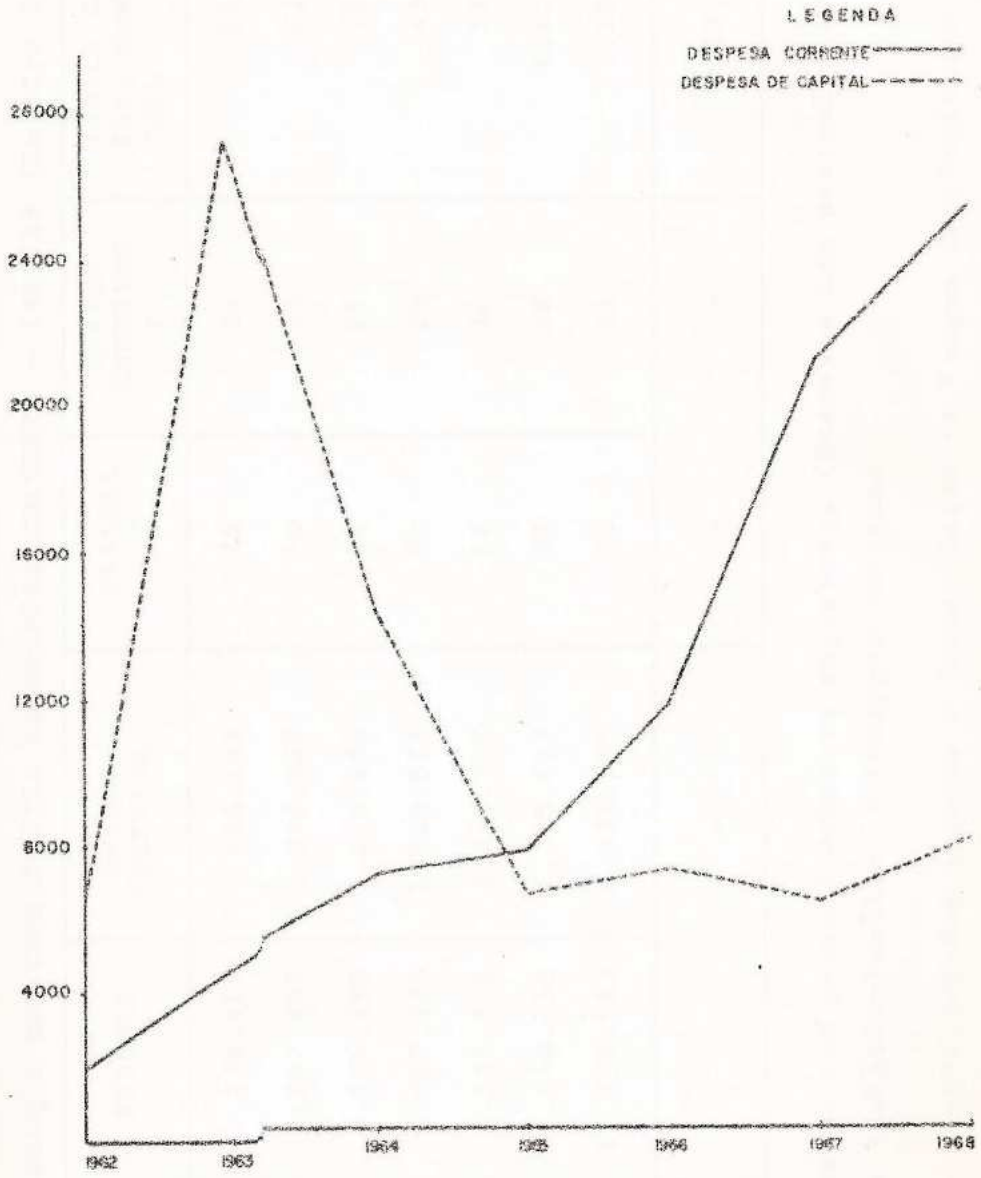
DESPESA / ANO	CORRENTE	DE CAPITAL	CORRENTE %	DE CAPITAL %	ÍNDICE DA DESPESA CORRENTE	ÍNDICE DA DESPESA DE CAPITAL
1962	1.802.563	6.514.414	21	79	100	100
1963	4.595.715	27.099.596	14	86	254	415
1964	6.771.656	13.900.566	32	68	375	213
1965	7.548.246	6.295.399	54	46	419	97
1966	11.442.411	6.919.898	62	38	634	106
1967	20.854.377	6.324.453	77	23	1.156	97
1968	24.663.917	7.751.704	76	24	1.368	118
Taxa Média Cresc. Anual	-	-	-	-	54,7	2,8

OBS.: Valôres inflacionados segundo o índice geral de preços (evolução dos negócios) - FGV

GRAFICO II.5.2

UnB: Evolução da Despesa total por Categoria Econômica - 1962/1968

(Valôres Absolutos)



QUADRO II.5.5

UnB: EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES DA DESPESA CORRENTE - 1962/68 (Em NCr$ de 1968)

DESPESA / ANO	PESSOAL	OUTROS CUSTEIOS	PESSOAL %	OUTROS CUSTEIOS %	ÍNDICE DA DESPESA COM PESSOAL	ÍNDICE DA DESPESA COM OUTROS CUSTEIOS
1962	1.376.414	426.149	76	24	100	100
1963	3.247.987	1.347.728	70	30	235	316
1964	4.896.250	1.875.406	72	28	355	440
1965	6.007.375	1.540.871	80	20	436	362
1966	7.582.201	3.860.210	66	34	550	905
1967	15.148.750	5.705.627	72	28	1.100	1.338
1968	17.730.182	6.933.735	71	29	1.288	1.627
Taxa média cresc. anual	-	-	-	-	53,1	59,2

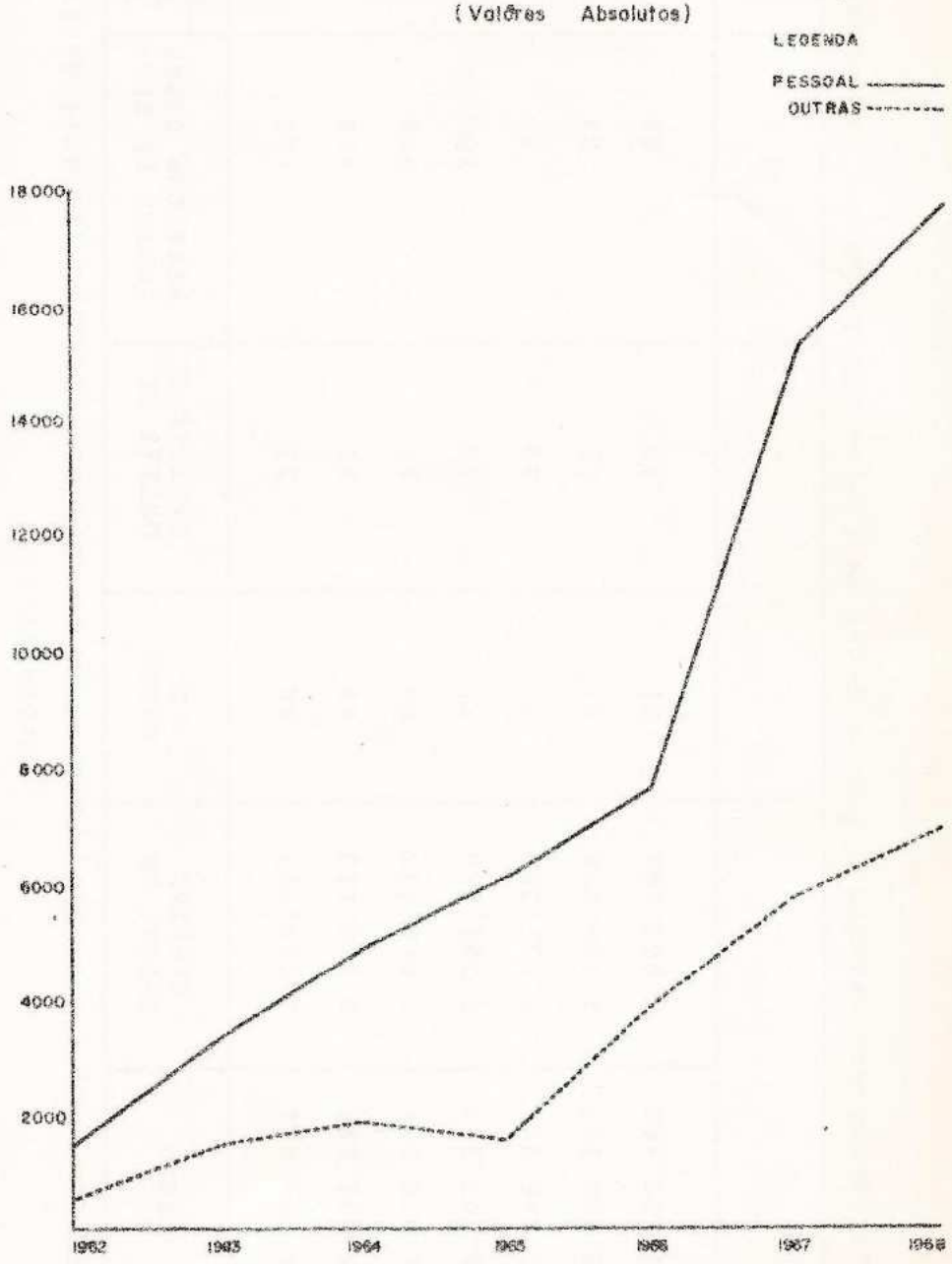
OBS.: Na despesa com pessoal acham-se englobados (Despesas com pessoal + Transferências Correntes (Salário-Família) + Encargos Sociais).

Valôres inflacionados segundo o Índice Geral de Preços (Evolução dos Negócios) FGV.

GRÁFICO II.5.5

UnB: Evolução dos Componentes da Despesa Corrente - 1962/1968

(Valôres Absolutos)



QUADRO II.5.6

UnB: EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES DA DESPESA DE CAPITAL - 1962/68 (Em NCr$ de 1968)

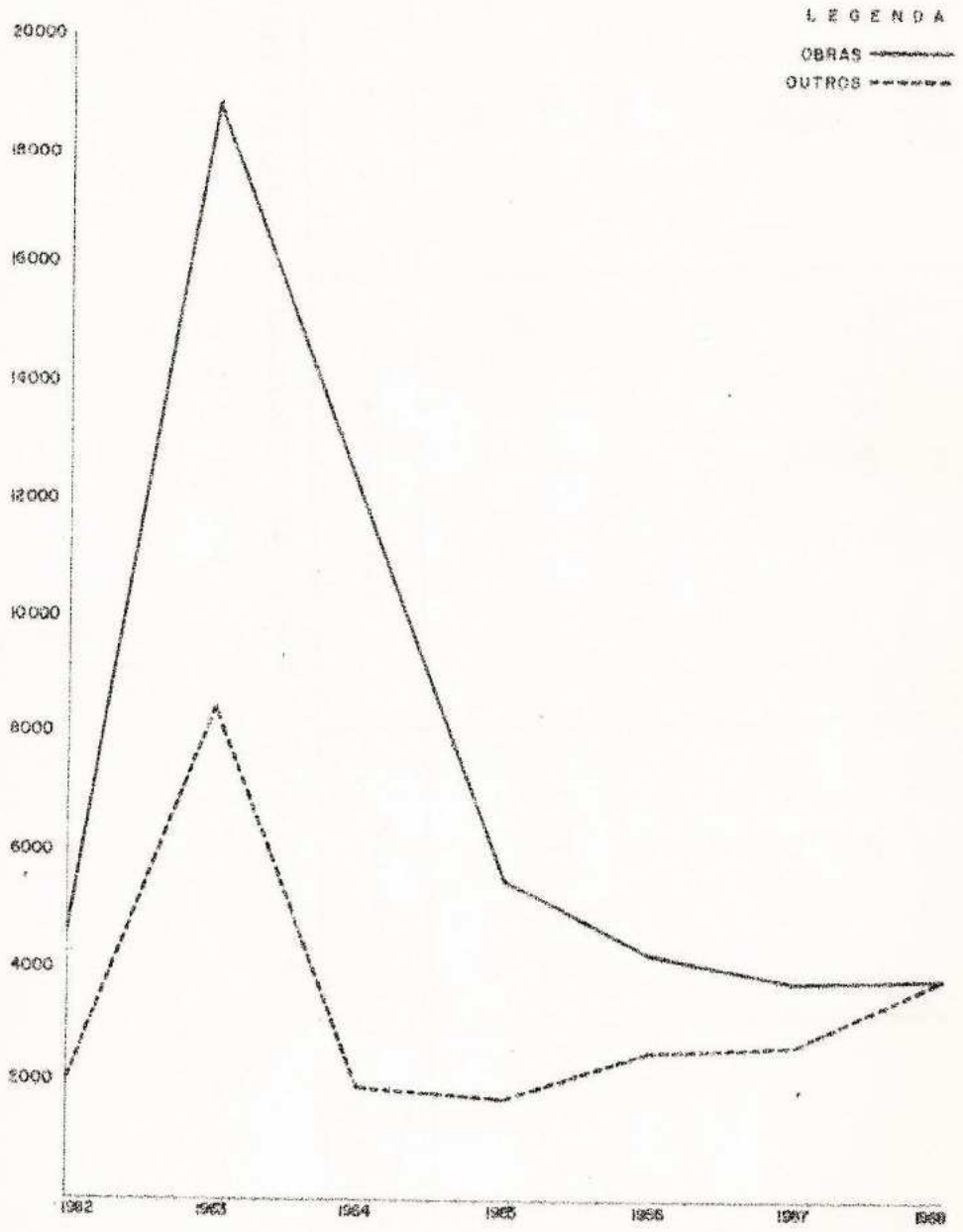
DESPESA / ANO	OBRAS	OUTRAS DE CAPITAL	OBRAS %	OUTRAS DE CAPITAL %	ÍNDICE DE DESPESA COM OBRAS	ÍNDICES DE OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL
1962	4.494.436	2.019.977	68	32	100	100
1963	18.731.483	8.368.113	69	31	416	414
1964	11.958.851	1.941.715	86	14	266	96
1965	4.507.353	1.788.046	71	29	100	89
1966	4.286.599	2.633.299	61	39	95	130
1967	3.750.257	2.574.196	59	41	83	127
1968	3.883.563	3.868.141	51	49	86	171
Taxa Média de Cresc. Anual	-	-	-	-	-2,5	9,4

OBS.: Valôres inflacionados segundo o Índice Geral de Preços (Evolução dos Negócios) - FGV

GRÁFICO II.5.6

UnB: Evolução dos Componentes da Despesa de Capital-1962/1968

(Valôres Absolutos)



QUADRO II.5.7

UnB: EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DA DESPESA TOTAL

DESPESA / ANO	PESSOAL	OUTROS CUSTEIOS	OBRAS	OUTRAS DE CAPITAL
1962	17	5	54	24
1963	10	4	59	27
1964	24	9	58	9
1965	43	11	32	14
1966	41	21	23	15
1967	56	21	14	9
1968	55	21	12	12

QUADRO II.5.8

UnB: EVOLUÇÃO DA DESPESA CORRENTE POR ÁREA DE ENSINO - 1965/68 (Em NCr$ de 1968)

Área de Ensino \ Ano	1965	1966	1967	1968
ARTES	2.145.066	2.153.572	3.023.291	2.399.762
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1.072.839	2.196.357	6.627.710	10.230.102
CIÊNCIAS EXATAS	1.476.830	1.889.913	4.883.226	6.104.877
CIÊNCIAS HUMANAS	1.470.773	1.831.019	2.523.456	2.871.941
LETRAS	1.195.600	1.988.763	2.228.056	1.713.010

OBS.:1Valôres inflacionados, segundo o Índice Geral de Preços (Evolução dos Negócios) FGV

2A despesa corrente da Reitoria foi rateada entre as cinco áreas mais o CIEM.

O critério adotado, foi o percentual que cada unidade tinha no total da despesa corrente

QUADRO II.5.9

UnB: DISTRIBUIÇÃO DA DESPESA CORRENTE TOTAL POR ÁREA DE ENSINO - 1965/68

ÁREA / ANO	ARTES %	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS %	CIÊNCIAS EXATAS %	CIÊNCIAS HUMANAS %	LETRAS %
1965	29	15	20	20	16
1966	21	22	19	18	20
1967	16	34	25	13	12
1968	10	44	26	12	8

QUADRO II.5.10

UnB: EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DA DESPESA CORRENTE POR ÁREA DE ENSINO - 1965/68

ELEMENTO / ÁREAS DE ENSINO	PESSOAL %				OUTROS CUSTEIOS %			
	1965	1966	1967	1968	1965	1966	1967	1968
ARTES	79	69	78	71	21	31	22	29
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	62	57	65	69	38	43	35	31
CIÊNCIAS EXATAS	70	61	70	74	30	39	30	26
CIÊNCIAS HUMANAS	75	71	78	76	25	29	22	24
LETRAS	75	71	74	71	25	29	26	29

QUADRO II.5.11

UnB: EVOLUÇÃO DO ATIVO (*) - 1962/1968 (Em NCr$ de 1968)

ANO \ ATIVO	FINANCEIRO	PATRIMONIAL	TOTAL
1962	14.286.287	45.303.804	59.590.091
1963	5.759.107	81.326.708	87.085.815
1964	13.991.392	95.128.222	109.119.614
1965	12.482.608	99.853.851	112.336.459
1966	10.256.078	106.405.659	116.661.737
1967	23.949.739	112.825.820	136.775.559
1968	15.733.681	121.864.468	137.598.149

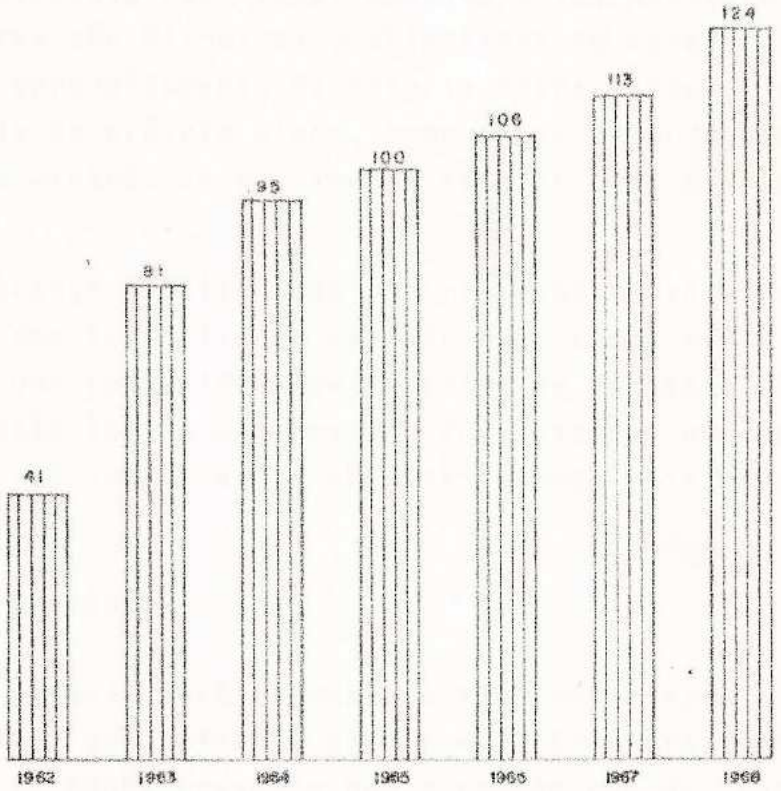
(*) Valôres inflacionados segundo o Índice Geral de Preços (Evolução dos Negócios) - FGV

GRÁFICO II.5.7

UnB: Evolução do Ativo Patrimonial - 1962/1968

(Valôres absolutos)

Em NCr$ 1.000.000



II.6. Eficiência na Utilização dos Fatôres

A análise que se pretendeu realizar da evolução do processo educacional na UnB, estaria totalmente prejudicada se não fôsse tentada uma avaliação da eficiência na utilização dos fatôres.

Não se trata de um estudo de produtividade, uma vez que não será levado em consideração nesta parte do estudo o produdo final do processo. O que se tentará é a construção de alguns indicadores quantitativos que relacionem os diversos fatôres. O principal têrmo de referência para a obtenção de tais relações é a matrícula realizada. Considera-se, portanto, que os demais fatôres são dispostos e utilizados de maneira a permitir um maior aproveitamento da matéria prima básica, o aluno. A eficiência do próprio aluno, como fator de produção, também é analisada através do rendimento escolar e da evasão imediata.

No tocante à utilização dos recursos financeiros, apresentar-se-á uma tentativa de avaliação do custo médio anual do aluno, além dos conhecidos coeficientes de despesas médias. Apenas com relação às instalações não foi possível uma análise de evolução de vez que os dados só estão disponíveis para 1968.

II.6.1. Corpo Discente

Inicialmente será estudado o rendimento escolar por área e por unidade de ensino, a partir de 1962. Para tanto é necessário que se tenha presente que a composição do conjunto de disciplinas oferecidas por unidade de ensino, semestre a semestre, sofre ligeiras modificações ao longo dos anos. O quadro II.6.1. apresenta as taxas de rendimento escolar, calculadas como a relação entre o número de aprovações registradas e a matrícula do semestre, em cada disciplina oferecida na área. A análise será feita a partir de 1965, quando é mais representativa para a Universidade como um todo.

QUADRO II.6.1

UnB: Rendimento Escolar Semestral - 1962/1968 (Valôres Percentuais)

ANO / ÁREAS	1962		1963		1964		MÉDIAS	1965		1966		1967		1968		MÉDIAS
	I	II	I	II	I	II	1962/4	I	II	I	II	I	II	I	II	1965/8
ARTES	82,4	84,4	71,4	78,6	77,1	86,5	80,0	86,1	77,0	92,7	93,3	83,0	74,2	-	-	84,3 (2)
C.BIOLÓGICAS	-	-	-	-	-	63,1	-	81,2	20,2	81,7	96,5	96,4	98,0	98,3	97,4	92,7 (3)
C. EXATAS	63,9	67,0	56,5	52,2	40,8	64,6	57,5(1)	72,1	88.0	80,8	89,1	80,1	84,1	77,9	74,0	80,7
C. HUMANAS	58,9	82,4	58,0	63,8	63,2	74,2	66,7	74,6	79,5	90,0	89,7	85,5	87,1	82,0	81,4	83,7
LETRAS	53,9	73,5	61,0	74,4	52,3	71,6	64,4	76,0	48,4	77,7	80,2	73,9	72,3	82,4	65,0	71,9
GLOBAL	64,3	80,0	61,7	69,5	62,4	73,3	68,5	76,5	73,6	85,8	89,5	83,2	83,9	83,7	78,5	81,8

(1) A área de Ciências Exatas aparece nêste quadro devido ao Instituto de Matemática, que a partir de 1962 ministrava tôdas as disciplinas de Matemática exigidas pela Universidade.

(2) Esta média não inclui os valôres de 1968, visto que a área de Artes estava em crise.

(3) Não inclui o valor do segundo semestre de 1965.

A área de Ciências Biológicas, a partir de 1965(excetuando-se o 2º semestre dêste). apresenta o maior rendimento escolar médio(92,7%) da Universidade. Isto seria parcialmente justificado em função da alta qualidade dos insumos (alunos) que ingressam na área, principalmente, os que vão para o curso de Medicina. O Instituto Central de Psicologia, contribui, de maneira persistente, com os menores índices de aproveitamento do corpo discente; o contrário ocorre com a Faculdade de Ciências Médicas.

Em segundo lugar aparece o rendimento médio da área de Artes. Êste foi medido até 1967, visto que em 1968 esta área passou quase todo o ano em situação acadêmica anormal. O curso de Música apresenta o menor aproveitamento do corpo discente da área.

A seguir vem Ciências Humanas com um índice médio de aprovações da ordem de 83,7%. Nenhuma das unidades de ensino nesta área apresentou comportamento regular no período analisado, com exceção do Instituto de Ciências Humanas que foi responsável, na maioria dos anos, por uma redução na taxa de aprovação na área.

Ciências Exatas e Letras apresentam os mais baixos índices de aproveitamento do corpo discente. De 1962 a 1965 , exclusive, as taxas de aprovação na primeira se deveram ao Instituto de Matemática, única unidade implantada daquela área de ensino. A partir de 1965 o mesmo Instituto continuou contribuindo em geral, com as menores taxas de aprovação da área.Já na área de Letras e Comunicações, com o mais baixo índice médio de aprovações da UnB, o curso de Letras desempenhou o mesmo papel que o Instituto de Matemática em Ciências Exatas.

Deve-se notar finalmente, que, a partir de 1966, o aproveitamento global na Universidade aumentou, em média 22% , com referência à aprovação média verificada até 1965. Ainda aqui, parece que a área de Ciências Humanas muito influiu no comportamento global, pois teve êsse aumento em 24%. Não é possível identificar até que ponto essa melhoria resulta de uma alteração qualitativa do ensino.

O quadro II.6.2 mostra, por área de ensino e globalmente, o comportamento da evasão imediata(*) ocorrida durante o ano na UnB, que em geral atinge valôres bastante altos. Para a Universidade como um todo, a partir de 1963, existe uma expressiva tendência de redução na taxa de evasão imediata: de 1963 a 1968 esta decresceu em 4 vêzes, sendo que o valor médio do período foi de 13,4%. É de se esperar que essa taxa tenha refletido negativamente na sobrevivência geral do corpo discente, que será analisada em IV.1.

As áreas de Ciências Humanas e Letras possuem, ambas, uma evasão média superior à observada para tôda a Universidade: 14,7% e 17,9%; a evolução desta variável, contudo, foi mais favorável na área de Ciências Humanas. Na área de Letras a taxa apresenta ainda valor bastante elevado.

Nas demais áreas o comportamento verificado foi idêntico ao da evasão global: houve tendência de decréscimo, sendo mister destacar que a área de Ciências Biológicas atingiu em 1968 uma excelente taxa de evasão imediata, 3,8%.

Uma taxa mais real da evasão deveria considerar também o movimento de transferências(**). Calculada esta, entretan

---

(*) A Evasão Imediata foi calculada como a percentagem da Matrícula Cancelada anual em relação à Matrícula Inicial média do ano, tal que:

$$\text{Evasão Imediata} = \frac{MC_I + MC_{II}}{(MI_I + MI_{II}):2}$$

, onde (I) representa primeiro semestre e (II), segundo semestre.

(**) $$\text{Evasão Real} = \frac{MC_I + MC_{II} + T_x + TI_x}{(MI_I + MI_{II}):\ 2 + T_m + TI_m}$$

, para uma área de ensino. Para a Universidade não se considerariam as transferências internas. Deve-se lembrar, nêste ponto, que as transferências líquidas, externas e internas - exceção feita para estas no segundo semestre de 1964 e primeiro de 1965 - desempenharam um pepel bastente imprevisível e insignificante em relação a matrícula.

QUADRO II.6.2

UnB: Evasão Imediata Anual - 1962/1968 (Valôres Percentuais)

ÁREA \ ANO	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	Média
ARTES	1,6	14,3	17,9	16,5	12,0	13,1	6,8	11,7
C. BIOLÓGICAS	-	-	-	13,7	12,2	5,4	3,8	-
C. EXATAS	-	-	-	8,0	17,0	7,2	6,2	9,6
C. HUMANAS	9,8	29,4	18,2	16,1	11,9	12,9	4,7	14,7
LETRAS	4,9	45,9	9,8	12,2	21,2	16,1	15,0	17,9
GLOBAL	6,5 (*)	26,1	15,8	14,3	13,7	10,9	6,6	13,4

(*) O ano de 1962 não foi considerado nesta análise, porque, sendo o primeiro ano de funcionamento da Universidade, não se conseguiu registrar com exatidão o número de cancelamentos verificados.

Estes valôres, bastante próximos às médias nacionais, quando comparadas com estas representam, em têrmos reais, uma menor utilização do que expressam numericamente. Isto se deve a que, durante todos os anos analisados, a maior parte do corpo docente da UnB(76% em média) era de tempo integral, situação que não se observa para o Brasil como um todo. Desta forma a utilização real(*) do corpo Docente na UnB é 1,5 vêzes menor até 1964, supondo que nas demais universidades todos os professôres são de tempo parcial. A partir de 1965 os valôres corrigidos da relação não se afastam significativamente daquêles constantes do Quadro II.6.3.

A relação alunos/docente para o ano de 1965 assume valor bastante elevado devido à distorção ocorrida no segundo semestre daquêle ano quando se verificou uma redução do corpo docente de aproximadamente 25% em relação ao ano anterior e um anormal funcionamento das aulas. O mesmo aconteceu para a área de Artes em 1968, porém com intensidade diferente: a redução do corpo docente foi da ordem de aproximadamente, 50%.

As únicas áreas que apresentam tendência de baixa no índice de utilização de seus professôres são as de Ciências Humanas e Exatas. Na primeira a relação alunos/docente, em relação a 1964, caiu em 1,5 vêzes, fato que se deveu a um crescimento do corpo docente 1,4 vêzes maior que o crescimento da Matrícula Inicial média. No segundo a queda foi de apenas 1,1 vêzes.

As demais áreas indicam melhora no aproveitamento de seu corpo docente, principalmente Letras, que passou a utilizá-lo em proporção 2,7 vêzes maior, a partir de 1964.

(*) Para isto foi considerado que:

a) 76% do corpo docente em média é Tempo Integral

b) a partir de 1965 uma média de 35% dos alunos frequentava curso de tempo integral.

QUADRO II.6.3

UnB: Evolução da Relação Alunos/Professor - 1962/1968

ÁREA \ ANO	1962	1963	1964	1965(1)	1966	1967	1968	Média
ARTES	6,1	5,3	4,2	7,3	4,9	5,4	9,5(2)	5,2
C. BIOLÓGICAS	-	-	-	9,7	4,1	4,6	4,3	4,3
C. EXATAS	-	-	-	8,2	5,2	3,5	4,7	4,5
C. HUMANAS	5,7	11,0	8,7	11,7	6,4	6,8	6,0	7,4
LETRAS	2,2	1,9	2,2	5,7	2,7	3,2	5,9	3,0
GLOBAL	4,4	5,6	4,6	8,9	4,8	4,8	5,4	4,9
BRASIL(3)	4,0	4,2	4,7	4,7	5,0	5,5	5,9	4,9

(1) Êstes valôres não serão considerados na média, pois, àquela época, a UnB se encontrava em crise, o que distorceu a utilização de seus recursos.

(2) Êste dado não vai ser considerado. Representa uma situação irreal, pois esta área se encontrava em anormalidade acadêmica em 1968.

(3) Fonte - Anuários Estatísticos de 1966, 1967 e 1968
Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social - Educação(I) - pág. 115.

II.6.3. Corpo Administrativo

Embora seja bastante discutível a qualidade da relação alunos/funcionário, para avaliar a eficiência na utilização do pessoal técnico-administrativo, parece útil verificar como esta tem evoluído. Como as necessidades de pessoal variam muito em função do tipo de atividade desenvolvida em cada área, seria interessante desagregar o corpo de funcionários segundo as funções exercidas, a fim de tornar mais comparável a relação por área de ensino. A precariedade de informação, entretanto, não permite ainda alcançar êsse detalhe.

A análise que se segue deve ser considerada, portanto, apenas indicativa.

Para a UnB como um todo a utilização do corpo administrativo vem-se fazendo de maneira crescente, com exceção dos anos 1964(quando houve uma redução no número de funcionários) e 1965. Em sete anos quase que duplicou aquela utilização. (Quadro II.6.4).

Verificando o comportamento por áreas no período de 1965 a 1968, vê-se que as áreas de Artes, Ciências Exatas e Letras intensificaram a utilização de seu corpo administrativo em 1,6 vêzes, para as duas primeiras, e 1,2 vêzes para a última. Ciências Biológicas e Humanas reduziram a intensidade de utilização de seus funcionários: a primeira em aproximadamente 3 vêzes; a segunda em 2,5 vêzes. Para o caso de Ciências Biológicas deve-se levar em conta que a redução observada decorreu da instalação da Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho em 1967, que passou a servir ao curso de Medicina. Para a área de Ciências Humanas a redução da relação alunos/funcionário resultou de um crescimento do corpo administrativo 2,5 vêzes maior que o da Matrícula Inicial média.

QUADRO II.6.4

UnB: Evolução da Relação Alunos/Funcionário - 1965/1968

ÁREA \ ANO	1965	1966	1967	1968	Média
ARTES	3,6	4,0	4,9	5,9	4,6
C. BIOLÓGICAS	3,8	5,4	1,6	1,3	3,0
C. EXATAS	4,2	5,1	4,6	6,6	5,1
C. HUMANAS	45,9	31,2	20,2	18,7	29,0
LETRAS	8,7	5,5	6,5	10,8	7,8
GLOBAL	2,0	1,8	1,8	1,9	1,9

NOTA: Apenas a partir de 1965 a distribuição dos funcionários por área foi mais real. Para a Universidade a relação assumiu os seguintes valôres no período 1962/4: 1,1; 1,3; 2,1.

II.6.4 Recursos Financeiros

A produtividade dos recursos financeiros empregados pela Universidade foi avaliada através da comparação de vários índices, relacionando as despesas e os custos com a matrícula. Para cada relação foram calculados dois valôres, um utilizando a matrícula inicial e outro a matrícula efetiva. Como não há diferenças acentuadas de comportamento, parece indiferente a análise em relação a qualquer dos dois valôres.

O custo de operação na Universidade, para êsse diagnóstico, foi determinado de maneira um tanto precária: às Despesas Correntes foi somada à depreciação do capital instalado, ou seja: obras, equipamentos, instalações e material permanente. Para o cálculo da depreciação considerou-se que os equipamentos, instalações e materiais permanentes teriam uma vida útil de 15 anos, permanecendo com um valor residual de 10% e as obras teriam uma vida útil de 40 anos e um valor residual de 10%.

Para o cálculo do custo por área de ensino, o rateio da depreciação total obedeceu ao seguinte critério: equipamentos, instalações e material permanente, em função da participação de cada unidade no total da despesa com outros custeios (Serviços de Terceiros, Material de Consumo e Encargos Diversos); obras, em função da participação da unidade no total da despesa com pessoal.

A Despesa Total por aluno a partir de 1962 apresentou acentuada tendência de decréscimo(Quadro II.6.5), com comportamento idêntico ao já observado para a Despesa de Capital (item II.5.3). Os aumentos relativos observados na Despesa Corrente foram mais que compensados pelo crescimento da matrícula e pela acentuada redução da Despesa de Capital. Por outro lado, verifica-se uma pequena tendência de crescimento da Despesa Corrente média até 1968, exceção feita para o ano de 1967, quando houve excepcional aumento, devido principalmente ao início de funcionamento da Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho e implantação do regime de Dedicação Exclusiva para o Corpo Docente.

QUADRO II.6.5

UnB: Evolução das Despesas Médias Total, Corrente e de Capital - 1962/68 (Em Ncr$ de 1968)

ANO	DESPESA TOTAL		DESP. CORRENTE		DESP. CAPITAL	
	DT/MI	DT/ME	DC/MI	DC/ME	DK/MI	DK/ME
1962	22.600	30.577	4.898	6.627	17.702	23.950
1963	44.453	56.802	6.446	8.236	38.008	48.566
1964	22.324	25.712	7.313	8.422	15.011	17.289
1965	10.172	12.069	5.546	6.580	4.626	5.489
1966	11.197	13.364	6.977	8.328	4.219	5.036
1967	12.618	13.924	9.682	10.684	2.936	3.240
1968	11.826	12.569	8.998	9.563	2.828	3.005

OBS.: Valôres inflacionados segundo o Índice Geral de Preços (Evolução dos Negócios) - FGV

DT: Despesa Total

DC: Despesa Corrente

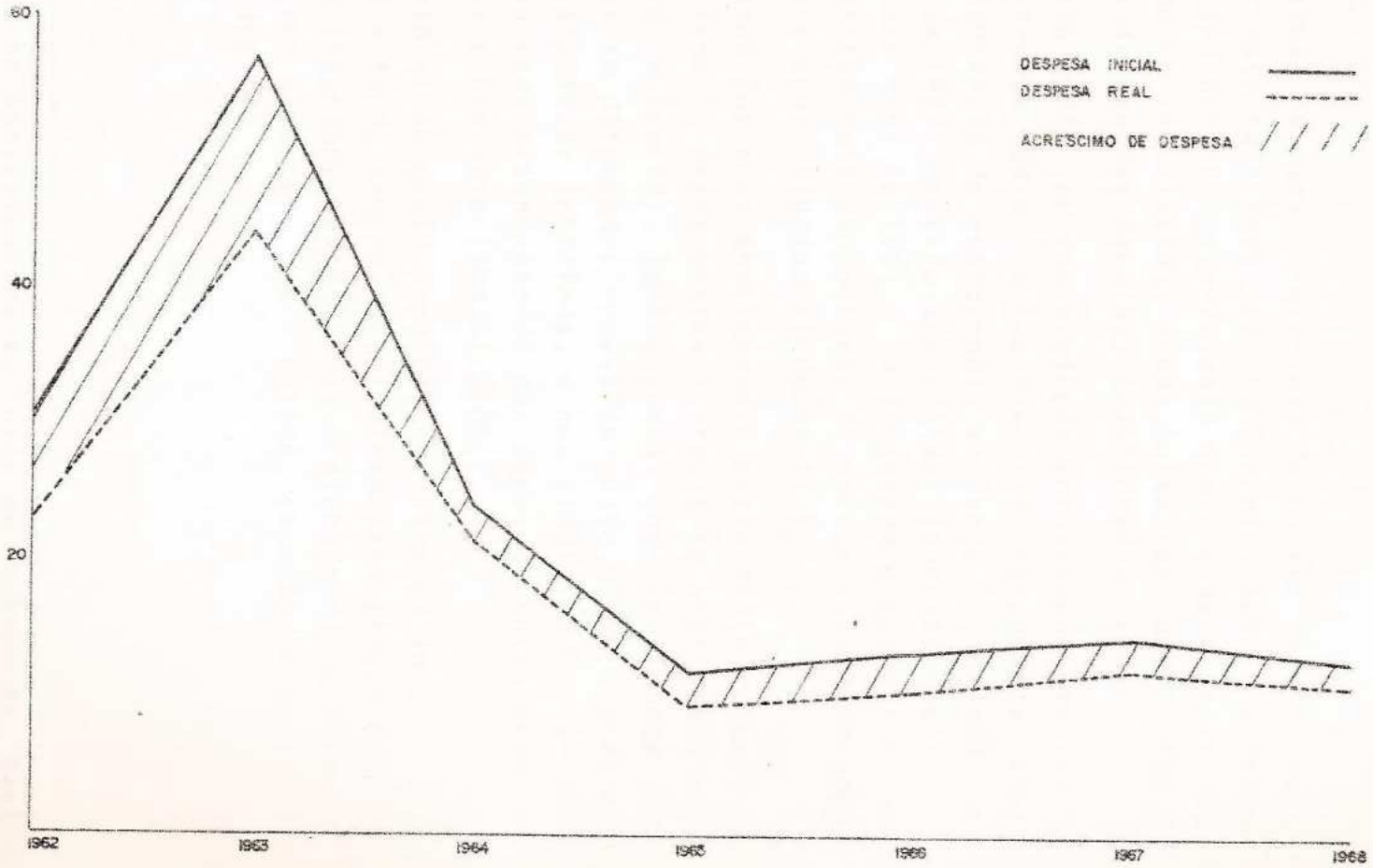
DK: Despesa de Capital

MI: Matrícula Inicial

ME: Matrícula Efetiva

GRÁFICO II.6.1

UnB: Despesa total por aluno - 1962/1968 (Valores absolutos)



O que se depreende da evolução da Despesa Total marginal por aluno é que os gastos totais por aluno nôvo têm - se reduzido acentuadamente, com exceção dos anos de 1965 e 1966 . De 1963 a 1968 a redução observada foi de aproximadamente 10 vêzes(Quadro II.6.6).

A Despesa de Capital marginal demonstra que os investimentos(*) por matrícula nova, se bem que oscilantes, apresentam acentuada tendência de decréscimo(o que era de esperar em uma Universidade em instalação), o que muito tem contribuído para a evolução da Despesa Marginal Total(Quadro II.6.6).

O custo médio tem uma evolução aproximadamente igual à da Despesa Corrente Média que é a sua maior componente: apresenta pequena tendência de crescimento ao longo do período,com exceção do ano de 1967 - devido aos motivos apontados na análise anterior, e dos anos de 1963 e 1964, quando o custo foi fortemente influenciado pela depreciação do grande volume de capital instalado nos anos anteriores(Quadro II.6.7).

Ao longo dos anos analisados o custo médio cresceu 2 vêzes. O comportamento desta variável, tendo-se presente a evolução da Despesa de Capital, indica apenas que, anualmente,são atingidos pontos em diferentes curvas de custo médio a diferentes níveis de capacidade instalada, o que significa que a UnB está operando no ramo ascendente de uma curva de custo médio a longo prazo(veja sôbre isto item II.6.6).

Os valôres do custo marginal em todos os anos, com exceção de 1965 e 1968, sempre contribuíram para elevar o custo médio do ano anterior. Desta forma, o aluno nôvo da Universidade tem custado mais caro que o antigo, exceção feita para os anos já citados.

(*) Fala-se em investimentos ao invés de Despesa de Capital, porque aquêles representam quase sempre a totalidade desta.

QUADRO II.6.6

UnB: EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES MARGINAIS - DESPESA/ALUNO - 1963/68

RELAÇÃO / ANO	Acréscimo da despesa total/ Acréscimo da Matrícula inicial	Acréscimo da despesa total/ Acréscimo da matrícula efetiva	Acréscimo da despesa corrente/Acréscimo da matr. inicial	Acréscimo da despesa corrente/Acréscimo da matric. efetiva	Acréscimo da despesa de capital/Acréscimo da matrícula inicial	Acréscimo da despesa de capital/Acréscimo da matrícula efetiva
1963	67.763	81.742	8.096	9.766	59.667	71.976
1964	- 51.752	- 44.809	10.216	8.845	- 61.967	- 53.655
1965	- 15.698	- 19.908	1.785	2.264	- 16.048	- 20.352
1966	19.193	23.589	11.236	13.810	- 7.957	9.779
1967	17.153	15.254	18.311	16.284	- 1.158	- 1.030
1968	8.921	8.352	6.490	6.075	2.431	2.276

OBS.: Valôres inflacionados segundo o Índice Geral de Preços (Evolução dos Negócios) - FGV

QUADRO II.6.7

UnB: Evolução do Custo - 1962/68 (Em NCr$ de 1968)

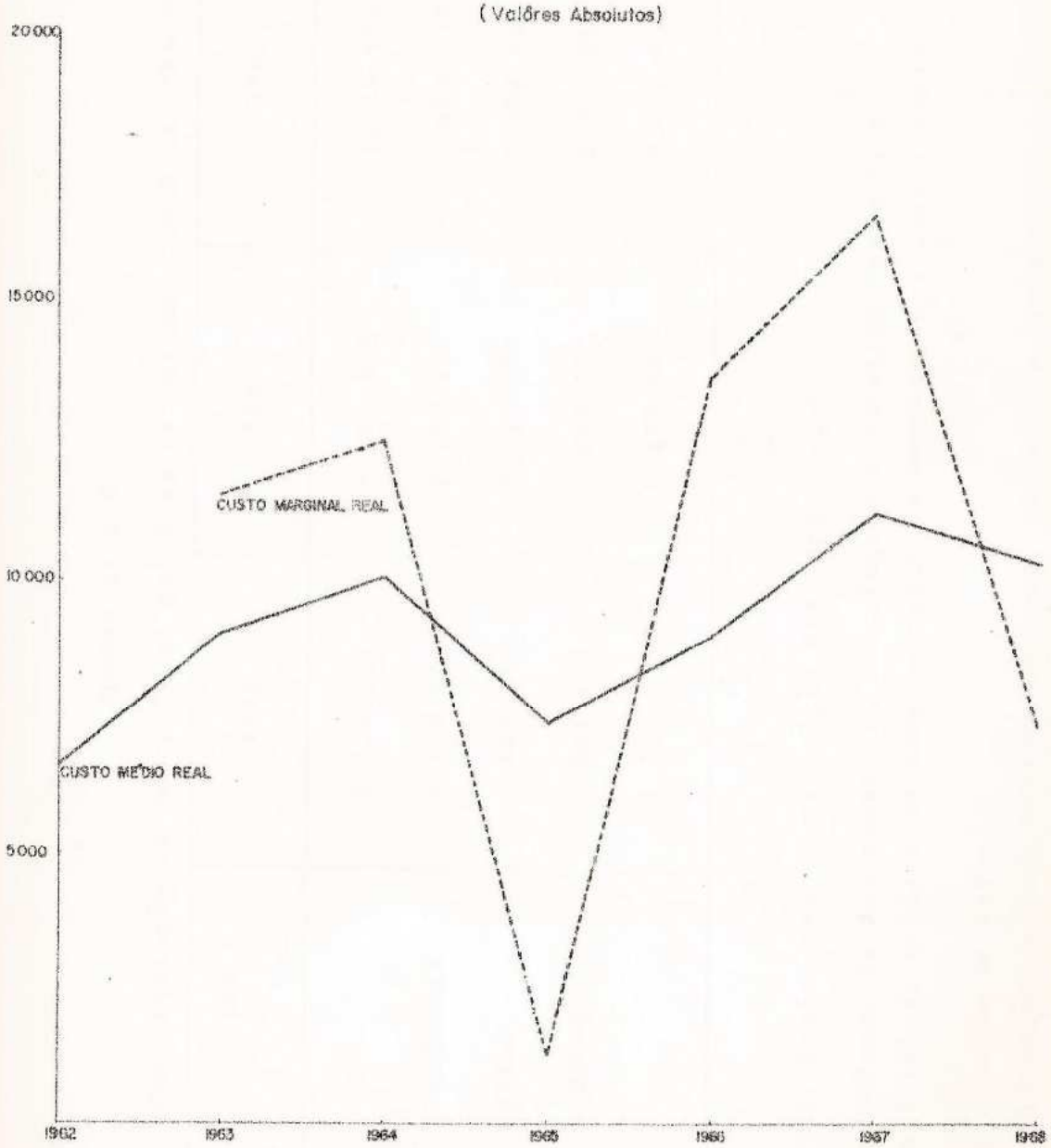
ANO	CUSTO TOTAL	CUSTO MÉDIO		CUSTO MARGINAL	
		Inicial	Real	Inicial	Real
1962	1.802.563	4.898	6.627	-	-
1963	5.069.636	7.110	9.085	9.442	11.423
1964	8.153.939	8.806	10.142	14.480	12.538
1965	8.516.700	6.258	7.425	834	1.058
1966	12.412.230	7.568	9.034	11.241	13.816
1967	22.198.259	10.306	11.372	19.038	16.931
1968	26.735.306	9.754	10.366	7.712	7.220

OBS: Valôres inflacionados segundo o Índice Geral de Preços (Evolução dos Negócios) - FGV

GRÁFICO II. 6.2

UnB: Evolução dos custos Médio e Marginal do aluno - 1962/1968

(Valôres Absolutos)



QUADRO II.6.8

UnB: Evolução do Custo Total por Área de Ensino - 1965/68 (Em NCr$ de 1968)

ÁREA \ ANO	1965	1966	1967	1968
ARTES	2.626.539	2.640.809	3.519.874	2.847.030
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1.408.289	2.689.258	7.489.932	11.493.456
CIÊNCIAS EXATAS	1.867.736	2.337.318	5.568.407	6.937.966
CIÊNCIAS HUMANAS	1.847.449	2.269.725	2.971.093	3.368.142
LETRAS	1.526.052	2.475.120	2.648.953	2.088.712

Critério utilizado para distribuição das Depreciações:

1) Depreciação de Equipamentos, Instalações e Material Permanente:
participação de cada unidade no total da Despesa de outros custeios

2) Depreciação de obras:
participação de cada unidade no total da despesa com pessoal

QUADRO II.6.9

UnB: Evolução do Custo Médio por Área de Ensino - 1965/1968 (Em NCr$ de 1968)

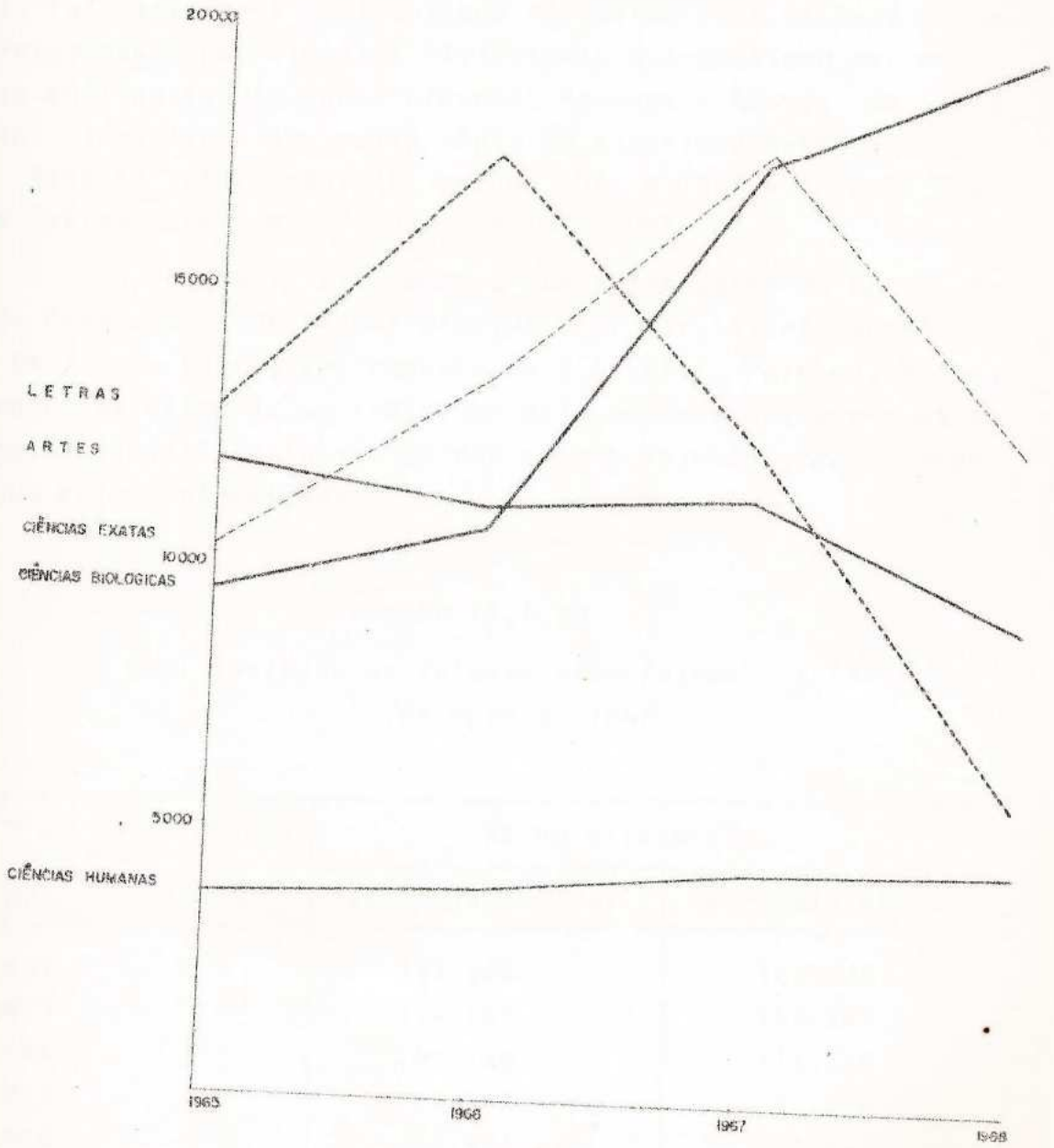
ÁREA DE ENSINO	CUSTO INICIAL				CUSTO REAL			
	1965	1966	1967	1968	1965	1966	1967	1968
ARTES	10.300	9.638	10.000	8.448	11.831	11.143	11.354	9.066
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	8.047	9.744	16.719	19.029	9.452	10.629	17.623	19.613
CIÊNCIAS EXATAS	9.935	10.481	16.672	11.860	10.262	13.433	17.790	12.367
CIÊNCIAS HUMANAS	3.095	3.304	3.869	4.184	3.881	3.975	4.300	4.484
LETRAS	10.381	13.751	10.429	5.069	12.824	17.679	12.378	5.660

OBS.: Valôres inflacionados segundo o Índice Geral de Preços (Evolução dos Negócios) - FGV

GRAFICO II. 6. 3

UnB: Evolução do custo médio por área de ensino - 1965/1968

(Em NCr$ de 1968)



Quando se desce ao nível de áreas de ensino verifica-se que, a partir de 1965, na área de Artes e Letras o custo' médio tende a cair - nesta reduziu em 56% seu valor real (Quadro II.6.9). Por outro lado em Ciências Humanas, Biológicas e Exatas, tende a aumentar. Portanto a evolução do custo global médio foi fortemente influenciado por estas três últimas áreas, principalmente por Ciências Biológicas, que duplicou seu custo médio real em quatro anos. Ciências Humanas e Exatas, de 1965 a 1968, aumentaram seu custo médio em aproximadamente 1,2 vêzes. Deve-se notar, contudo, que de 1966 a 1967 a área de Ciências Exatas teve o maior custo médio na UnB.

O Quadro II.6.10 mostra que a tendência da série de Ativo Patrimonial/Matrícula Efetiva é de persistente decréscimo. Em 7 anos sofreu uma redução de 3,5 vêzes. Pode-se, pois, afirmar, na falta de um indicador mais expressivo, que a utilização do capital instalado na UnB vem-se fazendo gradativamente com maior intensidade.

QUADRO II.6.10

UnB: Evolução da relação Ativo/Aluno - 1962/68
(Em NCr$ de 1968)

Relação / Ano	ATIVO PATRIMONIAL	
	Matrícula Inicial	Matrícula Efetiva
1962	123.108	166.558
1963	114.063	145.747
1964	102.730	118.319
1965	73.368	87.057
1966	64.881	77.442
1967	52.380	57.800
1968	44.460	47.253

OBS.: Valôres inflacionados segundo o Índice Geral de Preços (Evolução dos Negócios)FGV.

II.6.5 Utilização Global dos Fatôres

Neste ponto da análise da eficiência no uso dos fatôres será tentada uma visão de conjunto, através do estudo da evolução da utilização da capacidade da UnB de absorção de matrículas regulares. Para tanto usar-se-á a Matrícula Potencial (1) do primeiro semestre como indicador teórico dessa capacidade.

Parte desta análise, contudo, já foi feita quando se estudou o comportamento do Corpo Discente, no item II.1. Aí se estudou, por alto, a evolução da ociosidade global e, com mais detalhes, a ociosidade por área de ensino, no início e fim de cada semestre.

O Quadro II.6.11 demonstra que a UnB, como um todo, vem operando com uma sub-utilização média de sua capacidade de absorção de matrículas regulares da ordem de 15,9%, para cada ano letivo. A partir de 1967 já se delineia uma tendência de declínio da sub-utilização; principalmente em 1968, deve-se destacar seu reduzido valor(5,0%).

Nota-se no Quadro II.6.11 que os maiores valôres observados se encontram nos anos de 1962(22,8%), 1963(20,0%) e 1966(20,5%). Para 1962 e 1963, o motivo de tão acentuada ociosidade encontra-se no fato de serem anos iniciais de funcionamento da UnB; para 1966, explica-se como um reflexo da grande crise interna de outubro de 1965, quando houve grande amortecimento no ritmo de trabalho dos corpos discentes e docente.

A nível de área, verifica-se para Artes uma ociosidade dos recursos de 16,1% em média. Os maiores índices de sub-utilização se encontram nos anos de 1964(22,7%) e 1966(19,9%).

---

(1) A determinação dêste indicador baseia-se em duas suposições: a primeira, de que não existe aumento de capacidade no segundo semestre, pois aí não há programação de novos ingressos; a segunda, de que a capacidade do primeiro semestre se mantém durante todo o ano.

QUADRO II.6.11

UnB: Capacidade Ociosa Teórica Anual Média - 1962/66 (Valores Percentuais)

ÁREAS \ ANOS	1962	1963	1964	1965	[illegible]	1967(1)	19[illegible]
ARTES	8,2	13,5	22,7	18,4	19,9	14,1	7[illegible]
C. BIOLÓGICAS	-	-	-	20,4	12,3	5,3	2[illegible]
C. EXATAS	-	-	-	3,8	24,3	7,7	1[illegible]
C. HUMANAS	29,3	21,3	22,1	20,2	20,2	13,5	8[illegible]
LETRAS	22,9	30,9	15,8	20,9	27,3	21,3	6[illegible]
GLOBAL (2)	22,8	20,0	14,0	18,0	20,5	10,7	5,[illegible]

(1) O valor de 1967 foi estimado considerando-se que a ociosidade média do segundo semestre t[illegible] se um valor n vêzes maior que a do primeiro. O n foi encontrado pela relação média da oci[illegible] de média do 2º semestre com a do primeiro, para os outros anos.

(2) Média: 15,9

Ciências Biológicas apresenta, de maneira constante, redução nos índices de ociosidade de seus recursos: Ciências Exatas não apresenta comportamento regular para sua capacidade ociosa - em 1966 alcançou índice excessivamente alto (24,3%), pois, com a crise de 1965, tôda esta área se desorganizou devido à saída da quase totalidade do corpo docente e lenta reposição do mesmo.

Ciências Humanas até 1966 tem uma ociosidade média anual de 22,6%; a partir daí, apresenta valores de tendência decrescente. Sendo área de ensino bastante sensível às grandes questões políticas internas e externas à UnB, apresentou, enquanto estas existiram, altos índices de sub-utilização. Tais valores sempre foram acima dos observados para a Universidade como um todo.

A área de Letras, finalmente, apresentou, até 1967, uma sub-utilização média dos recursos disponíveis, da ordem de 23,2%. Da mesma forma como a área anterior, sempre possuiu índices de ociosidade acima dos observados para a UnB. Em 1968 modificou-se acentuadamente o comportamento em relação ao ano anterior; houve uma redução da sub-utilização dos recursos de cêrca de 3 vêzes.

O estudo de ociosidade dos recursos, que se fêz até aqui, refere-se a matrículas regulares; portanto, não se consideraram os alunos especiais (vide Cap. V.1), que existiram na UnB até 1967. Quando se considera tal modalidade de matrícula, nota-se ligeira modificação na ociosidade dos recursos, porém não altera substancialmente as conclusões anteriores.

Para esta análise, considerou-se como Relação de Equivalência, entre os alunos especiais e alunos regulares, o número dos primeiros que, em média, se matriculariam na mesma quantidade de disciplinas de um aluno regular. Para tanto, fêz-se a

suposição de que cada aluno regular, de tempo parcial, faz 3,5(1) matérias por semestre, para terminar seu curso no período normal. Por valor real do número de alunos especiais entende-se o quociente da divisão entre a matrícula de alunos especiais pela relação de equivalência, ou seja, o número de alunos especiais que têm idênticas condições de matrícula dos alunos regulares.

O que se depreende do Quadro II.6.12 é que até 1966 o número real de alunos especiais é insignificante em relação à Matrícula Efetiva. Desta forma iria afetar muito pouco o índice de ociosidade teórica utilizado. A partir de 1966, no entanto, os alunos especiais(valor real) passam a ter maior representatividade na Matrícula Efetiva. Considerando então a matrícula especial na medição da capacidade ociosa teórica média teríamos que esta, em 1966, se reduziria em 35% e em 1967(primeiro semestre) se anularia(2).

---

(1) Nos quadro primeiros semestres o aluno faz 16 matérias; no restante do curso(profissional), faz 3 matérias por semestre.

(2) Capacidade ociosa teórica média para 1966 — sem alunos especiais-(20,5%); com alunos especiais-(13,3%)

Capacidade ociosa média para 1967 (1º Semestre) — sem alunos especiais-(8,5%); com alunos especiais-(-2,6%)

QUADRO II.6.12

UnB: Alunos Especiais - Matrícula Real - 1962/1967

ANO / MATRÍCULAS	1962		1963		1964		1965		1966		1967	
	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II
1 - ALUNOS ESPECIAIS MATRICULADOS	25	0	67	47	54	116	96	107	385	400	712	399
2 - RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA ALUNOS ESPECIAIS/ALUNOS REGULARES	3:1	0	2,5:1	2,5:1	3:1	3:1	2,7:1	2,7:1	3:1	3:1	3:1	3:1
3 - ALUNOS ESPECIAIS (VALOR REAL)	8	0	27	19	18	39	36	40	128	133	237	133
4 - MATRÍCULA EFETIVA REGULAR NA UNB	302	241	642	473	836	772	1242	1052	1399	1349	1925	1979
5 - (3:4) %	2,6	0,0	4,2	4,0	2,2	5,1	2,9	3,8	9,1	9,9	12,3	6,7

II.6.6. Correlação entre alguns indicadores de eficiência

Até aqui os diversos índices utilizados para a avaliação do nível de eficiência da Universidade foram analisados isoladamente. Como se viu, o comportamento dessas relações não é sempre uniforme. Como, teòricamente, poder-se-ia esperar que a evolução dos vários índices fôsse compatível entre si e com a evolução da matrícula, procurou-se verificar até onde tal compatibilidade realmente existiu.

Para tanto, foram selecionados os quatro indicadores mais relevantes, aos quais se acrescentou a evolução da taxa de aproveitamento no vestibular e do ativo médio por aluno, e calcularam-se estatìsticamente os coeficientes de correlação entre os índices e destes com a matrícula inicial média em cada ano.

O Quadro II.6.13 mostra a evolução comparativa, números índices, das relações utilizadas: alunos/docente, despesa corrente/aluno, custo total/aluno, ativo/aluno, taxa de aproveitamento no vestibular, capacidade ociosa teórica e a matrícula inicial média. O Quadro II.6.14 apresenta a matriz de correlação calculada:

A análise da matriz conduz às seguintes constatações:

1 - a matrícula inicial(X_1) se correlaciona positivamente com a despesa corrente média(X_3) e com o custo médio(X_4). Isto significa que as duas variáveis estão aumentando juntamente com a matrícula, o que é compreensível uma vez que a UnB ainda não está implantada definitivamente. Em outras palavras, pode-se dizer que a cada ano a Universidade atinge uma escala diferente, de maneira que cada variável total não está evoluindo sôbre uma mesma curva, mas sim passando de uma curva para outra;

2 - as observações anteriores parecem ser desmentidas pelo alto coeficiente de correlação negativo entre a matrícula(X_1) e a disponibilidade de ativo por aluno(X_5), ou seja, o ativo médio diminui à medida que aumenta a matrícula. Isto entretanto se justifica, uma vez que as

obras de construção, principal componente dinâmica do ativo, tiveram seu ritmo bastante reduzido. A correlação negativa deve então ser interpretada como indicadora de uma tendência de rápida saturação das instalações disponíveis, caso persistam as taxas de expansão das duas variáveis. Em outras palavras, a Universidade teria atingido uma escala determinada;

3 - o coeficiente de correlação entre a matrícula(X_1) e o índice de capacidade ociosa(X_7) é bastante animador: indica que esta vem diminuindo, à medida que aumenta a matrícula;

4 - a baixa correlação entre matrícula(X_1) e a relação alunos/docente(X_2) é fàcilmente explicável. Esta relação tem sido bastante estável na UnB quando comparada à evolução crescente da matrícula. Êste é um comportamento aceitável desde que se aceite como razoável o nível da relação alunos por professor. Se, ao contrário, se desejasse aumentar a relação até um nível, por exemplo de 10 por 1, a correlação deveria ser positiva e alta;

5 - o coeficiente obtido para a correlação entre a matrícula(X_1) e taxa de aproveitamento no vestibular(X_6)parece ser totalmente artificial. Teòricamente a correlação neste caso poderia ser nula, se a taxa de aproveitamento fôsse constante;

6 - quanto às correlações entre os indicadores pròpriamente ditos, cabe ressaltar os coeficientes(X_5,X_3) e (X_5,X_4); como também(X_7,X_3), (X_7,X_4) e (X_7,X_5). Trata-se de correlações entre capacidade ociosa, ativo por aluno, despesa corrente média e custo médio. Os valores e sinais dêsses coeficientes permitem inferir algumas conclusões que completam e ampliam o raciocínio esboçado nas observações(1) e (2) acima. A capacidade ociosa e o ativo médio variando no mesmo sentido indicam que as insta

lações vêm sendo utilizadas cada vez mais intensamente. Numa Universidade já implantada, isso significaria que se estava tendendo para uma utilização ótima da capacidade. Tal não é o caso da UnB, cujas principais unidades estão em plena fase de implantação e funcionando em instalações precárias. As correlações negativas entre ativo médio e despesa média ou custo médio, além de corroborarem a última observação, confirmam a hipótese de que a UnB vem operando a diferentes escalas ao longo do tempo. O Gráfico II.6.4 ilustra o raciocínio desenvolvido. Ao longo de cada ano a UnB estaria operando em curvas de custo médio como CM_1 e CM_2, porém quando se considera o período todo, o mais provável é que a curva de custo médio seja a indicada por CML. Estamos admitindo, portanto, que a Universidade, mesmo a longo prazo, está operando numa faixa de custos médios crescentes, porém no ramo mais suave da curva, entre os pontos M_1 e M_2.

QUADRO II.6.13

UnB: Evolução comparada de alguns indicadores - 1962/1968 (1962=100,0)

ANO	MATRÍCULA INICIAL (X_1)	ALUNOS / DOCENTES (X_2)	DESP.CORRENTE / ALUNOS (X_3)	CUSTO TOTAL / ALUNOS (X_4)	ATIVO / ALUNOS (X_5)	APROVEITAM. VESTIBULAR (X_6)	CAPAC. OCIOSA (X_7)
1962	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1963	194,0	127,2	131,6	145,2	92,7	107,1	87,7
1964	252,3	104,5	149,3	179,8	83,4	133,0	61,4
1965	370,6	202,2	113,2	127,8	59,6	100,5	78,9
1966	446,6	109,0	142,4	154,5	52,7	115,4	89,9
1967	586,9	109,0	197,7	210,4	42,5	126,6	46,9
1968	746,9	125,0	182,9	198,3	36,0	87,8	21,9

QUADRO II.6.14

UnB: Coeficientes de correlação entre alguns indicadores

	X_1	X_2	X_3	X_4	X_5	X_6	X_7
X_1	1,00						
X_2	0,08	1,00					
X_3	0,82	-0,30	1,00				
X_4	0,77	-0,26	0,98	1,00			
X_5	-0,97	-0,20	-0,74	-0,69	1,00		
X_6	-0,18	-0,39	0,27	0,36	0,10	1,00	
X_7	-0,84	0,03	-0,85	-0,86	0,71	0,06	1,00

X_1 - matrícula inicial

X_2 - alunos/docente

X_3 - despesa corrente/aluno

X_4 - custo total/aluno

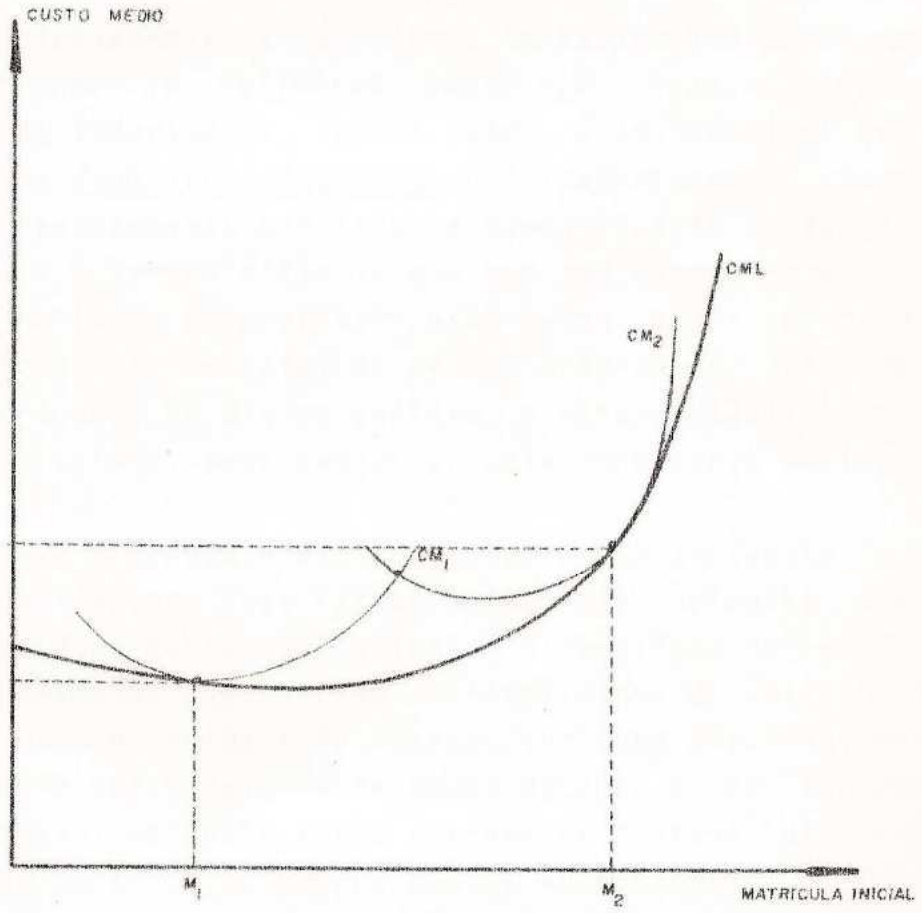
X_5 - ativo/aluno

X_6 - aproveitamente no vestibular

X_7 - capacidade ociosa

GRÁFICO II.6.4

UnB: Evolução do custo medio por aluno



III. ANÁLISE DO PROCESSO OU A TECNOLOGIA DO PROCESSO

Estudada a evolução dos principais fatôres que compõem o processo educacional e avaliada a eficiência na utilização de cada um, restaria averiguar até que ponto o processo em si tem contribuído para os níveis de eficiência alcançados e para a produtividade final.

Em outras palavras, a maneira como se têm combinado os fatôres disponíveis, isto é, a tecnologia do processo educacional na UnB, responde finalmente pela eficiência.

Infelizmente, a tecnologia educacional é algo muito complexo e não se definiram bem, até hoje, componentes mais importantes. Dentre êstes, é indiscutível que os procedimentos didático-pedagógicos utilizados ocupam posição de relêvo. Precisamente por isso, a identificação e avaliação da tecnologia é tarefa difícil, uma vez que êsses procedimentos variam muito de um professor para outro, ainda que haja uma diretriz geral, ou seja, um método prèviamente definido e aceito por todos. Em última análise, o método didático-pedagógico, quando existe, deve compor parcela importante da tecnologia.

Para o presente estudo, todavia, não se tentou uma análise de método, por duas razões principais: primeira, porque numa universidade certamente existirá diversidade de métodos, resultante mesmo da diversidade de finalidades da instituição; segunda, a descontinuidade de métodos, que deve ter resultado das frequentes substituições de corpo docente e, em conseqüência, de direção, as quais terão certamente causado alterações profundas de conceitos e procedimentos educacionais.

Por êsses motivos, admitiu-se, nêste estudo, que a tecnologia educacional em uma universidade vem definida bàsicamente pelos seguintes componentes: a organização administrativa e acadêmica e o regime didático. A primeira é diretamente responsável pela combinação e utilização adequadas dos recursos financeiros, das instalações, do corpo administrativo e do corpo docente. O regime didático responde principalmente pela com

binação dos fatôres: professôres e alunos, e, parcialmente, pelo fluxo do aluno ao longo das fases do processo.

A descontinuidade de direção, a todos os níveis, não parece ter afetado de maneira significativa a estrutura administrativa e acadêmica, nem o regime didático da UnB.

III.1. Organização Administrativa e Acadêmica

Fundação foi o regime jurídico recomendado para uma instituição com o caráter renovador que a Universidade de Brasília pretendia ter. A flexibilidade de organização e administração, indispensável à introdução de modêlos novos no ensino universitário brasileiro, sòmente poderia ser assegurada por uma Fundação, não sujeita às regras rígidas das autarquias e das formas da administração pública direta.

A lei que a criou procurou dotá-la de recursos e patrimônio que lhe garantissem autonomia, principalmente caracterizada pela disponibilidade de recursos financeiros para manter, independente de suplementações orçamentárias do Govêrno, a administração da nova Universidade.

Atingidos os seus recursos pela inflação, não tendo podido concluir a construção das várias etapas do "campus" nas épocas previstas, a falta de colaboração recebida para a conclusão das obras e serviços de urbanização e a cessação do recebimento dos dividendos da Companhia Siderúrgica Nacional, fizeram com que a nova Fundação fôsse perdendo as condições que lhe teriam assegurado plena autonomia. Hoje, inteiramente dependente do Govêrno Federal, porque vive de suas dotações orçamentárias, as vantagens do regime de Fundação estão quase desaparecidas.

A Fundação Universidade de Brasília é dirigida por um Conselho Diretor, composto de seis membros efetivos e dois suplentes, nomeados pelo Presidente da República. Tal Conselho elege o Presidente da Fundação, bem como o Vice-Reitor, que

exerce funções executivas, no tocante às atividades de ensino e pesquisa.

A Universidade é organizada em três modalidades de órgãos: os Institutos Centrais, as Faculdades e os Órgãos Suplementares. A administração de cada Instituto ou Faculdade é exercida nas respectivas esferas de ação, pelos seguintes órgãos: Departamento, Conselho Departamental e Diretoria.

A unidade básica do trabalho docente, de ensino, pesquisa e extensão é o DEPARTAMENTO, que, na estrutura da UnB, substituiu a tradicional cátedra.

Os Institutos e Faculdades compõem-se, pois, de Departamentos, onde se reunem os professôres responsáveis pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão das várias especialidades.

Integrados administrativamente em cada unidade universitária, os Departamentos prestam serviços docentes a tôda a Universidade e exercem suas atividades junto aos estudantes de qualquer carreira, cujo currículo exija ou recomende disciplinas de graduação ou pós-graduação em sua especialidade.

O corpo docente de cada Departamento tem plena autonomia didática, técnica e científica.

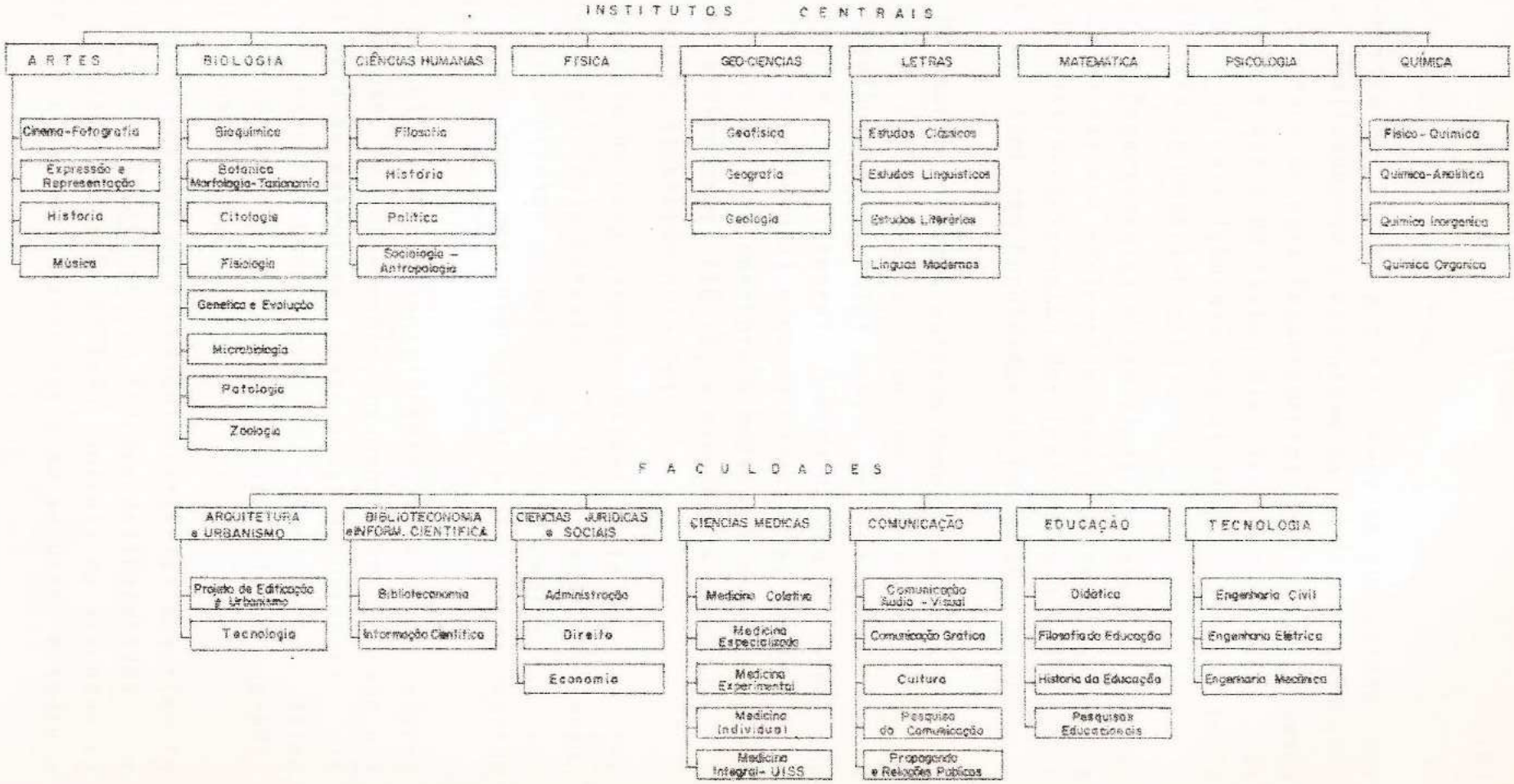
A estrutura orgânica dos Institutos e Faculdades, incluindo os Departamentos tal como se acham instalados em abril de 1969, representada no Gráfico III.1.1, revela algumas deficiências no sistema de divisão das áreas curriculares que deveriam constituir cada unidade. Assim, em algumas áreas há uma tendência para confundir Departamento com curso, o que impede a integração desejada de atividades por especialidade. É o caso das Faculdades de Tecnologia e Ciências Jurídicas e Sociais, nas quais a estrutura é bastante tradicional, à maneira das antigas escolas, cada qual ministrando o seu curso próprio.

Outras vêzes, nota-se a grande dificuldade de definição de área curricular, quando se analisam os Departamentos da Faculdade de Comunicação e do Instituto de Artes.

GRÁFICO III.1.1

ESTRUTURA ORGANICA DOS INSTITUTOS E FACULDADES

DEPARTAMENTOS EXISTENTES



Verifica-se, ainda, a dificuldade de composição dos Departamentos analisando-se a estrutura do Instituto de Biologia, onde a presença de dois Departamentos de Botânica, sendo um de Morfologia e outro de Taxionomia, leva à conclusão de que a existência de dois laboratórios distintos estaria influenciando a divisão em Departamentos.

Outros Departamentos estão ainda no campo da programação, constam apenas dos regimentos, mas não correspondem a uma existência real(Departamentos dos Institutos de Química e Geo-Ciências, bem como das Faculdades de Educação e Comunicação.

A Diretoria, de cada unidade deveria ser exercida por um Diretor e, em sua ausência, por um Vice-Diretor, escolhido pelo Conselho Departamental dentre os Professôres Titulares em regime de tempo integral. O fato de não ter sido constituído de maneira regimental o corpo docente das unidades impediu que entrasse em funcionamento o mecanismo de escolha dos Diretores e Vice-Diretores. Até lá, a direção das unidades cabe ao Coordenador, escolhido pelo Reitor.

A direção de cada unidade universitária cabe ao Conselho Departamental, órgão consultivo e deliberativo integrado pelo Diretor, Vice-Diretor e Chefes dos Departamentos que compõem a unidade, bem como por dois estudantes regulares matriculados na unidade.

Os Conselhos Departamentais entraram e estão entrando em funcionamento, gradativamente, na medida em que cada unidade universitária se estrutura. Quase tôdas as unidades já dispõem de seus Conselhos Departamentais, embora muito dêles ainda não se apresentem com as características plenas preconizadas nos Estatutos da Universidade.

Os Diretores das unidades universitárias deveriam integrar o Conselho dos Diretores com funções deliberativas e consultivas, exercidas através de três câmaras: de assuntos administrativos, de assuntos financeiros e de assuntos estudantis.

O estabelecimento dos currículos para cada carreira ou modalidade de formação competiria às CONGREGAÇÕES DE CARREIRA. Estas deveriam ser integradas por professôres dos Departamentos que tenham participação em cada modalidade de formação e por delegados estudantis, um para os cursos de graduação e outro para os de pós-graduação. As Congregações de Carreira, indispensáveis à administração do nôvo sistema acadêmico, nunca foram implantadas, deixando enorme lacuna no sistema.

As Congregações de Carreira deveriam, por sua vez, eleger, para cada tipo de formação, os DECANOS, que comporiam o CONSELHO DOS DECANOS. Êste seria organizado em três câmaras: De Ensino de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa e de Extensão. Os Decanos teriam, ainda, a responsabilidade pela supervisão das obrigações de tutoria de alunos, que caberiam a cada membro das congregações. O Conselho dos Decanos consequentemente também não se estabeleceu.

O órgão deliberativo supremo da Universidade é o CONSELHO UNIVERSITÁRIO composto de três corpos fundamentais: o Conselho dos Diretores, o Conselho dos Decanos e a Mesa Executiva. O Conselho Universitário previsto para funcionar pelo menos duas vêzes por ano, para decidir sôbre matéria didática, técnico-científica, acadêmica e disciplinar, não pôde ainda ser implantado.

A lacuna deixada pela não implantação dos órgãos colegiados tem sido suprida pelo Conselho dos Coordenadores, que tem a incumbência de decidir e opinar sôbre as matérias de competência dos Conselhos dos Diretores e dos Decanos, embora o seu funcionamento não se venha fazendo com a regularidade desejada. O Conselho dos Coordenadores está organizado em cinco Comissões: de Assuntos Administrativos e Financeiros, Assuntos Estudantis, Ensino de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, e Pessoal Docente.

A matéria da competência do Conselho Universitário está atribuída ao Conselho Diretor da FUB, que, a despeito de ser órgão de manutenção da Universidade, se vê obrigado a decidir também sôbre matéria de ensino, pesquisa e extensão. Cabe,

aqui, um comentário a essa atribuição que vem trazendo enorme sobrecarga ao Conselho Diretor da FUB, constituído de pessoas que, não pertencendo à comunidade universitária, apesar de seu alto nível intelectual, científico e social e vivendo, outras vêzes, a centenas de quilômetros do "Campus", não têm condições para se dedicarem à UnB e se inteirarem de problemas expecíficos.

Quanto à organização acadêmica da Universidade, o Plano Orientador previa oito Institutos Centrais: Artes, Biologia, Ciências Humanas, Física, Geo-Ciências, Letras, Matemática e Química. A êsses se acrescentou, posteriormente, o Instituto Central de Psicologia, desmembrado do Instituto Central de Ciências Humanas.

Seis foram as Faculdades previstas no Plano Orientador: Arquitetura e Urbanismo: Educação, Direito, Administração, Economia e Diplomacia; Ciências Agrárias; Ciências Médicas e Engenharia.

A Faculdade prevista para ministrar os cursos de Direito, Economia, Administração e Diplomacia foi implantada com o nome de Ciências Políticas e Sociais, nome êste alterado depois para Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais. A Faculdade de Engenharia foi implantada com a denominação de Faculdade de Tecnologia, e a Faculdade de Ciências Agrárias sòmente começa a se implantar em 1969.

Às Faculdades previstas foram acrescentadas, posteriormente, a Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica, que, pelo Plano Orientador, seria um curso integrado à Biblioteca Central, e a Faculdade de Comunicação de Massas, depois Faculdade de Comunicação, desmembrada do Instituto Central de Letras.

III.2. Regime Didático

O ensino na Universidade de Brasília é ministrado em cursos de graduação, pós-graduação, especialização ou aperfeiçoamento e extensão.

Aos cursos de graduação têm acesso os candidatos que, havendo concluído o curso colegial, ou equivalente, hajam sido classificados nos concursos vestibulares.

Esse vestibular é único para todos os candidatos às vagas existentes nas diversas áreas de ensino e realizado pela administração central. Tem caráter classificatório, e não eliminatório.

Os cursos de graduação, que habilitam ao exercício legal das profissões ou à obtenção de títulos e diplomas acadêmicos, são ministrados nos ciclos de estudos básicos, correspondentes às grandes áreas de conhecimento ou de ensino e nos ciclos ulteriores, em que se diversifique a formação universitária.

O ciclo de estudos básico, previsto no Plano Orientador, de quatro semestres, passou no nôvo Estatuto a ser denominado de primeiro ciclo de estudos. Tem o caráter seletivo, em relação aos ciclos ulteriores, e seu principal objetivo é o de dar ao aluno preparo científico para seguir os ciclos ulteriores, suprindo as deficiências apuradas no concurso de habilitação, orientando a escolha da carreira e proporcionando elementos de cultura geral que devem ser desenvolvidos durante o curso. Na verdade o ciclo básico, até agora, vem cumprindo apenas um de seus objetivos: preparar para os ciclos ulteriores.

Os ciclos ulteriores destinam-se a completar os estudos que habilitam aos títulos profissionais ou aos títulos ou diplomas acadêmicos, podendo desenvolver-se em Institutos e Faculdades.

Compreendem os cursos de graduação:

a) bacharelado em qualquer disciplina departamental, para os alunos que desejam seguir estudos especializados ou dedicar-se à carreira científica ou de magistério;
b) o de licenciatura, ministrado pela Faculdade de Educação, que prepara o estudante, já bacharelado em qualquer disciplina, para o magistério do ensino médio;

c) o de formação profissional, ministrado pelas Faculdades, que corresponde ao treinamento especializado, com vistas ao exercício de uma profissão.

Aos bacharéis, por quaisquer Institutos, que revelarem especial talento para a pesquisa, se oferece oportunidade de prosseguir nos estudos por mais dois anos, para obtenção do grau de mestre e preparação como pesquisadores, no respectivo campo.

Entre os estudos de pós-graduação está o curso de mestrado, que visa a aprimorar o preparo científico e profissional do graduado e fornecer o título de mestre: e o de doutorado, que visa a aprofundar a formação científica e cultural, de modo que desenvolva a habilitação para a pesquisa e a capacidade criadora, nos diferentes ramos do saber.

Esse sistema de ensino integrado apresentava as seguintes vantagens principais, ao ser criado:

1) evitar a multiplicação onerosa de instalações e equipamentos;

2) permitir a concentração dos recursos humanos para melhor aproveitamento das equipes;

3) adiar a opção definitiva do aluno pela carreira, de modo a dar-lhe oportunidade de decidir-se quando estivesse mais amadurecido ou melhor informado sôbre os diversos campos profissionais;

4) proporcionar novas modalidades de formação científica e de especialização profissional, que o sistema tradicional não pode ministrar e, graças a esta flexibilidade, atender às novas necessidades de formação de mão-de-obra;

5) selecionar melhor os futuros quadros científicos e culturais do País, porque essa seleção se fará dentre todos os alunos dos Institutos Centrais e que aí revelassem aptidão especial para a pesquisa;

6) estabelecer distincão mais nítida entre as atividades de preparacão científica e as de treinamento profissional.

Entretanto, algumas dessas vantagens não chegaram a se manifestar nêsses seus primeiros sete anos. Por exemplo: a) ainda não se conseguiu fazer uso da flexibilidade do sistema para proporcionar novas modalidades de formação profissional: b) as dificuldades encontradas para a implantacão de cursos pós-graduados têm impedido a concretização do objetivo de contribuir, efetivamente, para a formação dos quadros científicos do País.

Uma descrição mais detalhada do regime didático da UnB permitirá, não obstante, constatar que, realmente, se conseguiram alguns progressos notáveis.

O têrmo letivo da Universidade de Brasília ou a sua unidade de trabalho escolar sempre foi o semestre. Êste se compõe de dezesseis (16) semanas, que perfazem um total de noventa (90) dias de trabalho.

O regime escolar foi planejado para funcionar em tempo integral, mas a sua aplicação não tem sido generalizada. Nas áreas de Ciências Exatas e Biológicas apenas é que o regime tem sido aplicado, com bons resultados. Em outras áreas, a inexistência de programas que ocupem a maior parte do dia, decorreu, no princípio, do fato de grande parcela do corpo discente se constituir de funcionários públicos. Criou-se, então, o já conhecido ciclo vicioso. Não se exige tempo integral porque o aluno trabalha, e o aluno que trabalha procura apenas os cursos que não exigem tempo integral (ou então procura um emprêgo porque tem tempo ocioso).

A frequência às aulas e aos trabalhos da disciplina é obrigatória. Inicialmente obrigava-se o aluno a uma frequência de 80%: pelo nôvo Estatuto, fica inabilitado todo aquêle que deixar de participar de 25% das atividades escolares.

A UnB adota o sistema de crédito, no registro das atividades acadêmicas, para outorgar certificados ou diplomas de conclusão de cursos.

O crédito corresponde a um rendimento satisfatório, alcançado pelo estudante no programa de uma disciplina, e é computado com base na carga horária da mesma. Cada 15 horas de aula perfazem um crédito. A acumulação de um certo número de créditos, fixado no currículo de cada curso, e o cumprimento das exigências de disciplinas obrigatórias ou optativas habilitam o aluno à obtenção de certificados ou diplomas.

A aplicação dos créditos não se faz ainda de maneira sistemática, tendo em vista que, no momento, não há avaliação adequada da carga horária de cada disciplina. Há, na verdade, uma padronização de carga horária, inclusive para maior facilidade de elaboração dos horários. São exceções o Instituto de Biologia e a Faculdade de Ciências Médicas que adotam o ensino em bloco, fugindo ao padrão tradicional. Sòmente a introdução dos registros das matrículas e do contrôle do trabalho escolar por computador permitirá que a contabilidade acadêmica se faça de maneira conveniente ao sistema de crédito.

O rendimento escolar em cada disciplina é expresso nas seguintes menções:

S = Superior
MS= Médio Superior
MM= Médio
MI= Médio Inferior
I = Inferior
SR= Sem Rendimento

Fazem jús aos créditos previstos para a disciplina os alunos que obtenham, no mínimo, a menção MM.

O currículo de cada curso é flexível, mas dêle constam disciplinas obrigatórias, integrantes do currículo mínimo fixado pelo Conselho Federal de Educação, para cada carreira, e disciplinas optativas ou de complementação, que compõem o currículo pleno da UnB. As disciplinas optativas são indicadas

pelos Departamentos em função da afinidade com as disciplinas obrigatórias, mas representando possibilidades de especialização na própria área. As disciplinas de integração são escolhidas pelos alunos dentre disciplinas oferecidas por outras áreas de ensino.

O aluno tem liberdade, obedecidos os pré-requisitos, de escolher as disciplinas que deseja cursar no semestre, devendo selecioná-las na lista de ofertas organizada pelos Departamentos. A matrícula é semestral e faz-se por disciplina. No ato da matrícula, o aluno organiza, com um professor orientador, o seu programa de trabalho para o semestre. Êste programa deverá incluir pelo menos uma disciplina obrigatória e, no ciclo básico, uma de integração.

Há, também, uma obrigatoriedade de que cada aluno obtenha créditos em pelo menos quatro disciplinas em dois semestres, consecutivos, pois, em caso contrário, é automàticamente desligado da Universidade. Também não é permitido ao aluno repetir uma disciplina mais de uma vez.

Algumas disciplinas são hierarquizadas, exigindo como pré-requisitos para matrícula, outras disciplinas em que o aluno deve ser aprovado anteriormente.

Na programação das disciplinas, os períodos letivos podem dividir-se em sub-períodos de 75, 60, 45 e 30 dias, correspondentes, respectivamente, a 5, 4, 3 e 2 créditos, mas, na verdade, as unidades não se têm valido dêsse sistema, a não ser o Instituto de Biologia e a Faculdade de Ciências Médicas.

Os currículos fixados pelas unidades de ensino e aprovados pelos Conselhos Departamentais têm sofrido grande alteração, de ano para ano, o que não permite uma avaliação precisa dos seus rendimentos. A não divulgação dos currículos ao início de cada ano tem dificultado aos alunos a composição adequada dos seus programas semestrais, observando não sòmente o interêsse de cada um, mas, principalmente, facilitando a rápida graduação. O número de graduados tem sido bastante pequeno comparado ao número de alunos, em grande parte, pela adoção de

um sistema flexível, não acompanhado de um bom serviço de orientação educacional e vocacional.

A possibilidade de opção, depois do ingresso na UnB, é outro aspecto digno de menção, quando se analisa o regime didático. O ingresso dá-se para cada uma das cinco áreas. Após o ciclo básico, a opção por curso deverá ser feita dentro da área. A análise dos quadros de transferências internas, ocorridas principalmente de uma área de ensino para outra inteiramente diversa, mostra a flexibilidade do sistema, possibilitando, ainda em tempo, que o aluno, já então com maior discernimento, possa dedicar-se a um curso para o qual tenha maior vocação.

O que não se sabe ainda, é se essas transferências se tem dado porque o aluno descobriu ter maior vocação para o exercício de outra profissão, ou se elas têm ocorrido atraídas por maior prestígio da carreira, ou ainda, como fórmula de facilitar o ingresso na Universidade, não diretamente para a área pretendida, mas para outra de mais fácil ou menor disputa no vestibular.

Em seguida analisa-se mais detalhadamente a atuação das unidades de ensino que compõem cada área.

III.3. As Áreas de Ensino

a) Área de ARTES

O Instituto Central de Artes foi criado, na UnB, para renovar o ensino de artes no País, fugindo ao padrão tradicional extremamente oneroso e de baixo rendimento.

Não se propõe a formar pintores, musicistas e artistas criadores em outros ramos, mas se empenha na formação de especialistas em estudos dos meios áudio-visuais, de difusão cultural e de educação, bem como de outros campos integradores das diversas artes, como o Teatro e o Cinema.

Além da missão de formação de seus próprios alunos e da preparação básica dos futuros alunos de Arquitetura e Urbanismo, deveria dar a tôda a comunidade universitária oportunidade de experiência e apreciação artística, capaz de despertar vocações e incentivar a criatividade.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo ministra o curso profissional respectivo, organizado com a preocupação fundamental de colocar na sua verdadeira posição a formação do arquiteto.

Essas duas unidades foram afetadas por crises prolongadas, a partir de 1965 e que se estenderam até 1968. Enorme esfôrço está sendo desenvolvido para devolver-lhes o prestígio inicial de que gozaram fazendo com que se integrem verdadeiramente na formação renovada dos arquitetos e dos especialistas em artes.

b) Área de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O Instituto Central de Biologia ministra os cursos básicos para as carreiras do campo de medicina, psicologia, agronomia, veterinária, tecnologia florestal e tecnologia alimentar, bem como prepara o bacharel em Ciências Naturais. Êsse esquema permite a formação profissional nas várias carreiras que tem base nas Ciências Biológicas, permitindo uma grande diversificação em dezenas de modalidades de currículos escolares, ao invés de enquadrar-se nos estritos limites dos currículos ministrados até agora nas universidades brasileiras.

Objetivava-se oferecer a muitos jovens a oportunidade de se realizarem profissionalmente como farmacologistas, bioquímicos, geneticistas ou naturalistas, dentre vários outros tipos possíveis de carreiras, sem a necessidade de se fazerem médicos, agrônomos ou veterinários e só acidentalmente virem a especializar-se nesses ramos, como vem acontecendo.

A Faculdade de Ciências Médicas compreenderia a Medicina, a Farmácia, a Odontologia, a Higiene e a Enfermagem. Apenas está em funcionamento o curso de medicina, no qual se realiza mais uma experiência inovadora. Com um regime curricular e didático bastante distinto do tradicional, o curso médico da UnB atribui especial ênfase à formação do profissional voltado para a comunidade e não apenas para o indivíduo.

A Faculdade de Ciências Agrárias compreenderia a Agronomia, a Tecnologia Florestal, a Veterinária e a Zootecnia, com o Centro de Experimentação da Tecnologia do Cerrado, e estruturada em base inteiramente nova, capaz de atrair mais estudantes para essa atividade de tanta importância econômica. Visava-se, ainda, à criação de núcleos de pesquisa e experimentação, para desenvolvimento de bases tecnológicas para a ocupação econômica do Centro-Oeste e da Amazônia. Contudo, sòmente em 1969, estão sendo tomadas as primeiras providências para a sua implantação.

Integra, ainda, o conjunto de Ciências Biológicas o Instituto de Psicologia, criado posteriormente ao Plano Orientador e que visa, principalmente, à formação de psicólogos especializados em pesquisa experimental.

O ingresso de alunos para a área de ensino de Ciências Biológicas não tem atendido às necessidades de formação em vários cursos profissionais, como fôra planejado. A grande preferência existente para o curso de Medicina tem dificultado bastante essa diversificação de graduação na área, bem como tem criado sérios obstáculos à implantação de um ciclo básico na área "stritu sensu". Alia-se a êste fato a inexistência de orientação profissional e vocacional efetiva, peça fundamental para o funcionamento pleno do regime didático adotado.

c) Área de CIÊNCIAS EXATAS

Os Institutos de Física, Matemática, Química e Geo-Ciências ministram o ensino destas ciências, princinalmente aos alunos da Universidade que ingressam na área de ensino de Ciências Exatas, na expectativa de encaminhar a maior parcela aos cursos profissionais de engenharia, parte à carreira do magistério secundário e pequeno grupo à formação científica e tecnológica, até o nível de doutoramento.

Depois de dois anos de estudo básico, os alunos manifestam o seu interêsse por um dos dois caminhos: dirigir-se à Faculdade de Tecnologia ou continuar em um dos Institutos para obter o Bacharelado.

O grau de Bacharel dá ao estudante o ensejo de encaminhar-se à Faculdade de Educação, para, em dois semestres, licenciar-se como professor de Ensino Médio.

A Faculdade de Tecnologia, destinada a ser a principal unidade da área, já ministra curso de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica. Além dos cursos de formação, em modalidades correntes da engenharia, que serão implantados progressivamente, a Faculdade deverá, ainda, preparar profissionais em outras especialidades, segundo recomendação dos setores produtivos interessados em mão-de-obra com qualificação específica no setor tecnológico.

Os alunos que ingressam na área de Ciências Exatas e optam pelo bacharelado no Instituto de Geo-Ciências, prosseguem estudos no próprio instituto, com vistas à graduação em Geologia, Geofísica, Geoquímica, Paleontologia e Mineralogia, e, mediante a obtenção de créditos no Instituto de Ciências Humanas, graduar-se-ão, ainda, em Geografia. Já se encontra em funcionamento o curso de Geologia, estando em fase de instalação, em 1969, o de Geografia.

O Instituto de Geo-Ciências completará, ainda, no futuro, os créditos necessários aos alunos que pretenderem graduar-se, pela Faculdade de Tecnologia, como Engenheiros Geólo

gos, Engenheiros de Minas, Geólogos de petróleo e modalidades afins de formação técnico-profissional.

d) Área de CIÊNCIAS HUMANAS

O Instituto Central de Ciências Humanas, abrangendo vasta área das Ciências Sociais, da História e da Filosofia, ministra os cursos introdutórios às carreiras de Direito, Economia e Administração. A êle cabe, também, o bacharelado, indispensável ao ingresso na Faculdade de Educação, para licenciatura dos professôres de Ensino Médio.

Entre os alunos que aspiram a essas carreiras e que frequentarão o ciclo básico, o Instituto selecionará os talentos mais assinalados para a graducão em Antropologia, Sociologia, Ciências Políticas, História, Filosofia e Demografia.

Dos primeiros Institutos que se estabeleceram, o ICCH conheceu enorme prestígio no início do funcionamento da UnB, tendo algumas de suas áreas experimentado, muito cêdo, grande expansão. Área de ensino das mais afetadas pela crise, sòmente agora, em 1969, recompõe-se para, novamente, ganhar as condições que lhe permitam, além de proporcionar ensino de alto nível, desempenhar papel decisivo como órgão de assessoramento governamental, que lhe estava reservado.

Na formação do professorado de nível médio a UnB, em lugar de reproduzir o modêlo das Faculdades de Filosofia existentes na época, decidiu criar um padrão nôvo, capaz de atender, de forma integrada, à formação do magistério, através da Faculdade de Educação.

Além dos cursos de licenciatura para os alunos bacharelados pelos Institutos Centrais, preparando-os para o Ensino Médio, propunha-se, ainda, a ministrar os cursos de Pedagogia, para a formação do Técnico de Educação, os Cursos Normais Superiores, para a formação de professôres primários especializados e administradores escolares.

Embora tenha sido a primeira unidade a ter concluído no "campus" os seus edifícios, não entrou ainda em pleno funcionamento; sòmente em 1968 iniciou o seu curso de Pedagogia e em 1969 veio reunir-se ao Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM), unidade fundamental do sistema, que deveria estar funcionando como núcleo de demonstração e experimentação.

A Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica, prevista como unidade da Biblioteca Central, tornou-se independente para ministrar o curso de Biblioteconomia. Os alunos do curso de Biblioteconomia deveriam fazer o curso básico em qualquer Instituto, bacharelando-se em vários campos de especialidade; a partir do sétimo semestre, passariam à Faculdade de Biblioteconomia, diplomando-se como bibliotecários especializados. Contudo êsse macanismo não foi ainda estabelecido e os alunos têm continuado a fazer o curso básico no Instituto Central de Ciências Humanas para, em seguida, concluir o curso na Faculdade de Biblioteconomia.

Completa a área a Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais que forma os quadros profissionais para a Administração Pública e de Emprêsas, Direito, Economia. O curso de diplomacia, também previsto para ser ministrado pela UnB, não foi ainda instituído.

e) Área de LETRAS E COMUNICAÇÃO

O ensino de letras está a cargo do Instituto Central de Letras que deveria funcionar conjugado com as Casas Nacionais da Língua e da Cultura, mantidas pelas respectivas embaixadas, para ensino das línguas instrumentais para a população universitária, bem como para o ensino avançado da língua e literatura para a formação de professôres do ensino médio.

O núcleo fundamental do ICL seria constituído pelo Setor de Estudos e Pesquisas das Letras Brasileiras, a ser integrado por Departamentos de Linguística, Filologia, Teoria Literária, Literatura Brasileira e Literatura Portuguêsa.

A UnB não deveria ela própria manter curso de línguas vivas, mas apenas supervisionar e reconhecer os diplomas de suficiência atribuídos por universidades estrangeiras, representadas pelas Casas Nacionais de Línguas e Culturas.

Contudo, isso não ocorreu. O ICL passou a ministrar cursos de línguas instrumentais e com a necessidade de os alunos fazerem disciplinas de integração em outras unidades, desviou-se de sua primeira finalidade, dando ênfase a tais cursos com visível prejuízo de suas atividades principais. Em 1969 , volta às suas primeiras finalidades, tendo em vista que o Centro de Recursos Áudio-Visuais, órgão suplementar, passou a ministrar os cursos de Línguas Vivas, pelo sistema áudio-visual, a todos os alunos da UnB que o desejarem. O ensino de línguas no ICL pôde, assim, voltar ao nível universitário, sòmente ministrando cursos avançados, reduzindo consideràvelmente o número de matérias de integração, em favor do ICCH, que passou a ser ponto de convergência dos alunos, com muito maior interêsse para a finalidade de formação humanística que tôda pessoa deveria ter.

O Instituto Central de Letras concentra a sua atenção na formação do professor de ensino médio para língua e literatura vernácula, de modo a assegurar-lhe o completo domínio da expressão literária. Prepara ainda, os estudantes para pesquisa e ensino da linguística e da filologia, dentro de um alto padrão, de modo a poder levar os alunos até o doutoramento em letras.

Inicialmente vinculada ao ICL há, ainda nessa área de ensino, a Faculdade de Comunicação que ministra o ensino de Jornalismo, Relações Públicas, Rádio e Televisão. Unidade bastante afetada por crises internas, não conseguiu, ainda, ganhar estabilidade necessária a proporcionar o ensino a que se propõe, no nível pretendido.

IV. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROCESSO

IV.1. Conclusões de Cursos

A análise que será efetuada neste capítulo não poderá dar visão completa do processo de conclusões de cursos na UnB e da produtividade final do sistema. Tal fato se deve a que, em 1968, a estrutura das conclusões ainda não se tinha completado e normalizado. Deve-se levar em conta que, em 1965 e 1968, criaram-se, respectivamente, 8 e 2 cursos profissionais dos 20 existentes atualmente e que, no ano de 1965, a UnB passou por uma séria interrupção de suas atividades normais.

As turmas de 1962, que pertenciam a cursos de quatro anos de duração (Letras, Administração e Economia) e que deveriam graduar alunos em 1965, sòmente o fizeram no primeiro semestre de 1966, por falta de condições, decorrentes da implantação da Universidade.

No período de 1965 a 1968, observa-se que 30,4% dos graduados são de Direito; a seguir, vem Economia, que contribui com 18,6% para a massa de formados; Arquitetura, com 11,8%; Administração, Física e Jornalismo com 6,9%, 6,7% e 6,3%, respectivamente(Quadro IV.1).

É importante notar que o perfil das conclusões se tem mostrado bastante dinâmico: na área de Ciências Humanas, em 1968, o curso de Economia passa a ocupar o primeiro pôsto em formatura; na área de Letras e Comunicações, o curso de Jornalismo passou a ocupar o primeiro pôsto.

O crescimento do número de graduados, conforme o quadro IV.2, vem-se fazendo a uma taxa média de 35,4% anualmente, a partir de 1966, não computadas as licenciaturas.

QUADRO IV.1

UnB: Conclusões de Cursos - 1965/1968

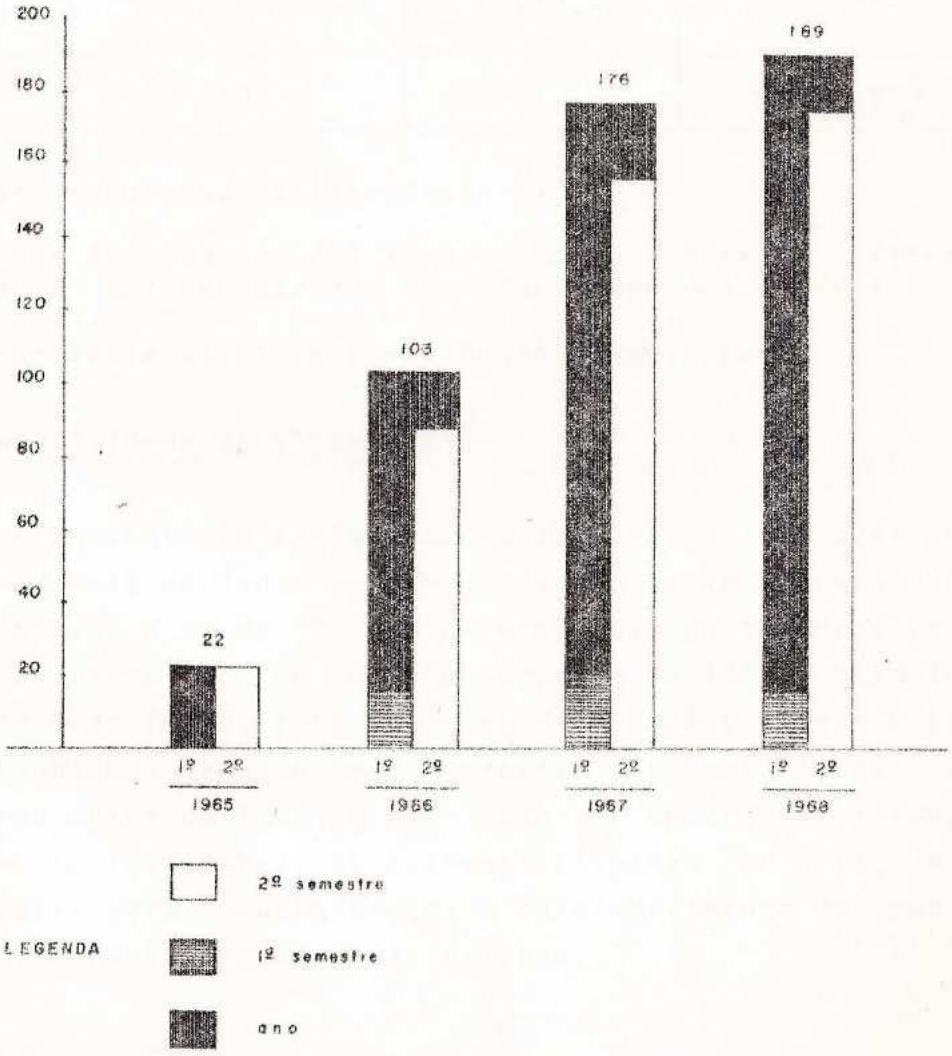
CURSOS	ANO DE INSTALAÇÃO DO CURSO	1965	1966		1967		1968		TOTAL	
		II	I	II	I	II	I	II	ABSOLUTO	RELATIVO
ARQUITETURA	1962	-	1	15	10	32	-	-	58	11,8
PSICOLOGIA	1964	-	-	-	-	3	2	7	12	2,5
FÍSICA	1965	21(*)	-	-	-	-	2	10	33	6,7
GEOLOGIA	1965	-	-	-	-	-	-	12	12	2,5
MATEMÁTICA	1965	-	-	-	-	-	-	3	3	0,6
ADMINISTRAÇÃO	1962	-	3	7	1	10	4	9	34	6,9
BIBLIOTECONOMIA	1963	-	-	1	-	10	4	13	28	5,7
DIREITO	1962	-	1	48	-	57	-	43	149	30,4
ECONOMIA	1962	1	9	11	3	22	-	45	91	18,6
JORNALISMO	1964	-	-	-	3	7	3	18	31	6,3
LETRAS	1962	-	1	6	4	14	-	14	39	8,0
SUB-TOTAL	-	22	15	88	21	155	15	174	490	100,0
LICENCIATURA	1966	-	-	14	-	16	15	20	65	-
TOTAL	-	22	15	102	21	171	30	194	555	-

(*) Êste valor aparece aí devido a transferências que se verificaram para esta área nêste ano.

GRÁFICO IV.1

UnB: Evolução das conclusões de curso - 1965/1968

(Valôres absolutos)



QUADRO IV.2

UnB: Conclusões de Cursos - 1965/1968

ANOS	TOTAL(1)	ÍNDICES	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL
1965	22	-	-
1966	103	100,0(2)	-
1967	176	170,8	70,9%
1968	189	183,4	7,4%
TOTAL	490	-	35,4%(3)

(1) Não computadas as licenciaturas

(2) O ano de 1965 não foi tomado como ano-base em virtude de não ser expressivo das conclusões das primeiras turmas.

(3) Taxa média anual de crescimento acumulativo.

IV.2. Produtividade do Sistema (1)

É conveniente adotar, nesta análise, a separação dos ingressos em dois períodos de tempo: os que se verificaram até 1964, inclusive, e os de 1965 em diante. Isto se faz necessário tendo em vista que, no segundo semestre de 1964 e primeiro de 1965, se transferiu, para as áreas de Ciências Exatas e Ciências Biológicas, parcela representativa dos ingressados em outras áreas antes de 1965. O fato pode ser comprovado através dos valôres das Transferências Internas Líquidas por área, nos quais se verificará, àquela época, o maior movimento de Transferências Internas para as áreas citadas.

(1) Para êste estudo estão sendo considerados os ingressos totais do ano, que abrangem os aprovados em vestibular mais os transferidos de outras universidades. Desta forma o conceito de sobrevivência na UnB é um pouco distinto daquêle usado normalmente.

QUADRO IV.3

UnB: Sobrevivência por Curso-Evolução - 1965/1968

ÁREAS	CURSOS	TURMAS	INGRESSOS	SAÍDAS	SOBREVIVÊNCIA(%)
ARTES	AROUITETURA	63/66	124	16	12,9
		63/67	109	42	38,5
		64/68	81	-	-
C.BIOLÓGICAS	PSICOLOGIA	64/67	6	3	50,0
		65/68	39	9	23,1
C.EXATAS	FÍSICA	65/68	15	12	80,0
	GEOLOGIA	65/68	13	12	92,3
	MATEMÁTICA	65/68	33	3	9,1
C.HUMANAS	ADMINISTRACÃO	62/65	46	-	-
		63/66	60	10	16,7
		64/67	42	11	26,2
		65/68	42	13	31,0
C.HUMANAS	BIBLIOTECONOMIA	63/66	4	1	25,0
		64/67	21	10	47,6
		65/68	27	17	63,0
C.HUMANAS	DIREITO	62/66	124	49	39,2
		63/67	156	57	36,3
		64/68	125	43	34,1
C.HUMANAS	ECONOMIA	62/65	74	1	-
		63/66	67	20	29,9
		64/67	65	25	38,5
		65/68	66	46	82,1
C.HUMANAS	JORNALISMO	64/67	25	10	40,0
		65/68	33	21	63,6
LETRAS E COMUNICAÇÕES	LETRAS	62/65	45	-	-
		63/66	33	7	21,2
		64/67	40	18	45,0
		65/68	57	14	24,6

É claramente demonstrado (Quadro IV.3) que a produtividade do sistema até 1964, em têrmos de produto final, atinge níveis muito baixos. A partir de 1965 existe, no entanto, em geral acentuada melhora na produtividade.

Os cursos de Administração, Biblioteconomia, Economia e Jornalismo apresentam crescente taxa de sobrevivência, em relação aos ingressos de 1962 a 1965.

O Curso de Arquitetura, não fôsse a crise de 1967/68, teria apresentado também êsse comportamento, visto que, no final de 1968, se graduariam em tôrno de 40 alunos.

O curso de Direito mostra produtividade final dos insumos ligeiramente decrescente(média de 36,5%) e o curso de Letras, para os ingressos de 1965, apresentou queda, em relação ao ano anterior, de aproximadamente 50%.

QUADRO IV.4

UnB: Sobrevivência por Curso - Brasil/UnB

CURSOS	BRASIL(1) %	UnB(2) %
ARQUITETURA	87,0	38,5
PSICOLOGIA	65,8	23,1
FÍSICA	69,0	80,0
GEOLOGIA	81,0	92,3
MATEMÁTICA	69,0	9,1
ADMINISTRAÇÃO	56,0	31,0
BIBLIOTECONOMIA	71,8	63,0
DIREITO	70,0	34,1
ECONOMIA	56,0	82,1
LETRAS	65,8	24,6

(1)Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social Educação (I) - Diagnóstico Preliminar - Págs.116/122

Análise Econômica das Universidades Brasileiras ERGO - RJ - 1966 - VOL.II(anexos).

(2)Os dados para a UnB são os observados para as últimas turmas que se formaram.

Comparativamente com as sobrevivências observadas para o Brasil, os cursos de Física, Geologia e Economia atingem taxas superiores às do País - UnB: 80,0%, 92,3% e 82,1%; Brasil: 69,0%, 81,0% e 56,0%. Os demais cursos têm produtividade menor que a média nacional (Quadro IV.4).

Sòmente a partir dos ingressos de 1966 é que se espera um comportamento mais normal das taxas de sobrevivência na UnB, pois a partir dêste ano as Transferências Internas Líquidas passaram a ter uma evolução regular, de maneira a permitir que os ingressos em cada área de ensino representem efetivamente um fluxo de entrada na área.

Pelo Quadro IV.5 das sobrevivências ponderadas(1) observa-se a situação anormal da estrutura dos fluxos de saída na UnB. A crescente sobrevivência global(2), que se vem observando, demonstra a tendência de normalização existente, que deverá se verificar a partir de 1970, quando se formará a primeira turma de Medicina, com uma sobrevivência projetada de 119%, em virtude das transferências internas que recebeu.

---

(1) A Sobrevivência Ponderada por curso foi calculada como o produto de sua taxa de sobrevivência por sua duração.

(2) A Sobrevivência Global foi calculada pela média das Sobrevivências Ponderadas de todos os cursos.

QUADRO IV.5

UnB: Taxas de sobrevivência ponderada por curso

C U R S O S	TURMA	SOBREVIVÊNCIA %	SOBREVIVÊNCIA PONDERADA
ARQUITETURA	62/66	12,8	0,640
	63/67	38,5	1,925
	64/68	-	-
PSICOLOGIA	64/67	50,0	2,000
	65/68	23,1	0,924
FÍSICA	65/68	80,0	3,200
GEOLOGIA	65/68	92,3	3,692
MATEMÁTICA	65/68	9,1	0,364
ADMINISTRAÇÃO	62/65	-	-
	63/66	16,7	0,668
	64/67	26,2	1,048
	65/68	31,0	1,240
BIBLIOTECONOMIA	63/66	25,0	1,000
	64/67	47,6	1,904
	65/68	63,0	2,520
DIREITO	62/66	39,2	1,962
	63/67	36,3	1,815
	64/68	34,1	1,705
ECONOMIA	62/65	-	-
	63/66	29,9	1,196
	64/67	38,5	1,540
	65/68	82,1	3,120
JORNALISMO	64/67	40,0	1,600
	65/68	63,6	2,544
LETRAS	62/65	-	-
	63/66	21,2	0,848
	64/67	45,0	1,800
	65/68	24,6	0,984
SOBREVIVÊNCIA GLOBAL	1965	-	-
	1966	-	24,27%
	1967	-	40,09%
	1968	-	44,11%

V. OUTROS ASPECTOS DA VIDA UNIVERSITÁRIA

Até êste ponto, a avaliação do desempenho da Universidade de Brasília vinha-se fazendo sob um enfoque predominantemente de análise econômica. Porém, nem tôdas as características do desempenho da entidade seriam alcançadas utilizando-se apenas essa metodologia. Por isso, far-se-á nêste ítem uma análise da assistência social e comunitária prestada a alunos e professôres, bem como das atividades que conduzem a uma integração adequada Universidade-Comunidade, que constituem parâmetros que afetam o desempenho acadêmico da Instituição.

V.1. Integração com a Comunidade

No seu esfôrço em contribuir para a consolidação da Capital da República, no Planalto Central, criou e mantém a Universidade cursos de Extensão Cultural e de Treinamento, bem como instituiu a categoria de alunos especiais.

Os cursos de extensão cultural funcionam a nível geral, bem como a nível de pós-graduação. Os primeiros procuram dar à população possibilidades de maior desenvolvimento cultural, não havendo pré-requisito de instrução mínima para o seu acompanhamento.

Os outros, executados a nível de pós-graduação, procuram dar possibilidades à população de nível superior de manter-se atualizada com o desenvolvimento da técnica e das ciências.

Até 1967, existia na UnB uma categoria particular de alunos aos quais não se faziam exigências quanto ao nível de conhecimentos para o ingresso na Universidade. A êsses alunos, chamados alunos especiais, era permitido frequentar no máximo duas disciplinas regulares por semestre, sendo-lhes atribuído rendimento, da mesma forma que aos alunos regulares. Tal situação permitia que quaisquer pessoas pudessem aprimorar conhecimentos, nos assuntos objeto dos cursos regulares oferecidos pela Universidade.

QUADRO V.1.1

UnB: Alunos Especiais - Evolução Anual - 1962/1967

ANOS	ALUNOS		MATRÍCULA INICIAL P/DISCIP.	APROVAÇÕES	ÍNDICE DE APROVAÇÃO
	TOTAL	VALÔRES RELATIVOS			
1962	25	21,9	28	20	71,4
1963	114	100,0	155	69	44,5
1964	170	149,1	201	83	41,3
1965	203	178,1	273	152	55,7
1966	785	688,6	923	494	53,5
1967	1111	974,6	1287	797	61,9
TOTAL	2408	-	2867	1615	56,3

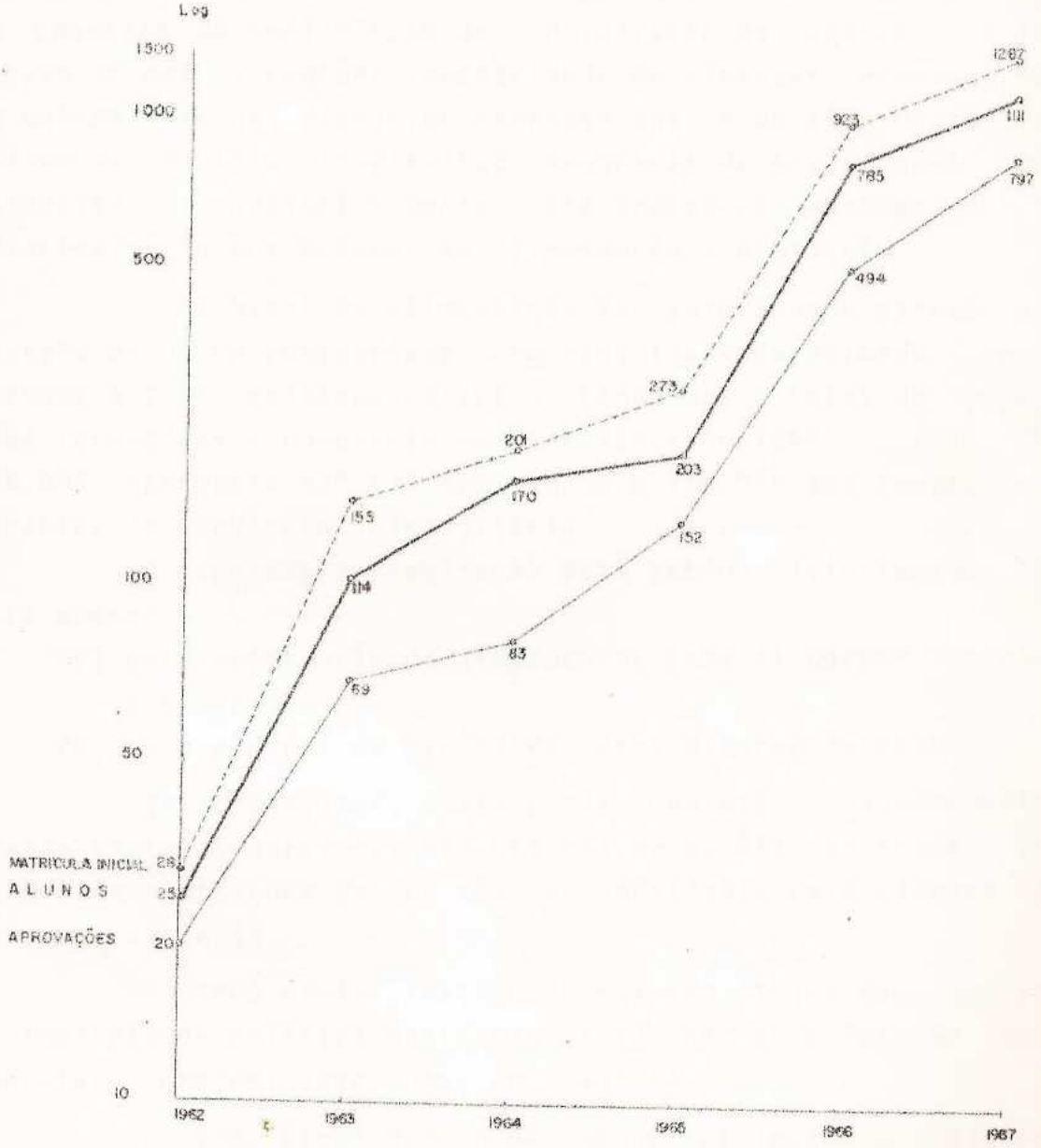
O número de alunos especiais aumentou em quase 9 vêzes e a matrícula em pouco mais de 7 vêzes, em relação a 1963. O índice de rendimento também evolui, alcançando em 1967,61,9%. Nêste mesmo ano o índice de aprovação de alunos regulares era de 83%.

Em têrmos de integração com a comunidade esta foi uma experiência "sui generis", trazendo bons resultados, pois verifica-se que com um grupo tão heterogêneo, formado de pessoas dos mais variados níveis de instrução alcança-se um índice de rendimento pouco inferior ao dos alunos regulares. Outrossim, convém ressaltar que apesar da experiência ter sido proveitosa, deixou muito a desejar, em vista de não terem sido estabelecidos critérios para a admissão dos alunos especiais, fazendo com que a área de Letras, ficasse sobrecarregada, principalmente para o nível inicial das diversas línguas, onde ocorria alta taxa de evasão.

GRAFICO V.I

UnB: Evolução dos alunos especiais - 1962/1967

(Valôres absolutos)



V.2. Assistência aos Corpos Docente, Discente e Administrativo

As conhecidas características do processo de povoamento do Distrito Federal, aliadas às características próprias do processo de implantação da UnB (atração de candidatos a ingresso de outras regiões, necessidade de convocar professôres de outros Estados, desejo de oferecer ensino de alto padrão), exigem por parte da instituição, programas de assistência ao estudante e ao pessoal docente. Tais programas destacam-se principalmente nos setôres de alimentação e habitação.

O problema de alimentação foi solucionado através da instalação de um restaurante, com capacidade aproximada para atender a 2.000 refeições diárias, sendo que o total de refeições fornecidas a população universitária em 1968 foi de 518.893, das quais 370.534 aos alunos e 148.359 aos demais componentes da população universitária.

O problema da habitação está sendo solucionado de dois modos:

1º) pela construção de alojamentos para os corpos docente e discente;

2º) pelo aluguel de habitações para o corpo docente.

Vale ressaltar, nêste ponto, que até recentemente grande parte do corpo docente residia em hotéis, em vista do número de habitações da UnB não ser suficiente para atender à demanda existente.

O corpo administrativo, ainda não figura como objetivo imediato da política habitacional da UnB, pelo fato de ser recrutado, predominantemente, em Brasília.

Existem áreas dentro do campus destinadas a alojamentos de professôres e alunos, contudo pequena parcela delas é ocupada por funcionários, o que constitui exceção, em função dos objetivos imediatos da UnB.

Pode-se verificar a situação habitacional na UnB através do quadro V.2.1.

QUADRO V.2.1

UnB: Vagas em Alojamentos(a) e Habitações Individuais(b)

CLASSES	NO CAMPUS (a)	NO CAMPUS (b)	FORA DO CAMPUS (a)	FORA DO CAMPUS (b)	PESSOAS ATENDIDAS	GRAU DE ATENDIMENTO %
ALUNOS	316	-	170	-	486	17,7
PROF.	-	66	42	139	247	49,0
FUNCS.	30	13	-	-	43	2,9
TOTAL	346	74	212	139(*)	776	-

(*) Parcela dêstes apartamentos é alugada e pequena parte é própria da UnB.

Demonstra o quadro V.2.1, que 17,7% do corpo discente, 49,0% do corpo docente e, sòmente 2,9% do corpo administrativo da UnB são atendidos pela política habitacional.

V.3. Centro Integrado de Ensino Médio(CIEM)

Criado em 1964, tem como finalidade servir como Centro de Pesquisas Pedagógicas, Centro de Experimentação e Demonstração da Faculdade de Educação da UnB e como Centro de Aperfeiçoamento de Professôres. Desta forma o CIEM procura ministrar à seus alunos uma educação média dentro dos mais avançados padrões e pode contribuir para o aperfeiçoamento do ensi

no médio brasileiro, através da divulgação das experiências pedagógicas que realiza.

Os alunos do CIEM são de tempo integral, sendo que à tarde êles se dedicam ao estudo individual ou em equipe. Nêste período os alunos executam trabalhos de recuperação, pesquisa e de conhecimentos gerais.

A análise que se efetua a seguir mostra a evolução de seus corpos discente e docente.

QUADRO V.3.1

UnB: Evolução dos Ingressos no CIEM - 1964/1968

ANOS	1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	TOTAL
1964	-	-	108	108
1965	121	85	84	290
1966	133	-	-	133
1967	101	-	-	101
1968	101	-	-	101

A nível global os ingressos apresentam tendência decrescente. Em 1965, contudo, se deu um exagerado volume de ingressos, ocorrência que se deve ao fato de ser êsse ano o da implantação das três séries. O comportamento verificado nos anos de 1966 e 1967, deve-se ao estabelecimento de uma política de alunos, que limita o número de admissões a 101.

O quadro V.3.2, apresenta a evolução da matrícula geral. Esta mostra tendência crescente até 1967, diminuindo seu valor em 1968. A queda do número de alunos em 1968 é consequência do ano anterior, quando se deu a fixação de uma política de ingressos e um expressivo fluxo de saída (Quadro V.3.3).

QUADRO V.3.2

UnB: Evolução das Matrículas do CIEM por série - 1964/1968 (Valôres Absolutos)

ANOS	1a SÉRIE	2a SÉRIE	3a SÉRIE	TOTAL
1964	-	-	108	108
1965	121	85	84	290
1966	133	121	53	307
1967	101	139	109	349
1968	101	95	105	301

O quadro V.3.3, mostra a evolução dos graduados pelo CIEM. Esta não apresenta um comportamento uniforme ao longo do período.

QUADRO V.3.3

UnB: Produtividade Final do CIEM - 1964/1968 (Valôres Absolutos)

TURMAS	MATRÍCULA 1a SÉRIE	ALUNOS GRADUADOS	SOBREVIVÊNCIA %
1965/7	121	109	90,0
1966/8	133	105	78,9
1967/9(*)	101	45	44,5

(*) Estimativa.

Pode-se observar uma queda acentuada na produtividade final do CIEM: em 3 anos reduziu-se à metade. Essa ocorrência se deve a que grande parte dos alunos da 3a. Série se transferem para os "cursinhos", onde ali terminam seu curso colegial, graças a um convênio firmado entre êstes e os colégios do D.F.

QUADRO

QUADRO V.3.4

UnB: Nível de Ingressos do CIEM

ANOS (i)	CONCLUSÕES DE CURSO - CIEM	INGRESSOS NA UnB (i +1)
1964	108	-
1965	84	47
1966	52	63
1967	106	62
1968	-	50
TOTAL	350	222

Fazendo-se uma comparação entre as graduações no CIEM e as aprovações no vestibular da UnB, verifica-se que, no período de 1965 a 1968, 63,4% dos alunos que terminaram o ciclo colegial no CIEM, conseguiram ingressar em um curso superior, na Universidade de Brasília.

O quadro V.3.5, apresenta a evolução do corpo docente no período estudado. Este apresenta comportamento crescente até 1967, decrescendo em 1968. Tal decréscimo deve-se à política de melhor utilização dos recursos existentes.

QUADRO V.3.5

UnB: Evolução do Corpo Docente do CIEM - 1964/1968
(Valôres Absolutos)

ANOS	ALUNOS MATRICULADOS	PROFESSÔRES	RELAÇÃO ALUNO/PROFESSOR
1964	108	28	3,9
1965	290	52	5,6
1966	307	58	5,3
1967	349	63	5,5
1968	301	58	5,2

VI. CONCLUSÕES

Neste último capítulo, vai-se procurar inferir, da análise feita até aqui, algumas conclusões mais importantes, que identifiquem problemas e distorções ou que mostrem aspectos positivos do desenvolvimento da Universidade.

Para facilitar a sistematização, estas conclusões foram divididas em quatro itens, seguindo, mais ou menos, o mesmo ordenamento observado no roteiro do trabalho. São êles: 1. Vestibular e ingressos, dois componentes que refletem a política da Universidade em face da demanda de educação superior, local ou imigrante; 2. Os fatôres, a eficiência na sua utilização e resultados do processo, onde se procura mostrar a que nível de produtividade e, em consequência, com qual capacidade ociosa, trabalhou a UnB, nêsse período, e como vem ela atendendo a uma de suas finalidades específicas, a de fornecer graduados ao mercado de trabalho; 3. Tecnologia do processo, abordando principalmente aspectos estruturais e problemas de organização administrativa e acadêmica; 4. Outros aspectos, com conclusões sôbre os programas de assistência à comunidade universitária e a integração com a comunidade local.

VI.1. Vestibular e ingressos

A taxa de expansão da oferta de vagas, entre 1962 e 1969, se fêz a um rítmo menor que a das inscrições em vestibular: 11,8% e 13,3%, respectivamente. Mesmo assim, a relação candidatos/vagas da UnB se iguala, em 1969, à relação média das universidades brasileiras (2,9%), e se situa, vantajosamente, face à de seis das maiores universidades do Brasil.

A tendência de evolução dos ingressos (vestibular + transferências), ao longo da série, é ditada, sobretudo, pela oferta de vagas em vestibular. As transferências, que têm sua maior incidência nos primeiros semestres, pouco influenciaram esta tendência, pelo seu pequeno valor relativo.

Observa-se, em todo o período, uma inadequação entre os perfis de oferta e demanda de vagas, por área de ensino. Acentua-se esta ocorrência na área de Ciências Biológicas, onde existe excesso relativo de candidatos, e na área de Letras, com excesso relativo de vagas.

Com respeito à estimativa feita da demanda de vagas em vestibular, há que ressaltar que, em 1970, ela será aproximadamente 1,2 vêzes maior que a capacidade teórica total da UnB em 1968; e, em 1975, significará, pelo menos, três vêzes esta capacidade.

De 1962 até hoje, tem sido crescente a participação, nos ingressos, de candidatos do Distrito Federal (64,2% em 1969), em detrimento dos candidatos imigrantes. Apesar disto, vê-se que é, ainda, substancialmente alto o percentual de candidatos de fora. Sôbre êste aspecto, ressalte-se - entre os imigrantes - o crescimento da participação de candidatos provenientes de Goiás e São Paulo.

VI.2. Os fatôres, a eficiência na sua utilização, e resultados do processo

Corpo Discente

A taxa de expansão da matrícula efetiva é maior que a da matrícula potencial, fato que indica, ao longo dos anos, uma queda nas perdas resultantes de não matriculados, cancelamentos e trancamentos de matrícula.

A evasão imediata, anual, diminui a partir de 1963 (26,1%), atingindo 6,6% em 1968. Neste ano, a área de Ciências Biológicas apresenta o menor valor (3,8%) e a de Letras o maior (15%).

A capacidade ociosa teórica, global e para tôdas as áreas de ensino, é sempre maior nos segundos semestres. Êste fato se explica porque, sendo semestral o período letivo na UnB, há - além das perdas normais - dois fluxos anuais de saí

da (graduações). Em contrapartida, existe apenas um fluxo regular de entrada (vestibular). A evolução da capacidade ociosa mostra uma queda acentuada, a partir de 1967.

O rendimento escolar global melhorou bastante no período de 1965 a 1968, como se vê: 1962 a 1964, 68,5%; 1965 a 1968, 81,8%. A área de Ciências Biológicas é a que apresenta o maior rendimento escolar na UnB.

A distribuição da matrícula, por área de ensino, mostra, històricamente, uma perda nas de Artes e Ciências Humanas, em favor do crescimento de Ciências Exatas e Ciências Biológicas. A participação da área de Letras é mais ou menos constante, notando-se, apenas ligeiro crescimento em 1968.

Corpo Docente

O corpo docente aumenta cinco vêzes no período, notando-se uma participação crescente das áreas de Ciências Exatas e Ciências Biológicas, na sua composição. Estas duas áreas absorvem em 1968, de modo igual, 54% dos professôres.

Também com relação ao corpo docente, é notória a tendência de maior utilização dêste fator, como mostra a evolução da relação aluno/professor, entre 1962 e 1968: 4,4 para 5,4. No mesmo período a relação média, para o País, passa de 4,0 para 5,9.

A participação dos professôres de tempo integral, no total, que era 85,2% em 1963, cai até 1965. Esta tendência inverte-se a partir de 1966, chegando-se, em 1968, ao valor de 81,3%.

Até 1964 cresce a participação dos professôres de carreira e instrutores em detrimento dos professôres extra-carreira. Muda esta tendência a partir de 1965, e, em 1968, os extra-carreira já representam 59% do corpo docente.

Vale ressaltar que a distribuição dos professôres por categoria (Titular, Associado, Professor Assistente e Assistente) ganha, a partir de 1967, um perfil mais normal. Em

1966 havia mais Titulares que Assistentes. Em 1968, os Titulares significam 18% dos Assistentes; há maior concentração nas categorias iniciais da carreira.

Os salários reais vêm caindo ao longo de todo o período estudado, fato que se identifica, aliás, com ocorrência nacional. Em têrmos do poder aquisitivo, a diminuição foi de 12% para professôres e 18% para instrutores.

Finalmente, quanto à formação de seus próprios quadros docentes não existe, atualmente, uma política definida, à exceção dos Institutos de Física, Psicologia, Matemática e Química.

Corpo Administrativo

A evolução do corpo administrativo se faz a uma taxa de expansão de 27,6% ao ano, menor que a observada para os corpos discente e docente. Em consequência, a relação alunos/funcionário evolui, entre 1962 e 1968, de 1,1 para 1,9. Observe-se que, pela própria estrutura da UnB, mais de 50% do corpo de funcionários estão, sempre, lotados na Administração Central.

Ressalte-se, finalmente, que de 1965 a 1968 as funções técnicas cresceram mais rápidamente que as burocráticas e de serviços gerais. Sua participação no global passou de 3% para 9%.

Área Construída

A queda substancial dos investimentos em obras a partir de 1965 - como se verá no próximo item - quando a Universidade não tinha ainda completa sua planta física, faz com que se chegue a 1968 com 84.456 m2 de área construída, valor muito abaixo do previsto originalmente. Êste fato foi o que mais limitou a expansão da matrícula, na UnB.

Desta área total, 24,5% é área de circulação. Da área disponível (área total-circulação) os maiores componentes são:

área para ensino (52,5%), alojamento para professôres (21,6%). Finalmente, da área para ensino, a UISS e os laboratórios compõem, equitativamente, 66% do total: salas de aula, 21% e salas para professôres, 13%.

As relações área construída/aluno de 1968, considerando-se a matrícula inicial, são:

- área total/aluno: 30,5 m2
- área disponível/aluno: 23,1 m2
- área disponível para ensino/aluno: 12,1 m2

Recursos Financeiros

A partir de 1965, a UnB perde, quase completamente, sua autonomia financeira, passando a depender, quase exclusivamente, do Orçamento da União.

A receita cresceu, ao longo do período, a uma taxa real de 16,7%, enquanto a despesa a uma taxa de 25,4%, fato que contribuiu para que a UnB tenha vivido um período de deficits (1963 a 1967), do qual apenas em 1968 conseguiu sair. Em 1963 e 1964, êstes deficits são consequência dos investimentos maciços em obras: a partir de 1965, do aumento da despesa com pessoal necessário à expansão da matrícula e diversificação dos cursos.

De 1962 a 1968 manifestou-se uma completa mudança na composição da despesa por categoria econômica: a despesa corrente passa de 21% para 76% do total. A despesa com pessoal oscila, no período, em tôrno de 72% da despesa corrente e em relação à despesa total, sua participação aumenta em todo o período variando de 17% em 1962, para 55% em 1968.

A despesa com obras, por outro lado, representa em tôda a série, mais de 51% da despesa de capital, com tendência de ligeira queda. Em relação à despesa total, sua participação é nitidamente decrescente.

O custo médio global por aluno, ao longo do período, cresce. Passa de NCr$ 6.627,00 para NCr$ 10.366,00. Assim, a UnB se encontraria, em 1968, no ramo ascendente de uma curva de custo médio a longo prazo. Por área de ensino, Artes e Letras são as que apresentam um custo médio, por aluno, decrescente.

A despesa total por aluno apresenta acentuada tendência de decréscimo. Seu comportamento é idêntico ao observado para a despesa de capital. Portanto, os aumentos relativos da despesa corrente foram compensados pelo crescimento da matrícula e pela acentuada redução da despesa de capital.

Da análise de todos êstes indicadores, principalmente da capacidade ociosa teórica, que mostra o nível de subutilização da capacidade de absorver matrículas, vê-se uma evolução favorável. O grau de utilização dos fatôres tem aumentado, sendo que o único fato que parece desmentir esta afirmação é o custo médio do aluno ter sido crescente. No entanto é necessário levar em conta que o custo médio da mão-de-obra (professôres) a partir de 1967 elevou-se bastante, devido à implantação da dedicação exclusiva.

Com relação, finalmente, à produtividade global do sistema, quase dobrou entre 1966, ano em que a UnB gradua sua primeira turma, e 1968: de 24,2% para 42,3%. Seu valor, que é ainda muito baixo, está influenciado, contudo, pelo grande volume de transferências internas, em 1965, fato que motivou a queda no nível de graduação nos últimos anos. Também, nêste aspecto, a UnB deve atingir valôres mais altos em 1969, que configurem uma situação mais normal.

VI.3. Tecnologia do Processo

As principais características positivas da tecnologia do processso e do tipo de organização da Universidade (regime de Fundação) podem ser resumidas:

a) economia e melhor qualidade de recursos e ensino, devido à centralização acadêmica e administrativa;

b) curriculum flexível: matrícula por disciplina;

c) ciclo básico comum, por área de ensino; ciclo profissional;

d) modalidade vertical do cargo docente (não existência de cátedras);

e) flexibilidade na contratação de pessoal (CLT).

Das vantagens do regime de Fundação, permanece, em 1968, práticamente, apenas a flexibilidade na contratação de pessoal.

A não implantação dos órgãos colegiados da Universidade levou a uma "identificação", no funcionamento, entre a FUB e a UnB. O Conselho Diretor da Fundação desempenha, dêste modo, além de suas atribuições próprias, as atribuições de administração que caberiam aos órgãos colegiados da UnB, se tivessem sido implantados.

Os departamentos estão integrados administrativamente nas Unidades. Os critérios para departamentalização, carecem, entretanto, de definição precisa, o que leva, em certas áreas, à confusão entre departamento e curso. É o caso das Faculdades de Tecnologia e Ciências Jurídicas e Sociais, nas quais a divisão em departamentos é, ainda, tradicional, cada um se identificando com uma carreira. Não há integração das atividades segundo critério de especialização.

Os Conselhos Departamentais não estão totalmente implantados, não desempenhando, pois, uma de suas principais atribuições, que é de escolha dos Diretores e Vice Diretores de Unidades.

O ciclo básico não está em funcionamento pleno.

Também o sistema de créditos não funcionava plenamente até 1968. Inexistia, em consequência, um sistema de contrôle da atividade escolar, indispensável, no tipo flexível de estrutura da UnB, como mecanismo de conhecimento, julgamento e previsão.

A inexistência até 1968 de um órgão de planejamento (componente administrativo importante da tecnologia do processo) e de um sistema estatístico, trouxe, também, sérias deficiências, na medida em que não se detalhou em planos e projetos o Plano Orientador de 1962.

VI.4. Outros aspectos

A Universidade aboliu, em 1968, os cursos de extensão e a categoria "alunos especiais", duas iniciativas que, desde 1962, funcionavam como mecanismo de integração com a comunidade. Êste fato vai significar um pequeno aumento na ociosidade do sistema. O rendimento escolar dos alunos especiais foi crescente, a partir de 1963, apresentando, em 1967, um valor de 61,9%.

Os programas de assistência à comunidade universitária (professôres, alunos e funcionários), representaram sempre um pesado ônus à UnB, principalmente aquêles relacionados com habitação, face à gravidade dêste problema em Brasília. Êste fato se reflete, naturalmente, numa elevação do custo de funcionamento, e do custo-aluno.

Com respeito ao Centro Integrado de Ensino Médio-CIEM há que ressaltar que 63,4% dos alunos ali graduados, entre 1965 e 1968, ingressaram em curso superior na UnB. O seu alto custo-aluno se relaciona com o fato de funcionar como laboratório de experiências didáticas, objetivando renovação de métodos de ensino.

Í N D I C E

ADMINISTRAÇÃO, 110-114, 152-154, 177-182
carreira de, 192
curso de, 81, 85, 108, 182, 195, 196, 199, 200, 202
no Instituto Central de Ciências Humanas, 192
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRÊSAS
formação em, 193
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
formação em, 193
ADMINISTRADORES ESCOLARES
formação de, 192
AGRONOMIA, 182, 190
carreira de, 189, 190
curso de, 75
ALIMENTAÇÃO, 206
curso de tecnologia alimentar, 189
ALOJAMENTOS, 206
ALUNOS, 144-149
ALUNOS ESPECIAIS, 203-206
AMAZÔNIA
ocupação econômica da, 190
ANTROPOLOGIA
graduação em, 192
no Instituto Central de Ciências Humanas, 192
APERFEIÇOAMENTO, 182-188
ÁREA DE ARTES, 188-189
administração, 152-153
alunos, 145, 146, 148, 149
conclusões, 216
despesa, 139-141
eficiência, 145, 146, 148, 149, 151, 152-153, 161-164, 165, 166
ingressos, 35,36, 40, 47, 48
matrículas, 69-74
professores, 199
vestibular, 13, 22, 23, 29, 30
ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 188, 189-190
administração, 152-153
alunos, 145, 146, 147, 148, 212
construções, 114, 118
despesa, 127, 139-141
eficiência, 145, 146, 147, 151, 152-153, 161-164, 166, 167
ingressos, 35, 36, 40, 47, 48
matrículas, 70, 73, 35-77
professôres, 96-99, 151, 213
regime didático, 185
resultados, 199
vestibular, 13, 23, 29, 30,31
ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS, 191-192
administração, 152-153
alunos, 145, 146, 148
construções, 114, 118
despesa, 127, 139-141
eficiência, 145, 146, 148, 151, 152-153, 161-164, 166
ingressos, 35, 36, 40, 47, 48
matrículas, 70, 77-81
professôres, 96-99
regime didático, 185
resultados, 199
vestibular, 13, 23, 29, 30
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS, 192-193

administração, 152-153
alunos, 145, 146, 147, 148
conclusões, 199
despesa, 139-141, 161-164
eficiência, 145, 146, 147, 149, 150, 152-153, 161-164
ingressos, 35, 36, 40, 41, 47 48
matrículas, 81-85
professôres, 96-99, 149, 150, 151
resultados, 195, 213
vestibular, 13, 22, 23, 29, 30
ÁREA DE LETRAS, 193-194
administração, 152-153
alunos, 145, 146, 147, 204, 212
conclusões, 195, 200, 216
despesa, 139-141, 161-164
eficiência, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152-153, 161-164, 166, 167
ingressos, 35, 36, 40, 41, 47, 48
matrículas, 85-88
professôres, 96-99, 149, 150, 151
resultados, 195
vestibular, 13, 23, 29, 30
ÁREAS DE ENSINO EM GERAL, 12, 13, 188-194
administração, 113-114
conclusões, 216-217
despesa, 126-127, 139-141
eficiência, 144-166
ingressos, 35, 36, 40, 47, 48
matrículas, 69-94
professôres, 96-99
resultados, 199, 201
vestibular, 23, 29, 30
ARQUITETURA
carreira de, 188
curso de, 69, 74, 96, 108, 189, 195, 196, 199, 200, 202
Faculdade de ---, 95, 188
ARTES
área de ensino de, 188-189
carreira de, 188, 189
Instituto Central de ---, 188
Instituto de ---, 97, 178
ARTES E MÚSICA
curso de, 69
ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E CONTRÔLE, 3
ASSISTENTES SOCIAIS
curso de, 11
ASSISTÊNCIA, 206
ÁUDIO-VISUAIS
carreira de, 188
Centro de Recursos ---, 194
BIBLIOTECA, 115, 116, 117
BIBLIOTECA CENTRAL, 182, 193
BIBLIOTECONOMIA
curso de, 81, 85, 193, 196, 199, 200, 202
Faculdade de ---, 97, 182
BIOLOGIA, 75, 189
área de ensino de, 188-190
curso de, 77
Instituto Central de ---, 188
Instituto de ---, 97, 180, 186, 187
BIOQUÍMICA
carreira de, 189
BOTÂNICA
departamentos de, 180
CASAS NACIONAIS DA LÍNGUA E DA CULTURA, 193, 194
CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS PORTUGUÊSES, 97

CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA DO CERRADO, 190
CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS, 97
CENTRO DE PLANEJAMENTO URBANÍSTICO, 2
CENTRO DE RECURSOS ÁUDIO-VISUAIS, 194
CENTRO INTEGRADO DE ENSINO MÉDIO, 5, 9, 36, 37, 48, 39, 40, 193, 207-210, 218
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA, 31
CERRADO
  Centro de Experimentação da Tecnologia do ---, 190
CIÊNCIAS
  Instituto Central de ---, 115, 117, 126
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
  Faculdade de ---, 182, 190
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
  Área de ensino de, 188-190
  carreiras nas, 189
  curso de, 75
CIÊNCIAS EXATAS
  área de ensino de, 191-192
CIÊNCIAS HUMANAS
  área de ensino de, 192-193
  Instituto Central de ---, 192
  Instituto de ---, 97, 191
CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
  Faculdade de ---, 97, 178, 182, 193, 217
CIÊNCIAS MÉDICAS
  Faculdade de ---, 97, 146, 187, 190
CIÊNCIAS NATURAIS
  carreira nas, 189
CIÊNCIAS POLÍTICAS
  Graduação, 192
  no Instituto Central de Ciências Humanas, 192
CIÊNCIAS POLÍTICAS E SOCIAIS
  Faculdade de ---, 182
CIÊNCIAS SOCIAIS
  no Instituto Central de Ciências Humanas, 192
CINEMA
  carreira de, 188
  curso de, 69
COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL, 121, 177
COMUNICAÇÃO
  área de ensino em, 193-194
COMUNICAÇÃO DE MASSAS
  Faculdade de ---, 97, 178, 180, 182, 194
CONCLUSÕES DE CURSOS, 195-198
CONGREGAÇÕES DE CARREIRAS, 181
CONSELHO DEPARTAMENTAL, 180, 187, 217
CONSELHO DIRETOR, 177, 181, 182, 217
CONSELHO DOS COORDENADORES, 181
CONSELHO DOS DECANOS, 181
CONSELHO DOS DIRETORES, 180
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 186
CONSELHO UNIVERSITÁRIO, 181
CONSTRUÇÕES, 114-119
CRÉDITO, 186
CURRÍCULO, 186, 187
CURSINHOS, 209
CURSOS EM GERAL, 4, 5, 6, 8, 9, 98, 195-202
CURSOS DE EXTENSÃO, 203, 218

CURSOS DE GRADUAÇÃO, 183
CURSOS DE LICENCIATURA, 192
CURSOS DE ORIGEM
agrícola, científico, clásico, colegial, comercial, industrial, madureza, militar, médio feito no exterior, normal, seminário, superior, 38, 40, 41, 45, 209
CURSOS DE PEDAGOGIA, 192
CURSOS NORMAIS SUPERIORES, 192
DEMOGRAFIA
graduação em, 192
no Instituto Central de Ciências Humanas, 192
DEPARTAMENTOS DE BOTÂNICA, 180
DESPESA E RECEITA, 119-122, 154
DIFUSÃO CULTURAL
carreira de, 188
DIPLOMACIA
curso de, 182
DIREITO
carreira de, 192
curso de, 81, 85, 108, 182, 195, 196, 199, 202
formação em, 193
no Instituto Central de Ciências Humanas, 192
ECONOMIA
carreira de, 192
curso de, 41, 81, 85, 108,182, 195, 196, 199, 200, 201, 202
formação em, 193
no Instituto Central de Ciências Humanas, 192
EDUCAÇÃO
Faculdade de ---, 97, 115, 180, 183, 191, 192, 207
EFICIÊNCIA, 144-165
EMBAIXADAS
como área de estudos de língua e comunicação, 193
ENFERMAGEM
carreira de, 190
curso de, 77, 81
ENGENHARIA
Faculdade de ---, 182
ENGENHARIA CIVIL
curso de, 191
ENGENHARIA ELÉTRICA
curso de, 191
ENGENHARIA MECÂNICA
curso de, 191
ENGENHEIROS DE MINAS, 192
ENGENHEIROS GEÓLOGOS, 192
ENSINO, 182-188
ENSINO MÉDIO
Centro Integrado de---, 5, 9, 36, 37, 38, 39, 40, 193, 207, 210, 218
professôres de, 192, 193
ENSINO PRIMÁRIO
formação de professôres especializados no, 192
ESPECIALIZAÇÃO, 182-188
EXTENSÃO, 182-188
EXTENSÃO CULTURAL E DE TREINAMENTO, 203, 218
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO, 95, 188
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA, 97, 182
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 182, 199

FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS, 97, 178, 182, 193, 217
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS, 97, 146, 187, 190
FACULDADE DE CIÊNCIAS POLÍTICAS E SOCIAIS, 182
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, 24, 97, 178, 180, 182, 194
FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 97, 115, 180, 183, 191, 192, 207
Centro Integrado de Ensino Médio, 5, 9, 36, 37, 38, 39, 40, 193, 207-210, 218
FACULDADE DE ENGENHARIA, 182
FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DO DISTRITO FEDERAL, 11
FACULDADE DE TECNOLOGIA, 29, 30, 97, 114, 178, 182, 191, 217
FACULDADES, 182
FACULDADES DE FILOSOFIA, 192
FARMÁCIA
carreira de, 189, 190
FILOLOGIA, 193, 194
no Setor de Estudo e Pesquisas das Letras Brasileiras, 193
FILOSOFIA
Faculdades de, 192
graduação em,192
no Instituto Central de Ciências Humanas, 192
FINANÇAS, 119-122, 154
FÍSICA
curso de, 77, 81, 195, 196, 199, 200, 202
Instituto de ---, 97, 214
FLÁVIA HILKA
alojamento ---, 115
FREQUÊNCIA, 185
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 177
GENÉTICA
carreira de, 189
GEO-CIÊNCIAS
Instituto de ---, 97, 180, 191
GEOFÍSICA
carreira de, 191
GEOGRAFIA
carreira de, 191
GEOLOGIA
carreira de, 191
curso de, 77, 81, 191, 196, 199, 200, 201, 202
GEÓLOGOS DE PETRÓLEO, 192
GEOQUÍMICA
carreira em, 191
GRADUAÇÃO, 182-188
HABITAÇÃO, 206
HIGIENE
carreira de, 190
HISTÓRIA
graduação em, 192
no Instituto Central de Ciências Humanas, 192
INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
Faculdade de Biblioteconomia e ---, 97, 182
INGRESSOS, 33-59, 198-203
INSTITUTO CENTRAL DE ARTES, 188
INSTITUTO CENTRAL DE BIOLOGIA, 188
INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS, 115, 117, 126
INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS HUMANAS, 192
INSTITUTO CENTRAL DE LETRAS, 193, 194

INSTITUTO CENTRAL DE PSICOLOGIA, 146
INSTITUTO DE ARTES, 97, 178
INSTITUTO DE BIOLOGIA, 97, 180, 186, 187
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, 97, 191
INSTITUTO DE FÍSICA, 97, 214
INSTITUTO DE GEO-CIÊNCIAS, 97, 180, 191
INSTITUTO DE LETRAS, 97
INSTITUTO DE MATEMÁTICA, 97, 108, 146, 214
INSTITUTO DE PSICOLOGIA, 97, 190, 214
INSTITUTO DE QUÍMICA, 97, 180, 214
INSTITUTOS CENTRAIS, 182
INTEGRAÇÃO, 203-206
IPASE, 128
JORNALISMO
  curso de, 85, 194, 195, 200
LETRAS
  área de ensino de, 193-194
  curso, 87, 195, 196, 199, 200, 202
  no Instituto Central de ---, 193, 194
  Instituto de ----, 97
LETRAS BRASILEIRAS
  curso, 108
LÍNGUA E CULTURA
  Casas Nacionais da ---, 193, 194
LÍNGUAS VIVAS
  cursos de, 194
LINGUÍSTICA, 193, 194
  no Setor de Estudos e Pesquisas das Letras Brasileiras, 193
LITERATURA BRASILEIRA
  no Setor de Estudos e Pesquisas das Letras Brasileiras, 193
LITERATURA PORTUGUÊSA
  no Setor de Estudos e Pesquisas das Letras Brasileiras, 193
MATEMÁTICA
  curso de, 77, 196, 199, 200, 202
  Instituto de ---, 97, 108, 146, 214
MATRÍCULAS, 59-69
MEDICINA
  carreira de, 189, 190
  curso de, 31, 75, 77, 152, 190
  Faculdade de ---, 97, 146, 187, 190
MENÇÕES, 186
MINERALOGIA
  carreira de, 191
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 121
MÚSICA
  carreira de, 188
  curso de, 69
ODONTOLOGIA
  carreira de, 190
ORGANIZAÇÃO, 177-182
PALEONTOLOGIA
  carreira de, 191
PEDAGOGIA
  curso de, 81, 192, 193
  no Centro Integrado de Ensino Médio, 5, 36, 37, 38, 39, 40, 193, 207-210, 218
PERÍODO LETIVO, 185
PESQUISA, 182-188

PESSOAL ADMINISTRATIVO, 110-114, 153-154, 177-182
PETRÓLEO
geólogos de, 192
PINTURA
carreira de, 188
PLANEJAMENTO E CONTRÔLE
Assessoria de ---, 3
PLANEJAMENTO ECONÔMICO
curso de, 110
PLANEJAMENTO URBANÍSTICO
Centro de, 2
PÓS-GRADUAÇÃO, 182-188
PRODUTIVIDADE, 198-203
PROFESSÔRES, 95-110, 149-152
PROFESSÔRES DE ENSINO MÉDIO, 192, 193
PROFESSÔRES PRIMÁRIOS ESPECIALIZADOS
formação de, 192
PROGRAMAS, 187
PSICOLOGIA
carreira de, 189, 190
curso de, 75, 77, 196, 199, 200, 202
no Instituto Central de ---, 146, 182
Instituto de ---, 97, 190, 214
QUÍMICA, 77
Instituto de ---, 97, 180 214
RÁDIO
curso de, 194
RECEITA E DESPESA, 119-122, 154
RECURSOS FINANCEIROS, 119-122, 154
RELAÇÕES PÚBLICAS
curso de, 194
RESTAURANTE, 116
SERVIÇO SOCIAL
Faculdade de --- do Distrito Federal, 11
SERVIÇOS GERAIS, 115
SETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS DAS LETRAS BRASILEIRAS, 193
SILVICULTURA
no curso de tecnologia florestal, 189
SOBRADINHO
Unidade Integrada de Saúde de, 111, 113, 114, 115, 118, 120, 152, 154, 215
SOBREVIVÊNCIA, 198-203
SOCIOLOGIA
graduação em, 192
no Instituto Central de Ciências Humanas, 192
TEATRO
carreira de, 188
TÉCNICO DE EDUCAÇÃO
formação de, 192
TECNOLOGIA
Faculdade de ---, 29, 30, 97, 114, 178, 182, 191, 217
TECNOLOGIA ALIMENTAR, 189
TECNOLOGIA DO CERRADO
Centro de Experimentação de, 190
TECNOLOGIA FLORESTAL
carreira de, 189
Faculdade de ---, 182, 190
TELEVISÃO
ensino da, 194
TEMPO INTEGRAL, 185
TEORIA LITERÁRIA
No Setor de Estudo e Pesquisas das Letras Brasileiras, 193

TÊRMO LETIVO, 185
TRANSFERÊNCIAS, 32, 188
UNIDADE INTEGRADA DE SAÚDE DE SOBRADINHO, 111
113, 114, 115, 117, 118, 120, 152, 154,
215
UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL, 31, 32
UNIVERSIDADES BRASILEIRAS
candidatos a vestibular, vagas e aprovação
nas, 28
URBANISMO
curso de, 69, 74, 95, 108, 189, 195, 196,
199, 200, 202
Faculdade de ---, 95, 188
VESTIBULAR, 21-32
VETERINÁRIA
carreira de, 182, 189, 190
ZOOTECNIA
carreira, 190
Faculdade de ---, 190